



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Recife, 2019



REITORA

Maria José de Sena

VICE-REITOR

Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE

Ana Virgínia Marinho

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN

Carolina Guimarães Raposo

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Recife, 2019



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Rafael Pereira de Lira

Aliete Gomes Carneiro Rosa

Amália Maria de Queiroz Rolim

Felipe de Brito Lima

José de Lima Albuquerque

Maria de Lourdes Costa de Vasconcelos



EQUIPE TÉCNICA

Apoio Técnico Pedagógico – UAEADTec
Maria de Lourdes Costa de Vasconcelos

Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG
Maria do Socorro Valois Alves

Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG
Ana Carolina Moura Sobral

Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG
Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva

Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG
Rosaline Conceição Paixão

AGRADECIMENTOS

A Comissão de Elaboração agradece à Profa. Marizete Silva Santos pela elaboração do projeto inicial do curso e pela idealização de uma série de ações programadas para a Educação a Distância da UFRPE. À Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Coordenação Geral de Cursos de Graduação e a Universidade Aberta do Brasil. Agradecemos também a todos os alunos, egressos do curso, coordenadores de polo, professores executores, tutores presenciais e virtuais que, através de reuniões, relatórios e questionários, têm nos relatado suas experiências e, com competência, têm contribuído pela busca de uma formação de qualidade

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES
VISUAIS**

SÍNTESE DO CURSO	
Modalidade	EaD
Denominação do Curso	Artes Visuais
Habilitação	Licenciatura
Local de oferta	<ul style="list-style-type: none"> • Sede Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE <i>Polos UAB/UAEADTec:</i> • Recife Centro de Formação Paulo Freire Rua Real da Torre, Bairro Torre- Recife/PE. CEP: 50.610-000 • Gravatá Escola de Referência em Ensino Médio Devaldo Borges Av. Joaquim Didier, n 153 - Bairro Centro. Gravatá/PE CEP: 55644-190 • Carpina Escola Jose de Lima Junior. Avenida Agamenon Magalhães s/n, Bairro São José. Carpina/PE. CEP: 55815-060 • Camaçari Prédio de capacitação, 2º andar, Cidade do Saber, Rua do Telégrafo, s/n, Bairro Bomba, Camaçari/BA CEP: 42800-000 • Ilhéus Rua Eptácio Pessoal, nº 42, Outeiro de São Sebastião, CEP: 45.659-050 Ilhéus/BA. Antigo Colégio São Sebastião • Vitória da Conquista Rua Sifredo Pedral Sampaio (Antiga Rua 10 de Novembro), s/n. Bairro Recreio. Vitória da Conquista/BA CEP 45020190
Turno(s) de funcionamento	Flexível por se tratar de um curso EAD
Número de vagas	O número de vagas anuais obedece aos Editais UAB/CAPES.
Periodicidade de oferta	Semestral
Carga horária Total	3.270 horas
Período de Integralização	4 anos

Período Máximo de Integralização	7 anos (prazo normal acrescido de 70% do prazo normal estabelecido pela Universidade)
Ato Regulatório do curso	Portaria nº 192, de 22 de março de 2017, de reconhecimento do curso
Mantida	Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos Recife – PE
Corpo Dirigente do Departamento ou Unidade Acadêmica:	<p>Nome: Jorge da Silva Correia Neto Cargo: Diretor Geral e Acadêmico Telefone do Departamento: (081) 3320-6478 E-mail: diretor.geral.ead@ufrpe.br</p> <p>Nome: Sônia Virginia Alves França Cargo: Coordenadora Geral de Cursos de Graduação Telefone: (081) 3320-6478 E-mail: cgcg.ead@ufrpe.br</p>

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Base legal geral do curso	15
Quadro 2– Base legal da UFRPE que fundamenta o curso	17
Quadro 3- Dimensionamento das Turmas do Curso de LAVD/UAEADTec	26
Quadro4– Apresentação dos Componentes Curriculares Distribuídos em Núcleos de Formação na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais EAD/UFRPE-UAEADTEC, com base na Resolução CNE- CP Nº 02/2015	46
Quadro 5– Matriz Curricular	48
Quadro6- Disciplinas Optativas e os Respectivos Perfis.....	56
Quadro7 - Síntese da carga horária total do curso.....	57
Quadro8- Representação Gráfica do Perfil Curricular do Curso	57
Quadro9– Disciplinas equivalentes Matriz 2016 para Matriz 2019.....	59
Quadro10– Disciplinas equivalentes Matriz 2019 para Matriz 2016.....	61
Quadro11– Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI	229
Quadro12– Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG	232
Quadro 13 - Descrição docente do NDE	238
Quadro 14 - Relação de Docentes	247
Quadro 15 - Dados do polo Carpina.....	256
Quadro 16- Dados do polo Gravatá	257
Quadro 17 - Dados do polo Recife	257
Quadro 18 - Dados do polo Camaçari.....	258
Quadro 19 - Dados do polo Vitória da Conquista	258
Quadro 20 - Dados do polo Ilhéus.....	259

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Pernambuco com os Polos da UFRPE (2017)	23
Figura 2 - Estúdio de fotografia e produção audiovisual	254
Figura 3 – Laboratório Didático – Brinquedoteca	255

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Tempo para integralização curricular	43
Tabela 2 - Unidades curriculares com respectivas disciplinas	44
Tabela 3 - Equivalência e contabilização das Atividades Complementares.....	196
Tabela 4 - Proposta de Eixos Temáticos.....	199

Sumário

APRESENTAÇÃO	13
1. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE	15
2. HISTÓRICO DA UFRPE	20
2.1. Histórico do curso	24
3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	28
4. OBJETIVOS DO CURSO	31
4.1. Objetivo geral:	31
4.2. Objetivos específicos:	31
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	33
5.1. Competências e Habilidades	33
6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	37
7. REQUISITOS DE INGRESSO	38
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
8.1. Regime de Matrícula:.....	47
8.2. Matriz Curricular	48
8.2.1 Síntese dos Componentes Curriculares Optativos.....	52
8.2.2. Síntese da carga horária total do curso	56
8.3.Representação Gráfica da Matriz do curso	57
8.4. Quadro de equivalência:.....	59
8.5. Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:	62
8.5.1. Ementas do primeiro período:.....	62
8.5.2. Ementas do segundo período	72
8.5.3. Ementas do terceiro período	81
8.5.4. Ementas do quarto período	90
8.5.5. Ementas do quinto período	99
8.5.6. Ementas do sexto período	107

8.5.7. Ementas do sétimo período.....	116
8.5.8. Ementas do oitavo período	126
8.6. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos:	134
8.7. Estágio Curricular Supervisionado	185
8.7.1. Regulamentação do Estágio	187
8.7.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática	189
8.7.3. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	191
8.7.4. Integração com as redes públicas de ensino	191
8.7.5. Estágio não obrigatório	192
8.8. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	193
8.9. Atividades Curriculares Complementares - ACC.....	194
8.10. Prática de Ensino – Atividades Práticas para as Licenciaturas	198
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	200
10. MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL.....	201
10.1. Materiais Didáticos Impressos (MDI).....	201
10.2. Recursos Complementares de Aprendizagem	202
10.3. Composição da Equipe de Produção de Materiais Didáticos	204
10.4. Sistema de Controle de Produção de Materiais Didáticos.....	204
11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	205
11.1. Recursos didáticos interativos	205
11.2. Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem	206
11.3. Momentos Presenciais Planejados para o Curso	207
11.4. As Tecnologias da Informação e Comunicação – Tics Aplicadas ao Ensino e à Aprendizagem	208
11.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	209
11.6. Atividades de Tutoria.....	210
11.7. Conhecimentos, habilidades necessárias às atividades de tutoria	212

12. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO	215
12.1. Avaliação	215
12.2. Recuperação da Aprendizagem.....	216
12.3. Diplomação dos Alunos	216
12.4. Juramento do Profissional	216
13. ACESSIBILIDADE	217
13.1. Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	218
13.2. Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA.....	219
13.3. Acessibilidade pedagógica	219
13.4. Acessibilidade nos processos avaliativos	220
14. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	222
14.1. Incentivo à pesquisa e à extensão.....	223
15. APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	226
15.1. Estudo em Grupo.....	226
15.2. Criação de atividades diversas	226
15.3. Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem	227
16. APOIO AO DISCENTE	229
17. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	233
18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	236
19. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	237
19.1. Núcleo Docente Estruturante.....	237
19.2. Coordenação de curso	238
19.3. Composição e Funcionamento do colegiado de Curso	240

19.4.A autoavaliação institucional conduzida pela CPA	241
19.5. Avaliação do curso conduzida pela coordenação e pelo NDE do curso.....	243
19.6.Especificação dos profissionais do curso	246
19.7. Equipe Multidisciplinar	249
19.8. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso	249
20. INFRAESTRUTURA DO CURSO	251
20.1. Instalações Gerais do Campus Recife	251
20.2. Instalações administrativas e atendimento ao discente.....	251
20.3. Dependências	252
20.4. Espaço de convivência e alimentação	253
20.5.Laboratório de fotografia e produção audiovisual	253
20.6.Laboratório Didático.....	255
21. ESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS	256
21.1. Informações dos polos.....	256
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	260
APÊNDICES	266
ANEXOS	280

APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRPE é ofertado pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec). Foi criado por meio da Resolução CEPE/UFRPE Nº 390/2009. Teve seu processo de reconhecimento junto ao MEC iniciado em 08 de abril de 2014, através do Processo E-Mec nº 201405692.

O processo tramitou no período de 08/04/2014 a 13/06/2017, data em que foi anexada a Portaria de Reconhecimento e o processo foi finalizado. Como parte desse processo de reconhecimento o curso recebeu visita avaliativa de comissão *in loco* no período de 16/10/2016 a 19/10/2016, tendo obtido a seguinte conceituação:

- Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica: 4.4
- Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial: 5
- Dimensão 3: Infraestrutura: 3.5
- Conceito Final: 4

A Portaria nº 192 de 22/03/2017, que reconhece o curso de Licenciatura em Artes Visuais, com oferta de 180 vagas anuais, foi publicada no Diário Oficial em 23/03/2017.

O curso tem como objetivo formar o educador e o pesquisador com conhecimento sólido na sua área específica e adequada formação pedagógica, visando prepará-lo para o trabalho na escola de ensino fundamental e médio e para investigação científica, além de contribuir para sua cidadania, procurando proporcionar situações educativas nas quais o professor-aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender e exprimir-se oralmente, ler, produzir e interpretar diferentes formas de representação da área.

Para alcançar tal objetivo sua organização curricular contempla uma dinâmica em que os estudantes podem escolher até seis perfis de formação. A escolha do estudante em um dos perfis acontecerá no período que antecede a oferta da primeira disciplina optativa, onde poderá elencar dois dos seis perfis do curso (Animação, Cinema, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração e Moda) em ordem de maior interesse. O aluno poderá optar por não fazer parte de um perfil específico, sendo alocado em um perfil geral. Os alunos enquadrados no perfil geral terão que escolher suas optativas entre os perfis que forem ofertados

A licenciatura em Artes Visuais da UFRPE se destaca em todo o país por sua especificidade, ofertando uma proposta de formação inovadora e integrada às novas demandas sociais, laborais e tecnológicas. Sua organização curricular tem uma proposta interdisciplinar com ênfase em digitais. Tal ênfase é sinalizada no verso dos diplomas dos alunos.

O presente documento apresenta a atualização da organização curricular do curso, atendendo à Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A atualização do Projeto Pedagógico do curso foi realizada ao longo do ano de 2017, pelo Núcleo Docente Estruturante, com reuniões que inicialmente ocorreram quinzenalmente e depois passaram a ocorrer semanalmente. O presente PPC atende às peculiaridades da formação inicial docente no âmbito da Educação a Distância (EAD), tendo em vista os itens: desenho curricular, programas curriculares, materiais didáticos, ambiente virtual de aprendizagem, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), canais de interações entre docentes/tutores/discentes, metodologias, gestão acadêmica, funcionamento dos colegiados (NDE, CCD, COAA), estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, infraestrutura, biblioteca, polos de apoio presencial, avaliação da aprendizagem e mecanismos de autoavaliação do curso, além de outros aspectos relativos à gestão acadêmica de cursos de graduação/EAD.

1. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE

O presente Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade à distância foi elaborado considerando os dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso. O PPC foi construído, coletivamente, sob a égide das leis, Decretos, Resoluções e Pareceres detalhados no quadro a seguir:

Quadro 1- Base legal geral do curso

BASE LEGAL GERAL DO CURSO	
Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial	Escopo
Referenciais de Qualidade para EAD 2007	Referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação em EAD.
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE.
Base Nacional Comum Curricular	Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)
Lei nº 11.645/2008	Alterar a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/MEC nº 1/2004	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP N° 02/2015	Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.
Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

Além da legislação nacional, o curso de Licenciatura em Artes Visuais também atende à Legislação Institucional da UFRPE, descritas a seguir no Quadro 2:

Quadro 2– Base legal da UFRPE que fundamenta o curso

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Escopo
Resolução CEPE/UFRPE nº 233/2016	Aprova adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.
Resolução CEPE/UFRPE 220/2016	Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE 597/2009	Revogar a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e

	acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE 217/2012	Estabelecer a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 030/2010	Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 425/2010	Regulamentar a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitorias e iniciação científica como estágios curriculares.
Resolução CEPE/UFRPE 065/2011	Aprovar a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 003/2017*	Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE 494/2010	Dispor sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.
Resolução CEPE/UFRPE 362/2011	Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.

Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE nº 486/2006	Dispor sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.
Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001	Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e discurso de prazo.
Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.

2. HISTÓRICO DA UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO,2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Aproximadamente um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967,¹ a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

Em 1957, a Escola Agro técnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma¹, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao

¹PE-005, 589 - Tiúma, São Lourenço da Mata - PE, 54737-200

Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD: Açúcar e Alcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia e Economia Doméstica e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Engenharia Florestal. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os cursos de Agronomia, Licenciatura em Letras Português/Inglês, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005 a Universidade Federal Rural de Pernambuco iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. A UFRPE aderiu aos programas criados pelo Ministério da Educação (MEC), expandindo significativamente os cursos na modalidade a distância.

Participou do primeiro edital lançado pelo governo federal através do programa Pró-Licenciatura, em 2005, cujo objetivo era a seleção de projetos para oferta de cursos no campo do ensino das ciências, ou seja, química, física, matemática e biologia. Nesse edital, a UFRPE concorreu com o projeto básico para a oferta do curso de Licenciatura em Física, o qual foi aprovado.

Desse modo, ainda em 2005, a UFRPE implantou o curso de Licenciatura em Física a distância, pioneiro na instituição. Este curso foi ofertado para doze polos de atendimento, dos quais dois no Estado da Bahia e dez no Estado de Pernambuco, sendo disponibilizado um total de 420 vagas para professores atuantes nas escolas públicas dos referidos estados.

Ressalta-se que este curso formou sua primeira turma no segundo semestre de 2010. Cabe ressaltar ainda, que o projeto básico desse curso prevê a utilização de diversos recursos didáticos que pudessem ser replicados em sala de aula pelos alunos- professores, a exemplo de histórias em quadrinhos, vídeos, experimentos, entre outros.

Posteriormente, em 2006, a instituição ingressou no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), aumentando o número de cursos de graduação de um para três, bem como implementou diversos cursos de aperfeiçoamento e extensão e, ainda, cursos lato sensu.

Além dos cursos de graduação a Universidade também atua na concepção e execução de cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamento a distância. Nesse sentido, de 2007 a 2009 foram ofertadas, em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, cerca de cinco mil vagas para estes cursos, em particular, ressaltar-se a oferta do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Para atender à demanda dos alunos egressos e à comunidade de arte-educadores que necessitam de continuidade de sua formação, iniciou-se a Especialização em Arte e Tecnologia e em março de 2018 teve início as aulas da primeira turma inicialmente oferecido no polo Recife. Com objetivo de formar profissionais especializados na Arte Educação em um contexto contemporâneo, a Especialização é oferecida na modalidade semipresencial, com carga horária total de 420 horas.

Em 2010 a UFRPE, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Pública instituído pelo Decreto 6.755/2009, passou a ofertar cerca de

setecentas e noventa vagas, distribuídas em cinco cursos de graduação a distância: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia.

Ainda em 2010, através do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), A UFRPE implantou o curso de Bacharelado em Administração Pública e dois cursos de especialização na área de gestão pública. Estes cursos são voltados para a formação de profissionais que trabalham ou pretendem atuar na administração pública, no âmbito dos municípios, governo estadual e/ou federal.

Ressalta-se que a UFRPE, em virtude da oferta dos cursos na modalidade a distância ampliou o seu poder de abrangência territorial, e expandiu seus limites geográficos, atuando em todas as regiões do Estado de Pernambuco, conforme pode se visualizar no mapa a seguir, elaborado pela UFRPE e disponibilizado em folders para divulgação de seus polos no Estado.

Figura 1- Mapa de Pernambuco com os Polos da UFRPE (2017)



A atuação da instituição na oferta de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento, não está restrita ao Estado de Pernambuco, pois se expandiu para outros Estados do Norte e Nordeste.

O processo de crescimento e fortalecimento dos cursos a distância dentro da Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2010 impulsionou a institucionalização da modalidade na referida universidade. Logo, em 2010 criou-se a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE, responsável por todas as atividades relacionadas à modalidade a distância na instituição.

A unidade abriga atualmente, além dos cursos de Especialização, extensão e aperfeiçoamento, os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Artes Visuais,

Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Física, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Administração Pública. Cabe destacar que em de 2010 a UFRPE aprovou o Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, com a oferta do primeiro mestrado profissional da instituição voltado para pesquisa na área de tecnologia e gestão em educação a distância. (UFRPE, 2010).

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

2.1. Histórico do curso

O curso de Licenciatura em Artes Digitais foi criado através da Resolução CEPE Nº 385/2009 de 21 de outubro de 2005, aprovado em 2 de setembro de 2009, que aprovava também seu primeiro Projeto Pedagógico de Curso. Na ocasião o curso foi criado com o nome de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais. Esse primeiro PPC trazia explicações claras sobre a inclusão do nome Digital em um curso de Licenciatura em Artes Visuais, colocando a UFRPE como pioneira no Brasil, sendo uma das poucas no mundo a ofertar um curso tão inovador e atual.

Em 2014 foi solicitado o reconhecimento do curso por meio do Processo e-Mec nº 201405692. Como parte desse processo de reconhecimento o curso recebeu a visita de avaliação externa no período de 16/10/2016 a 19/10/2016, obtendo o

conceito 4, e teve seu reconhecimento formalizado através da Portaria nº 192, de 22 de março de 2017.

Ainda em 2014 foi realizada também a primeira atualização do seu PPC, momento em que, para responder à demanda do MEC, a nomenclatura do curso foi modificada para Licenciatura em Artes Visuais.

Essa modificação ensejou muitos momentos de discussão e vários encontros para que se chegasse a um consenso em relação à mudança do nome do curso sem prejuízo à sua especificidade, qual seja, a ênfase em digitais. Após um longo processo de debates ficou acordado que o curso continuaria com a sua especificidade, ofertando um curso cuja organização curricular traz de forma bem clara a ênfase em digitais, e que tal ênfase seria sinalizada no verso dos diplomas dos alunos.

O atual PPC, fiel a todo esse processo histórico do curso, está atualizando sua organização curricular para atender à Resolução CNE/CP nº 02/2015 no que diz respeito à carga horária total do curso e sua organização curricular, evidenciando o seu perfil de curso Licenciatura em Artes Visuais cuja ênfase em digitais se mantém. Acreditamos que as manifestações Artísticas Visuais ao longo de sua história têm apresentado significativas e constantes inovações que oportunizam a inserção de diferentes suportes e formas de expressão Artística.

Entre os suportes atuais, um dos que tem alcançado espaço são os aparatos tecnológicos. A exemplo, destacamos as: vídeo performances, fotografias digitais, Pixel Art, Arte animação entre outros.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais, é um dos primeiros cursos oferecidos no Brasil que possui um perfil direcionado às Artes Contemporâneas, em especial às Artes Digitais.

Por meio de disciplinas diferenciadas, o discente é preparado para atuar profissionalmente no campo digital, direcionado à pesquisa, à produção artística, à crítica e ao ensino de arte visual incluindo a Animação, a Fotografia, o Cinema, a Ilustração, o Design Gráfico e a Moda.

Em relação ao número de vagas ofertadas, em 2010.1, o curso disponibilizou 100 vagas, no município de Carpina do Estado de Pernambuco. Em virtude da busca pelo curso, em 2011.1, foram oferecidas 100 novas vagas distribuídas nos municípios de Recife e Jaboatão dos Guararapes, em 2011.2 mais outras 100 vagas distribuídas nos municípios de Carpina e Gravatá.

Em 2014 obtivemos mais 40 vagas distribuídas em 2 municípios do estado da Bahia: Ilhéus e Vitória da Conquista o que faz um total de 340 vagas. E em 2015 foram ofertadas 90 novas vagas distribuídas em 3 municípios, sendo eles: Camaçari (BA), Carpina (PE) e Recife (PE). Em 2017 foram ofertas 230 vagas distribuídas em 6 municípios, sendo eles: Camaçari (BA), Ilhéus (BA), Carpina (PE), Vitória da Conquista (BA), Gravatá (PE). Abaixo, seguem as ofertas de vagas nos últimos oito anos, divididas por polo.

Quadro 3- Dimensionamento das Turmas do Curso de LAVD/UAEADTec

Estado	Polo	Vagas	Oferta
Pernambuco	Carpina	100	2010.1
	Recife	50	2011.1
	Jaboatão dos Guararapes	50	
	Carpina	50	2011.2
	Gravatá	50	
	Carpina	30	2015
	Recife	30	2015
	Recife	40	2017.2
	Gravatá	40	
	Carpina	40	
Bahia	Ilhéus	20	2014
	Vitória da Conquista	20	
	Camaçari	30	2015
	Ilhéus	40	2017.2
	Vitória da Conquista	40	
	Camaçari	40	
Total		670	

As turmas estão dimensionadas com um total de 20 a 50 alunos, tanto para atividades teóricas quanto atividades práticas desenvolvidas nos polos. O curso adota o sistema de créditos, com matrícula semestral por disciplina. É ofertado na modalidade semipresencial com aulas previstas aos sábados das 8 horas às 17 horas. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem duração de 3.270 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 6 semestres e no prazo máximo de 14 semestres.

3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Assim como as diferentes áreas de conhecimento, a área de humanidades, onde a arte se insere, busca também valorizar a escola investindo na qualificação do docente, pois, dele depende a reestruturação do sistema educacional brasileiro. Dessa maneira, tal reestruturação está, também, condicionada a uma sólida preparação daqueles que serão os responsáveis pela formação e transformação da própria sociedade.

Nesse sentido, a licenciatura adquire uma primordial relevância e seu planejamento deve considerar o papel fundamental que os educadores ocupam na construção de novos modelos sociais. É primordial que a formação dos futuros professores inclua ações de formação integradora e a preparação para os desafios da mudança de paradigmas e para o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e que estimulem a permanência do aluno até a conclusão com sucesso do curso em que esteja inserido.

As diversas causas dos problemas de educação básica no Brasil podem ser atacadas pelo final da cadeia da preparação de professores, na universidade e outros centros de excelência de elevado grau de exigência e competência, através de meios que façam uso da rede de capilaridade dos professores desde o ensino infantil até o de pós-graduação.

Para um país com as dimensões do Brasil, o uso de novas tecnologias como apoio ao processo de educação em massa ou de preparação de professores em lugares distantes das grandes cidades, onde estão concentradas as competências acadêmicas, se torna altamente importante.

Outro fator a favor da Educação à Distância no Brasil se refere ao ajuste de escala da demanda. Um número cada vez maior de alunos poderá fazer uso do sistema sem aumento significativo de custos e com controle de qualidade mais uniforme.

Os problemas do ensino no Brasil foram apontados pelos números da última pesquisa PNUD/IBGE. Assim como no quadro econômico o país apresenta grande concentração de renda, no educacional, tem ilhas de excelência cercadas por uma extensa população com deficiência primária no ensino básico. No contexto do

Ensino de Artes Visuais no Brasil é possível elencar alguns dos principais problemas, a saber:

1. Os alunos apresentam um baixo nível de compreensão da linguagem visual;
2. Os professores do ensino médio e fundamental apresentam deficiências de conteúdo, de experiências práticas e de conhecimento de novas metodologias para o ensino das Artes;
3. Falta de experimentação da prática artística contemporânea.

Dentre as complexas e inúmeras causas podemos citar algumas:

1. A falta de laboratórios e aulas demonstrativas para experiências com práticas da Arte contemporânea que poderiam ser explorados pedagogicamente;
2. Professores sem formação adequada tanto em relação aos conteúdos como às metodologias. Exemplos: a) professores preparados em disciplinas diferentes da área específica como História e Matemática ministrando aula de Artes por falta de professores com formação específica; b) a falta de habilidade de professores para utilização de alguns recursos mais modernos para o ensino de Artes que poderiam ser explorados com os computadores.

O presente projeto considera relevante que a prática pedagógica do professor no contexto em que ele atua seja a referência para os estudos de princípios e teorias socioeducativas e culturais. Partindo da reflexão sobre sua própria ação pedagógica e dialogando com esses princípios e teorias, o professor pode compreender melhor sua prática e expandi-la, propondo novas perspectivas, procedimentos e materiais. A valorização e qualificação do professor e a ampliação de seus olhares e saberes é fundamental no desenvolvimento de profissionais críticos, autônomos e capazes de construir caminhos e ações pedagógicas significativas.

A qualificação deve incluir o conhecimento da importância do desenvolvimento de políticas públicas para a transformação do país. Ao ressaltar a relevância em basear o processo de formação dos professores nesse eixo epistemológico, esperamos contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais.

Nesse sentido, também, a utilização das tecnologias da informação e comunicação em propostas implementadas por meio da educação a distância se apresenta como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de

conhecimentos e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, demonstrando, dessa forma, seu grande potencial pedagógico.

Ademais, as novas demandas da sociedade globalizada têm direcionado as políticas governamentais, no sentido de propor ações que visem equipar as escolas com laboratórios de informática e outros recursos tecnológicos adequados, além de propor ações que viabilizem a inclusão digital da população brasileira.

Uma avaliação das experiências implementadas nos contextos escolares demonstra, entretanto, que a mera disponibilização de equipamentos não garante a utilização de todo o potencial pedagógico que tais recursos representam. Torna-se imprescindível, portanto, a proposição de formações que visem suprir as necessidades de aperfeiçoamento teórico e metodológico dos educadores.

O curso foi elaborado de modo a fazer com que os alunos aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos. É também estruturado para que eles considerem a relevância de suas experiências prévias, para tornarem-se aptos a fazer frente aos desafios que as escolas, principalmente as da rede pública no Brasil, trazem, também em função de seus aspectos culturais e regionais.

O programa do curso visa reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo das disciplinas/módulos. O ensino da arte terá como foco, também, as diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira. O curso procurará desenvolver nos alunos a visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral:

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Artes Visuais, com Ênfase em Digitais, na modalidade à distância, é formar o educador e o pesquisador com conhecimento sólido na sua área específica e adequada formação pedagógica, visando prepará-lo para o trabalho na escola de ensino fundamental e médio e para investigação científica, além de contribuir para sua cidadania, procurando proporcionar situações educativas nas quais o professor-aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender e exprimir-se oralmente, ler, produzir e interpretar diferentes formas de representação da área. Busca-se também o estímulo à utilização crítica de novas tecnologias e a promoção de interdisciplinaridade entre os conteúdos das Artes, História e Expressão Gráfica.

4.2. Objetivos específicos:

- Formar cidadãos com sólida formação técnico-científica e profissional, competentes, sensíveis, abertos e comprometidos com a construção da sociedade;
- Formar profissionais com conhecimentos sólidos e atualizados em Artes Visuais para abordar e tratar situações tradicionais ou novas com desembaraço e competência;
- Desenvolver nos alunos a busca pela relação dos conteúdos na área de Artes com outras áreas de conhecimento, tais como História, Filosofia, Sociologia e Expressão Gráfica;
- Desenvolver nos alunos a habilidade de elaboração de textos específicos e organizar o trabalho pedagógico, levando em conta o contexto em que se encontram seus alunos;
- Formar o professor-aluno tendo em vista a possibilidade da continuação dos seus estudos na pós-graduação.
- Melhorar a qualidade de ensino da arte nas escolas e a ampliação das possibilidades de aprendizado por seus alunos;

- Proporcionar a construção do conhecimento de modo colaborativo que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo do curso;
- Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira;
- Desenvolver uma visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas;
- Preparar o aluno para ser pesquisador de arte e não somente transmissor de conhecimentos;
- Possibilitar a experimentação e o aprimoramento de práticas de ensino-aprendizagem na área de arte;
- Estabelecer vínculos entre o conteúdo da arte e os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, tais como: ciência da computação, história, expressão Gráfica, sociologia, psicologia, educação, entre outras;
- Tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de sua região;
- Produzir materiais de apoio à prática docente e aprender a utilizar equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação de suas aulas.
- Proporcionar condições de acesso aos alunos com deficiência, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades do caso, conforme demanda levantada durante o período de inscrição.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso da Licenciatura em Artes Visuais, com Ênfase em Digitais está em conformidade tanto com as orientações das Diretrizes Curriculares CNE/CP 02/2015 quanto pelas diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Artes Visuais, CNE/CES nº1/2009, as quais estabelecem um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que deverão ser observados por todos os estabelecimentos de ensino, resguardadas as suas características e necessidades particulares e nos Referenciais de Qualidade da SEED para cursos a distância, inclusive a formação para o uso didático de tecnologias da informação e da comunicação.

O curso de graduação em Artes Visuais deve ensejar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais.

5.1. Competências e Habilidades

O curso de graduação em Artes Visuais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

I - Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - Atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV - Atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

V - Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Parágrafo único. Para a Licenciatura, devem ser acrescidas as competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica.

Definem-se para a formação dos professores, no âmbito geral, considerando o perfil de um(a) educador(a), habilidades e competências que expressam compromissos com:

a) A escola no contexto de uma sociedade democrática, para:

- Promover uma prática educativa, fundamentada na compreensão da escola como instituição social e dos alunos de educação básica como cidadãos ativos e corresponsáveis por um projeto de educação articulado ao projeto de uma sociedade pluralista e democrática;
- Desenvolver uma prática profissional orientada por princípios de ética, justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- Entender a participação como uma maneira de inserir a escola no processo de democratização da sociedade.

b) O domínio dos conteúdos de natureza científica e cultural, para:

- Proceder à transposição didática dos conteúdos relativos às áreas específicas do conhecimento objetos de estudo da educação básica, respeitando as características cognitivas, afetivas e as condições socioeconômicas e culturais dos alunos;
- Relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas e disciplinas do conhecimento com os fenômenos da atualidade e com a realidade pessoal, social e profissional dos alunos;
- Articular saberes de diferentes áreas e disciplinas;
- Apropriar-se de conhecimentos relevantes para o exercício da cidadania;
- Criar situações didáticas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em seus ritmos próprios;

- Considerar no trabalho pedagógico as diferenças de ritmos de aprendizagem;
- Desenvolver maneiras de comunicação que considerem a diversidade dos alunos, os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados
- Identificar, analisar, selecionar e produzir recursos e materiais didáticos diversificados;
- Organizar o trabalho pedagógico tendo por base a construção do conhecimento e a relação de confiança, de acolhimento e de respeito mútuos.

c) Uma prática pedagógica inovadora, para:

- Investigar o contexto socioeducativo e suas repercussões na escola;
- Integrar resultados de pesquisa ao aprimoramento da prática pedagógica profissional;
- Integrar recursos das tecnologias interativas na organização do tempo e espaço da aprendizagem.

d) Com seu desenvolvimento profissional, buscando:

- Manter-se atualizado no que se refere aos avanços teórico-metodológicos das diversas áreas do conhecimento, considerando suas implicações para a prática pedagógica;
- Acompanhar a formulação, execução e avaliação das políticas públicas relacionadas à educação;
- Sistematizar a reflexão sobre a prática docente como contribuição para o debate educacional.

e) A profissionalização e a valorização docente, dispendo-se a:

- Conhecer e acompanhar os movimentos em prol da profissionalização e valorização do magistério;
- Conhecer a história da formação docente no Brasil com ênfase na dimensão político-social.

Definem-se como competências e habilidades para a formação dos egressos, no âmbito específico, considerando sua atuação no campo das Artes Visuais com ênfase em digitais:

- Conhecer princípios gerais e fundamentais da Arte.
- Descrever e explicar características próprias da Linguagem Visual.
- Manter atualizada cultura técnica profissional específica.

- Pautar-se por ética de atuação profissional responsável inerente à compreensão das Artes como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos
- Refletir acerca de obras artísticas, sua concepção, utilização e domínios de validade.
- Expressar conceitos relativos às Artes em geral através de linguagem técnica e científica.
- Utilizar recursos tecnológicos pertinentes ao campo das Artes Visuais, dispondo de noções de linguagem computacional.
- Apropriar-se continuamente de técnicas, métodos ou uso de instrumentos de análise ou atividade criativa em produção artística.
- Compreender as relações do desenvolvimento das Artes com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas.

O curso oferece também a escolha de um perfil dentre os seis oferecidos, que compõem as disciplinas optativas. As disciplinas optativas fazem parte do tronco das disciplinas obrigatórias do curso e estão diretamente relacionadas a um determinado perfil. Por isso, após o primeiro período do curso, as turmas recebem orientações para a escolha um perfil, sendo eles: Animação, Cinema, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração e Moda.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado deverá ser um profissional com condições de atuar nos seguintes campos de trabalho:

- Docência na Educação Básica
- Coordenação de projetos e experiências educacionais desenvolvidas nos sistemas de ensino;
- Gestão da escola;
- Produção, planejamento e execução de eventos culturais de caráter educacional;
- Mediação cultural em museus, mostras, exposições de arte e afins;
- Atividade produtiva em criação artística voltada para a Educação;
- Consultoria, assessoria e gestão cultural junto à órgãos, instituições e entidades de atuação relacionada à educação.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade terá as entradas atreladas aos editais propostos pela CAPES para o Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil, ou outros editais de fomento à EAD, considerando as demandas e as peculiaridades da modalidade da Educação a Distância. O ingresso dos alunos ocorrerá através do Sistema de Seleção Unificado – SISU, com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e do Ingresso Extra.

1. *Ingresso através do ENEM:* a UFRPE adota o SISU como principal meio de acesso aos cursos de graduação, através da nota do ENEM, considerando as duas entradas semestrais.
2. *Ingresso Extra:* além do ingresso semestral, a partir da seleção do SISU, a UFRPE possui outras modalidades de acesso. Estas ocorrem duas vezes por ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG. Nessa direção, são modalidades de ingresso extra:

Reintegração – Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluí-lo no prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitará para a integralização do currículo) e que não possua 4 (quatro) ou mais reprovações em uma mesma disciplina (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 100/83 (de 16 de setembro de 1983) e Res. CEPE/UFRPE nº 54/2008 (de 13 de junho de 2008).

Reopção ou Transferência Interna – O aluno regularmente matriculado que esteja insatisfeito com o seu curso poderá requerer a transferência interna para outro curso de graduação desta Universidade. Para tanto, ele deverá considerar: a área de conhecimento afim ao seu curso de origem; a existência de vagas no curso pretendido; o cumprimento de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do currículo original do seu curso, dispondo, portanto, de tempo para integralização curricular,

considerando os vínculos com o curso anterior e o pretendido (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 34/97, de 16/01/1997).

Transferência Externa – A Universidade recebe alunos de outras IES, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, desde que eles: desejem continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim; estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem; tenham condições de integralizar o currículo no seu prazo máximo, considerando, também, o prazo definido pela outra IES e o que necessitaria cursar na UFRPE; e, por fim, que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo os casos de transferência ex-officio (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas (Fundamentação: Res. CEPE/ UFRPE n.º 124/83 e 180/91).

Portadores de Diploma de Curso Superior – Os portadores de diploma de curso superior, reconhecido pelo CNE, que desejem realizar matrícula em outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem requerê-la, desde que haja disponibilidade após o preenchimento de vagas pelas demais modalidades de ingresso. (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 181/91, de 01/10/1991).

As formas de ingresso definidas a seguir independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da PREG:

Cortesia Diplomática – Em atendimento ao que preconiza o Decreto nº 89.758/84, de 06/06/84, a UFRPE aceita alunos incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro, de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes legais; funcionário estrangeiro de Organismo Internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano no Brasil; e, finalmente, técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano em território nacional.

Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo MEC, com a isenção de

processo seletivo e independentemente da existência de vagas, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de países que assegurem o regime de reciprocidade e que sejam portadores de visto diplomático ou oficial.

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) – Alunos provenientes de países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, são aceitos como estudantes dos cursos de graduação da UFRPE. Estes estudantes são selecionados, por via diplomática em seus países, considerando os mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e obedecendo aos princípios norteadores da filosofia desse Programa. Não pode ser admitido, através desta modalidade, o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente, bem como o brasileiro dependente dos pais que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior, e o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

Transferência Obrigatória ou Ex-officio – É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96, Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/92 e Resolução nº 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação - CFE. Esta transferência independe da existência de vaga e época, abrangendo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional ou membro das Forças Armadas, regidos pela Lei n.º 8.112/90, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Officio*. A transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CNE.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na concepção desta estrutura curricular foram considerados os seguintes princípios norteadores:

- Respeitar o Projeto Político Pedagógico do curso, buscando atingir seus objetivos e principalmente o perfil esperado do egresso;
- Para cada semestre formular quais capacidades, quais atributos intelectuais, quais habilidades de solução de problemas devem ser desenvolvidas. Isto é, o curso não deve se restringir a propor vencimento de conteúdo, mas deve estabelecer alguns critérios, em termos de desafios e exigências intelectuais e práticas. Ao final de cada semestre, o aluno deve desenvolver um determinado conjunto de atributos intelectuais, com os quais poderá ser capaz de lidar com matérias mais complexas posteriormente. Além de adquirir informações, deve adquirir condições para pensá-las. Nessa perspectiva, a sucessão de semestres deve contemplar, em etapas graduais, a constituição do perfil do egresso;
- Disponibilizar parte do currículo do curso na forma de atividades, com relação às quais existe a possibilidade de escolha por parte do aluno de acordo com o perfil de formação que mais lhe motiva. Será formulada como estabelecimento sistemático de propostas de atividades complementares. Entre as modalidades de atividades, podem ser contempladas nas seguintes formas: participação em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágios extracurriculares; atividades de iniciação científica e de pesquisa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitorias; outras atividades a critério do colegiado. Podem ser incentivadas ainda, atividades de produção técnico-científicas, bem como ações sociais (horas e serviços comunitários, voluntários em hospitais, creches, presídios, etc.). A flexibilidade é muito importante para o aluno que aperfeiçoa sua formação de acordo com as suas convicções, e para o curso que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente constituindo uma primeira iniciativa rumo a uma universidade moderna e sempre futurista;

- A estrutura curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, possibilitando a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a articulação da teoria entre ensino, pesquisa e extensão, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A preposição deve ocorrer em dois sentidos: horizontal, envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre e vertical, envolvendo disciplinas em sequência.
- Comprometido com os valores da sociedade democrática e compreendendo a importância de uma formação cidadã, a Educação em Direitos Humanos é um tema de grande importância e é considerado em sua transversalidade, perpassando todo o curso e é aprofundada no 2ª semestre, com o componente curricular Educação Brasileira: legislação, organização e políticas e no 8º semestre, no componente curricular Arte e Diversidade.
- O curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolve a temática da Educação Ambiental de forma transversal, em conteúdos atitudinais ao longo de todo o curso e também na unidade curricular Prática de Ensino VI – Arte e Educação Ambiental, cujo conteúdo curricular aprofunda o estudo sobre as Políticas de educação ambiental.
- Em consonância com o respeito e a democratização na formação da sociedade, em conformidade com a Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, mais a Resolução CNE/CP nº 2/2015, o estudo para as Relações Étnico-Raciais é trabalhado como disciplina Educação das Relações Étnico-raciais além de permear transversalmente o conteúdo de várias disciplinas do curso.
- O ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS está estabelecido no curso, de acordo com o Decreto 5626/2005 e a Resolução CEPE/UFRPE 030/2010, no intuito de fomentar aos nossos discentes o aprendizado e o exercício da docência nas Artes visuais na integralidade permitindo a democratização e melhor acesso ao ensino das Artes Visuais para pessoas que possuem deficiência auditiva.

A partir do documento de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996) e a Resolução CNE/MEC 02/2007, a concepção do documento Pró-Licenciatura, os

referenciais de qualidade da SEED para cursos à distância, incluindo o uso didático de tecnologias da informação e da comunicação e dos objetivos do curso, as disciplinas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com ênfase em Digitais, serão de três tipos: obrigatórias, optativas (da integralização curricular do curso), estágio, e atividades complementares (como extensão, monitoria, iniciação científica, participação e organização de seminários e palestras, entre outras disponíveis na Resolução CEPE N° 362/2011).

A integralização curricular para conclusão do curso está estimada em 8 (oito) semestres letivos, ou no tempo mínimo de 6 (seis) semestres. O tempo máximo para a integralização curricular é de 14 (quatorze) semestres letivos. Salvo casos excepcionais, os alunos devem cursar uma carga horária mínima por semestre de pelo menos 3 (três) disciplinas (Art. 64, § 4º do Regimento Geral UFRPE). A Tabela 1 resume o tempo para integralização curricular.

Tabela 1- Tempo para integralização curricular

PRAZOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	
Prazo	Tempo
Mínimo	6 períodos
Ideal	8 períodos
Máximo	14 períodos

Para cumprir esta distribuição de carga horária, foram criados seis grupos de unidades curriculares, conforme descrição a seguir:

a) Disciplinas de Formação Pedagógica - inclui disciplinas, seminários e oficinas que tratarão de questões de fundamentação filosófica e teórico-metodológicas relativas ao ensino/aprendizagem.

b) Disciplinas da Ênfase - inclui disciplinas, seminários e oficinas de fundamentação teórico-metodológicas e de caráter analítico, relativas ao conteúdo da área das Artes Visuais com Ênfase em Digitais. Inclui também as disciplinas optativas, que estão distribuídas entre 6 perfis: Animação, Cinema, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração, Moda.

c) Disciplinas comuns às Artes - inclui as disciplinas, seminários e oficinas que constituem o "repertório de conhecimento geral" necessários à formação do professor na área das Artes.

d) Disciplinas de Informática e Pesquisa - inclui as disciplinas que constituem o "repertório de conhecimento de tecnologia da informação e comunicação necessárias a formação e pesquisa do professor na área de Artes Visuais que está trabalhando na modalidade a distância".

e) Atividades Complementares – inclui as atividades que constituem o repertório de conhecimento relacionado a diversas atividades extracurriculares executadas pelo aluno, a exemplo de extensão, monitoria, participação em congresso, entre outras.

f) Práticas de Ensino – inclui as disciplinas práticas que se enquadram em "uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22)."

A distribuição das disciplinas por unidades curriculares está descrita a seguir:

Tabela 2 - Unidades curriculares com respectivas disciplinas

GRUPO DE UNIDADES CURRICULARES E SUAS DISCIPLINAS	
Unidade Curricular	Disciplinas
Disciplinas de Formação Pedagógica	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas, Gestão da Educação, Educação Inclusiva, Produção Textual 1, Educação das relações étnico-raciais, Fundamentos da Educação, Psicologia I, Psicologia II, Didática, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Estágio Curricular Supervisionado V.
Disciplinas da Ênfase	Tecnologia Digital: Conceito e Tratamento da

	Imagem, Tecnologia Digital: Modelagem 3D, Tecnologia Digital: Animação, Desenho a mão livre, Ensino de Artes em Mídias Contemporâneas, Museu e Curadoria, Exposição Artística, Disciplinas Optativas.
Disciplinas comuns às artes Visuais	História das Artes Visuais, História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna, História da Arte do Brasil, História das Artes Visuais no Nordeste Brasileiro, Fundamentos da Linguagem Visual, Semiótica das Artes Visuais, Estética, Representação Tridimensional, Arte, Cultura e Sociedade, Arte e Diversidade.
Disciplinas de Informática e Pesquisa.	Tecnologia Aplicada à Educação a Distância, Projeto de Pesquisa em Artes Visuais e Trabalho de Conclusão de curso TCC.
Atividades Complementares	<i>Atividades diversas</i> - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.
Práticas de Ensino	Prática de Ensino I, Prática de Ensino II, Prática de Ensino III, Prática de Ensino IV, Prática de Ensino V, Prática de Ensino VI, Prática de Ensino VII.

Essas unidades curriculares estão distribuídas em três grandes núcleos de conhecimentos que caracterizam a formação dos licenciados, conforme apontado no Quadro4.

Para o desenho curricular do curso foi tomada como referência também a Resolução CNE/CP nº02/2015, que estabelece:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

I - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular;

O Quadro4 apresenta a distribuição dos componentes curriculares constantes na estrutura curricular, associados aos núcleos de conhecimento.

Quadro4– Apresentação dos Componentes Curriculares Distribuídos em Núcleos de Formação na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais EAD/UFRPE-UAEADTEC, com base na Resolução CNE- CP Nº 02/2015

COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE	
Núcleo de Conhecimento	Unidades Curriculares
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Disciplinas de formação pedagógica (excluídos os estágios): Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas, Gestão da Educação, Educação Inclusiva, Produção Textual 1, Educação das Relações Étnico-Raciais, Fundamentos da Educação, Psicologia I, Psicologia II, Didática, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disciplinas comuns às Artes Visuais: História das Artes Visuais, História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna, História da Arte do Brasil, História das Artes Visuais no Nordeste Brasileiro, Fundamentos da Linguagem Visual, Semiótica das Artes Visuais, Estética, Representação Tridimensional, Arte, Cultura e Sociedade, Arte e Diversidade.
Núcleo de Estudos integradores:	Disciplinas da ênfase: Tecnologia Digital: Conceito e Tratamento da Imagem, Tecnologia Digital: Modelagem 3D, Tecnologia Digital: Animação, Desenho a mão livre, Ensino de Artes em Mídias Contemporâneas, Museu e Curadoria, Exposição Artística, Disciplinas

	<p>Optativas.</p> <p>Prática de Ensino: Prática de Ensino I, Prática de Ensino II, Prática de Ensino III, Prática de Ensino IV, Prática de Ensino V, Prática de Ensino VI, Prática de Ensino VII.</p>
<p>Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional</p>	<p>Disciplinas de formação pedagógica (estágios): Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Estágio Curricular Supervisionado V.</p> <p>Disciplinas de Informática e Pesquisa: Tecnologia Aplicada à Educação a Distância, Projeto de Pesquisa em Artes Visuais e Trabalho de Conclusão de curso TCC.</p> <p>Atividades Complementares - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.</p> <p>O Estágio, o TCC e Atividades Acadêmicas Curriculares</p>

8.1. Regime de Matrícula:

Sistema de créditos, com matrícula semestral por disciplina. Os alunos devem cursar uma carga horária mínima por semestre de pelo menos 3 (três) disciplinas (Art. 64, § 4º do Regimento Geral UFRPE). O Exame Nacional de cursos de Graduação – ENADE é Componente Curricular obrigatório.

8.2. Matriz Curricular

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais será disciplinar terá uma carga horária total do curso de 3270 horas, distribuídas em quatro anos, isto é, oito períodos. Os conteúdos de formação serão apresentados em componentes curriculares com carga horária variando entre 60h e 90h.

Abaixo, apresenta-se a distribuição das disciplinas nos respectivos períodos:

Quadro 5– Matriz Curricular

	Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
			Teórica	Prática	Total		
1º Período		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
		Desenho a mão livre	45	15	60	-	-
		Fundamentos da Educação	45	15	60	-	-
	NEAD9121	Fundamentos da Linguagem Visual	45	15	60	-	-
	NEAD9117	História das Artes Visuais	45	15	60	-	-
		Produção textual 1	45	15	60	-	-
	EDUC9011	Tecnologia Aplicada à Educação a Distância	45	15	60	-	-
	Total					390	

Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
		Teórica	Prática	Total		
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	45	15	60	-	-
NEAD9118	História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna	45	15	60	-	História das Artes Visuais
	Prática de Ensino I	15	45	60	-	-
PSIC9003	Psicologia I	45	15	60	-	-
	Semióticas das Artes Visuais	45	15	60	-	-
	Tecnologia Digital: Conceito e Tratamento da Imagem	45	15	60	-	-
Total				360		

Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
		Teórica	Prática	Total		
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
NEAD9016	Didática	45	15	60	-	-
EDUC9012	Educação das relações étnico-raciais	45	15	60	-	-
NEAD9124	História das Artes Visuais no Brasil	45	15	60	-	-
	Optativa 1	45	15	60	-	-
	Prática de Ensino II	15	45	60	-	-
PSIC9004	Psicologia II	45	15	60	-	-
Total				390		

4º Período	Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
			Teórica	Prática	Total		
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
	NEAD9093	Estágio Curricular Supervisionado I	15	60	75	-	-
		Gestão da Educação	45	15	60	-	-
		História das Artes Visuais no Nordeste Brasileiro	45	15	60	-	-
		Optativa 2	45	15	60	-	-
		Prática de Ensino III	15	45	60	-	-
		Representação Tridimensional A	45	15	60	-	-
	Total				405		

5º Período	Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
			Teórica	Prática	Total		
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
	NEAD9128	Ensino das Artes em Mídias Contemporâneas	45	15	60	-	-
	NEAD9094	Estágio Curricular Supervisionado II	15	60	75	-	-
	NEAD9133	Estética	45	15	60	-	-
		Optativa 3	45	15	60	-	-
		Prática de Ensino IV	15	45	60	-	-
		Tecnologia Digital: Modelagem 3D	45	15	60	-	-
	Total				405		

6º Período	Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
			Teórica	Prática	Total		
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
	NEAD9300	Educação Inclusiva	45	15	60	-	-
	NEAD9095	Estágio Curricular Supervisionado III	15	60	75	-	-
		Museu e Curadoria	45	15	60	-	-
		Optativa 4	45	15	60		
		Prática de Ensino V	15	45	60	-	-
		Tecnologia Digital: Animação	45	15	60	-	-
Total					405		

7º Período	Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
			Teórica	Prática	Total		
	NEAD9132	Arte, Cultura e Sociedade	45	15	60	-	-
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
	NEAD9096	Estágio Curricular Supervisionado IV	30	60	90	-	-
	NEAD9032	Língua Brasileira de Sinais – Libras	45	15	60	-	-
		Optativa 5	30	30	60	-	-
		Prática de Ensino VI	15	45	60	-	-
		Projeto de Pesquisa em Artes Visuais	30	45	75	-	-
Total					435		

8º Período	Código da disciplina/ Unidade	Nome	Carga Horária			Co-requisito (caso haja)	Pré-requisito (caso haja)
			Teórica	Prática	Total		
	NEAD9134	Arte e Diversidade	45	15	60	-	-
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).	-	30	30	-	-
	NEAD9107	Estágio Curricular Supervisionado V	30	60	90	-	-
		Exposição Artística	45	15	60	-	-
		Optativa 6	45	15	60	-	-
		Prática de Ensino VII	15	45	60	-	-
		Trabalho de Conclusão do curso - TCC	30	60	90	-	Projeto de Pesquisa em Artes Visuais
	Total				450		

*O Enade corresponde a um componente curricular obrigatório.

8.2.1 Síntese dos Componentes Curriculares Optativos

Também são ofertadas disciplinas em caráter optativo, que abordam tópicos emergentes na área de interesse dos docentes e do discente, proporcionando uma flexibilidade curricular na formação dos egressos. Além destas, outras disciplinas ofertadas na UFRPE poderão vir a ser incorporadas ao elenco de optativas a critério do Colegiado do Curso. Todos os pré-requisitos, quando for o caso, serão definidos no momento da oferta das disciplinas.

Para assegurar a escolha do estudante em um dos perfis, no período que antecede a oferta da primeira disciplina optativa, o estudante elencará dois dos seis perfis do curso (Animação, Cinema, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração e Moda) em ordem de maior interesse. Caso não seja formada turma para o primeiro perfil de interesse, o aluno automaticamente será inscrito no segundo perfil e assim por diante. O aluno poderá optar por não fazer parte de um perfil específico, sendo alocado em um perfil geral. Os alunos enquadrados no perfil geral terão que escolher suas optativas entre os perfis que forem ofertados.

Não será formada turma em um perfil se, após a seleção dos alunos, não obtiver um número mínimo de discentes interessados. A determinação do número

mínimo será realizada pelo colegiado do curso, considerando o número total de alunos por período. Sendo o número máximo de aluno por perfil de 50 alunos por turma. Caso ocorra um interesse maior que 50 alunos por um perfil, a coordenação de curso ofertará uma segunda turma.

A lista de alunos por perfil é disponibilizada no ambiente virtual e no polo em que o aluno estiver vinculado, nas datas de matrícula do segundo período.

Mesmo que o aluno esteja vinculado a um perfil, poderá fazer a matrícula em disciplinas de outro perfil, considerando as seguintes observações:

- O aluno só poderá escolher uma entre as disciplinas optativas do período, isso porque no calendário acadêmico as ofertas de optativas constarão no mesmo horário;
- As disciplinas relacionadas aos perfis não escolhidos por alunos não serão oferecidas no ato da matrícula a menos que seja interesse de no mínimo 60% da turma.

A seguir apresentamos os seis perfis do curso de Licenciatura em Artes Visuais, com Ênfase em Digitais.

Perfil Animação

O perfil oferece conhecimentos para trabalhar na confecção de arte digital, desenvolvendo nos alunos o entendimento dos processos de criação e produção de animações digitais, proporcionando assim, subsídios teóricos e práticos para trabalhar na indústria da animação.

Busca trabalhar nos alunos o desenvolvimento de ideias e habilidades aliada ao uso correto da tecnologia. Combinar conhecimento, senso de equipe, criatividade e pesquisa é o perfil do profissional da animação.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Roteiro, Storyboard, Técnicas de Animação Tradicional, Áudio, Rotoscopia e Stop Motion, Animação 3D.

Cinema

Esse perfil tem como objetivo proporcionar ao discente, conhecimentos relativos à produção de filmes, direção e montagem de roteiros.

O aluno que optar por esse perfil, terá a oportunidade de desenvolver uma escrita criativa para produções cinematográficas além de obter conhecimento de técnicas Áudio Visuais, efeitos especiais e de produções.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Roteiro, Produção e Direção, Fotografia e Iluminação, Áudio, Edição e Montagem, Efeitos Especiais.

Design Gráfico

O perfil tem o objetivo de desenvolver no aluno competências essenciais do design de comunicação, tais como: composição, forma, cor, tipografia, impressão, edição de texto, edição e impressão de Edição e Tratamento de Imagens para aplicação em múltiplos suportes e materiais e tipos de produto de design gráfico.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Comunicação Visual, Diagramação, Montagem Fotográfica, Webdesign, Peças Publicitárias, Animação de Elementos Gráficos.

Fotografia

Saber operar a câmera fotográfica, compor, gravar imagens com qualidade e criatividade, compõem os conhecimentos básicos a serem trabalhados nas disciplinas desse perfil. Além disso, o aluno terá acesso a conhecimentos relativos a ações práticas dessa área.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Fotografia I, Fotografia II, Tratamento da Imagem fotográfica, Produção Fotográfica I: Ética Profissional, Produção Fotográfica II: Eventos, Exposição Fotográfica.

Ilustração

O objetivo deste perfil é desenvolver a capacidade de interpretar ideias e conceitos com imagens através de soluções criativas. Nas disciplinas os alunos poderão experimentar algumas técnicas nas diversas etapas de produção, para criar trabalhos com ênfase no seu estilo pessoal.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Comunicação Visual, Cenário, Criação de Personagens, Técnicas de Ilustração Digital, Quadrinhos, Pintura.

Moda

Nesse perfil, o aluno terá a oportunidade de ter o conhecimento básico relativo ao universo da Moda. Desenhar e criar peças de roupas masculinas, femininas, infantis, de moda praia, esportivas, além de pensar novos acessórios e figurinos, novos tecidos, cores, estampas é uma das práticas dessa profissão.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Fundamentos da Produção Artística da Moda, Moda Sustentável, Desenho de Moda, Imagem da Moda, Coleção de Moda, Produção de Moda.

Geral

Nesse perfil, o aluno terá a oportunidade de desenvolver um conhecimento amplo relativo a diferentes campos de atuação prática no âmbito das artes visuais com enfoque na educação.

Disciplinas optativas que compõem o perfil: Produção de conteúdos educacionais e cinco disciplinas dentre as pertencentes aos demais perfis.

Quadro6- Disciplinas Optativas e os Respective Perfis

	Animação	Cinema	Design Gráfico	Ilustração	Fotografia	Moda
Optativa 1 Ofertada no 2º período	Roteiro CH 60		Comunicação Visual CH 60		Fotografia I CH 60 ↓	Fundamentos da produção Artística da Moda CH 60
Optativa 2 Ofertada no 3º período	Storyboard CH 60	Produção e Direção CH 60	Diagramação CH 60	Cenário CH 60	Fotografia II CH 60	Moda Sustentável CH 60
Optativa 3 Ofertada no 4º período	Técnicas de Animação Tradicional CH 60	Fotografia e Iluminação CH 60	Montagem Fotográfica CH 60	Criação de Personagens CH 60	Tratamento da Imagem fotográfica CH 60	Desenho de Moda CH 60
Optativa 4 Ofertada no 5º período	Áudio CH 60		Webdesign CH 60	Técnicas de Ilustração Digital CH 60	Produção Fotográfica I: Ética Profissional CH 60	Imagem da Moda CH 60
Optativa 5 Ofertada no 6º período	Rotoscopia e Stopmotion CH 60	Edição e Montagem CH 60	Peças Publicitárias CH 60	Quadrinhos CH 60	Produção Fotográfica II: Eventos CH 60	Coleção de Moda CH 60
Optativa 6 Ofertada no 7º período	Animação 3D CH 60	Efeitos Especiais CH 60	Animação de Elementos Gráficos CH 60	Pintura CH 60	Exposição Fotográfica CH 60	Produção de Moda CH 60

Carga horária de disciplinas optativas para integralização curricular: 360 horas

8.2.2. Síntese da carga horária total do curso

O curso segue um regime curricular de disciplinas semestrais, com uma carga horária total mínima de 3.270 horas de atividades, assim distribuídas: 2.265 horas relativas às disciplinas obrigatórias, 360 horas relativas às disciplinas optativas, 240 horas de Atividades Complementares e 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado. O Quadro7 ilustra a distribuição da carga horária mínima.

Quadro7 - Síntese da carga horária total do curso

Detalhamento das cargas horárias	Carga horária	Percentual em relação à carga horária total do curso
Carga horária total	3270 h	100%
Disciplinas Obrigatórias (incluindo 90 horas de TCC)	1845 h	56,422%
Disciplinas Optativas	360 h	11,009%
ESO	405 h	12,385%
Práticas de Ensino	420 h	12,844%
Atividades Curriculares Complementares	240 h	7,339%
TOTAL	3270 h	100%

8.3.Representação Gráfica da Matriz do curso

No Quadro8a seguir, fazemos a representação das disciplinas divididas por período. Os campos denotados por "Optativa", devem ser escolhidos a partir dos perfis do curso, determinados pelo aluno no final do primeiro período, a partir do elenco de disciplinas optativas ofertadas no semestre em questão. No entanto, o quantitativo de interessados nas disciplinas optativas é mapeado no semestre imediatamente anterior, para melhor dimensionamento da distribuição da carga horária dos docentes.

Quadro8- Representação Gráfica do Perfil Curricular do Curso

Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
História das Artes Visuais CH 60	História das Artes Visuais Moderna e Pós-Moderna CH 60	História das Artes Visuais no Brasil CH 60	História das Artes Visuais no Nordeste Brasileiro CH 60	Estética CH 60	Museu e Curadoria CH 60	Arte, Cultura e Sociedade CH 60	Arte e Diversidade CH 60
Desenho a mão livre CH 60	Prática de Ensino I CH 60	Prática de Ensino II CH 60	Prática de Ensino III CH 60	Prática de Ensino IV CH 60	Prática de Ensino V CH 60	Prática de Ensino VI CH 60	Prática de Ensino VII CH 60
Tec. Aplicadas à Educação a Distância CH 60	Tec. Digital: Conceito e Tratamento da Imagem CH 60	Optativa 1 CH 60	Optativa 2 CH 60	Optativa 3 CH 60	Optativa 4 CH 60	Optativa 5 CH 60	Optativa 6 CH 60
Fundamentos da Linguagem Visual CH 60	Semiótica das Artes Visuais CH 60	Educação das relações étnico-raciais CH 60	Representação Tridimensional CH 60	Tec. Digital: Modelagem 3D CH 60	Tec. Digital: Animação CH 60	Projeto de Pesquisa em Artes Visuais CH 75	Trabalho de Conclusão de curso – TCC CH 90
Fundamentos da Educação CH 60	Psicologia I CH 60	Psicologia II CH 60	Estágio Curricular Supervisionado I CH 75	Estágio Curricular Supervisionado II CH 75	Estágio Curricular Supervisionado III CH 75	Estágio Curricular Supervisionado IV CH 90	Estágio Curricular Supervisionado V CH 90
Produção Textual 1 CH 60	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas CH 60	Didática CH 60	Gestão da Educação CH 60	Ensino das Artes em Mídias Contemporâneas CH 60	Educação Inclusiva CH 60	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais CH 60	Exposição Artística CH 60
1º per. CH 360h	2º per. CH 360h	3º per. CH 360h	4º per. CH 375h	5º per. CH 375h	6º per. CH 375h	7º per. CH 405h	8º per. CH 420h

CH 1845h Disciplinas Obrigatórias (sem estágios e práticas)

CH 420h Práticas de Ensino

CH 240h Atividades Acadêmicos, Científicos e Culturais AACC

CH 360h Disciplinas Optativas

CH 405h Estágios Curriculares Supervisionados

CH 3.270h total

O ENADE é um componente curricular obrigatório para a integralização do curso

8.4. Quadro de equivalência:

O novo perfil curricular entrará em vigor a partir das novas entradas no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com previsão para o ano de 2019, conforme editais de seleção do programa UAB/CAPES.

Os estudantes que estiverem ativos e cursando a matriz anterior do projeto pedagógico poderão optar pela migração para acompanhar a nova matriz do curso. O estudante deverá preencher requerimento geral e abrir processo no protocolo da UFRPE para encaminhar à Coordenação do Curso, solicitando análise do histórico do SIGA, com vistas ao deferimento ou não para o processo de migração na nova matriz. O processo será encaminhado ao CCD do Curso para análise e encaminhamentos junto ao DRCA da UFRPE.

As disciplinas da matriz curricular do PPC 2016 (Resolução CEPE/UFRPE nº233/2016) não contempladas pelo quadro de equivalência no PPC de 2019 serão ofertadas para os estudantes da matriz do PPC de 2016 até a conclusão do último estudante, e poderão ser cursadas pelos estudantes da matriz do PPC de 2019 como optativas.

No Quadro9, apresentado a seguir, é relacionada na primeira coluna as disciplinas da versão antiga da matriz curricular e na segunda coluna as disciplinas equivalentes da versão atual do PPC.

Quadro9– Disciplinas equivalentes Matriz 2016 para Matriz 2019

Matriz Antiga (2016)			Matriz Nova (2019)		
Disciplina	Código	C. H.	Disciplina	Código	C.H.
Tecnologia Digital: Imagem do Desenho Gráfico	NEAD9 123	60	Tecnologia Digital: Conceito e Tratamento da Imagem	NEAD9 409	60
Prática como Componente Curricular I	NEAD9 019	60	Prática de Ensino I	NEAD9 419	60
Prática como Componente Curricular VI	NEAD9 026	60	Educação das relações étnico-raciais	EDUC 9012	60

Representação Tridimensional	NEAD9 125	60	Representação Tridimensional A	NEAD9 412	60
Prática como Componente Curricular IV	NEAD9 024	60	Prática de Ensino V	NEAD9 423	60
Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 3D	NEAD9 131	60	Tecnologia Digital: Modelagem 3D	NEAD9 413	60
Prática como Componente Curricular V	NEAD9 025	60	Prática de Ensino VI	NEAD9 424	60
Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 2D	NEAD9 126	60	Tecnologia Digital: Animação	NEAD9 415	60
Metodologia Científica	NEAD9 031	60	Projeto de Pesquisa em Artes Visuais	NEAD9 416	75
Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	EDUC9 006	60	Fundamentos da Educação	NEAD9 405	60
Estrutura e Funcionamento da Educação	NEAD9 015	60	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	NEAD9 407	60
Semiótica, Arte e Educação	NEAD9 130	60	Semiótica das Artes Visuais	NEAD9 408	60

No Quadro 10, apresentado a seguir, é relacionada na primeira coluna as disciplinas da matriz curricular atual do PPC (2019) e na segunda coluna as disciplinas equivalentes da matriz curricular antiga do PPC (2016).

Quadro10– Disciplinas equivalentes Matriz 2019 para Matriz 2016

Matriz Nova (2019)			Matriz Antiga (2016)		
Disciplina	Código	C.H.	Disciplina	Código	C. H.
Tecnologia Digital: Conceito e Tratamento da Imagem	NEAD9 409	60	Tecnologia Digital: Imagem do Desenho Gráfico	NEAD9 123	60
Prática de Ensino I	NEAD9 419	60	Prática como Componente Curricular I	NEAD9 019	60
Educação das relações étnico-raciais	EDUC 9012	60	Prática como Componente Curricular VI	NEAD9 026	60
Representação Tridimensional A	NEAD9 412	60	Representação Tridimensional	NEAD9 125	60
Prática de Ensino V	NEAD9 423	60	Prática como Componente Curricular IV	NEAD9 024	60
Prática de Ensino VI	NEAD9 424	60	Prática como Componente Curricular V	NEAD9 025	60
Tecnologia Digital: Animação	NEAD9 415	60	Tecnologia Digital: Animação Gráfico Digital 2D	NEAD9 126	60
Projeto de Pesquisa em Artes Visuais	NEAD9 416	75	Metodologia Científica	NEAD9 031	60
Fundamentos da Educação	NEAD9 405	60	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	EDUC9 006	60
Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	NEAD9 407	60	Estrutura e Funcionamento da Educação	NEAD9 015	60
Semiótica das Artes Visuais	NEAD9 408	60	Semiótica, Arte e Educação	NEAD9 130	60

8.5. Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:

8.5.1. Ementas do primeiro período:

COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO A MÃO LIVRE- Código:			
PERÍODO	A	SER	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
OFERTADO: 1º			
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:		CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	
	45h	15h	4
PRÉ-REQUISITO: Não possui			
CORREQUISITO: Não possui			
EMENTA: Princípios básicos do desenho a mão livre. Desenvolvimento do traçado individual a mão livre. Noções de proporção, luz sombra e texturas. Desenho à mão livre de objetos. Estudo da representação de diversos materiais e acabamentos superficiais. Introdução da figura humana.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">● Princípios básicos do desenho a mão livre;● Desenvolvimento do traçado individual a mão livre;● Técnicas de desenho;<ul style="list-style-type: none">○ Proporção,○ Luz,○ Sombras;○ Texturas;● Desenho de observação;<ul style="list-style-type: none">○ Objetos;○ Figura humana;● Desenho de imaginação; Estudo da representação de diversos materiais e acabamentos superficiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
EDICIONES, Parramon. Fundamentos do desenho artístico . Tradução: Ivone C.			

Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes - WMF, 2014. 256 p. ISBN 9788578277857.

JUBRAN, Alexandre. **Elementos para a compreensão do desenho anatômico: uma metodologia do ensino do desenho dinâmico da figura humana para estudantes de artes visuais.** Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>.

MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels.** São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. 264 p. ISBN 9788576800262 (broch.).

MENEGOTTO, José Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital: técnica & arte.** 2000. 136 p. ISBN 8571930392 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bennett, Cat. **The Confident Creative** : Drawing to Free the Hand and Mind, Findhorn Press, 2010. ProQuest Ebook Central, Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1603465>>.

Cain, Patricia. **Drawing** : The Enactive Evolution of the Practitioner, Intellect Books Ltd, 2010. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=584349>>.

Lauricella, Michel. **Anatomia artística**, Editorial Gustavo Gili, 2016. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883470>>.

Rockman, Deborah A.. **The Art of Teaching Art** : A Guide for Teaching and Learning the Foundations of Drawing-Based Art, Oxford University Press, 2000. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=431223>>.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO- Código: EDUC9006

PERÍODO A SER OFERTADO: 1º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Interpretação das diferentes concepções e práticas educacionais

explicitando os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes e suas implicações nas ações desenvolvidas no âmbito da prática pedagógica, numa perspectiva filosófica, histórica e sociológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções de Educação
 - 1.1 O que é educação?
 - 1.2 Educação, sociedade e processos de socialização
 - 1.3 Educação e Culturas
 - 1.4 Configuração do conceito de educação
 - 1.5 Educação e ensino em perspectiva
2. Historicidade e processos educativos
 - 2.1 Concepções de História e Histórias e Educação
 - 2.2 Da Paidéia a Escola Moderna
 - 2.3 A educação e a emergência do projeto colonial ultramarino português
 - 2.4 Emancipação e educação: concepções liberais e socialistas
3. Educação e Colonialismo
 - 3.1 A educação e projeto colonial português
 - 3.2 Educação e a Reforma Pombalina
 - 3.3 Escravidão e Educação
 - 3.4 O projeto republicano e a educação
4. Pós-colonialismo e educação
 - 4.1 A emergência da Pedagogia Freiriana
 - 4.2 Educação e Movimentos Sociais
 - 4.3 Educação e os estudos culturais
 - 4.4 Concepções Pedagógicas no Brasil Contemporâneo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Moderna, 2006.

_____. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo, Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BOTO, Carlota. **Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o Relatório de Condorcet**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762. Acessado em 11/03/2012. Disponível em <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã*. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1999.

MAESTRI, Mário. **A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira**. In: CAMARA, Maria Helena & STEPHANOU, Maria. **Histórias e memórias da educação brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MONTEIRO, Reis A. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. *Sete Saberes Necessário à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIFIOTIS, T. & RODRIGUES, T. **Educação em Direitos Humanos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ROMANELLI, Otaiza. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ, A.I. Gómez. **Compreender e transformar o mundo**. São Paulo: Artmed, 1998

SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas; Autores Associados, 2009.

_____. **História das Ideias Pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 2007.

HANSEN, João Adolfo. **A civilização pela palavra**. IN: LOPES, Eliane Marta Teixeira (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

MATURANA, R. Humberto. **Emoções e Linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1998

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tadeu Tomaz da (org..). **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

MORIN, Edgar. **A cabeça feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertarnd Brasil, 2006

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

Código: NEAD9121

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de			
1º	Formação Geral			
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não possui
CORREQUISITO: Não possui
EMENTA: Elementos básicos da composição e estruturação da forma. Conceitos relacionados à Teoria da Composição e à Teoria da Cor. Diferenças existentes entre Cor Luz e Cor Pigmento. História do desenvolvimento do estudo da cor.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> ● Conceito e função da comunicação e da linguagem; ● Elementos básicos da linguagem visual; ● Fundamentos compositivos da imagem; ● Teoria das cores; ● Conceito e formas de Poesia visual; ● Processo de desenvolvimento da percepção visual; ● Gestalt.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, Lincoln Guimarães. Teoria da Linguagem Visual . Vitória: UFRES/NEAD, 2011. 106 p. Disponível em: http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual . São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto : sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUMONT, Jacques. A imagem , Campinas: Papirus, 2004. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação . São Paulo: Edgar B., 2006. PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais . São Paulo: Perspectiva, 2011. PEDROSA, Israel. O universo da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p. ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam . Porto Alegre: Mediação, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS- Código: NEAD9117				
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EADSEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Introdução à História da Arte Visual. Concepções e manifestações artísticas da pré-história a atualidade. Conceitos dos períodos artísticos em relação ao seu contexto sociocultural.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> ● A arte pré-histórica ● As expressões e modelos ancestrais: O Egito e a Mesopotâmia. ● Grécia e Roma: nossas referências ocidentais ● Expressões artísticas medievais: O Românico e o Gótico ● O homem, enquanto medida de todas as coisas: a Renascença. ● O poder e a sedução: o Barroco. ● O Neoclassicismo: um olhar para o antigo e o novo. ● O Romantismo: uma busca da nacionalidade ● O realismo: a inspiração está na esquina. ● O Impressionismo: redescobrimo a natureza. ● O Pós-impressionismo: os artistas que queriam mais ● 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>MENEGOTTO, José Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. O desenho digital: técnica & arte. 2000. 136 p. ISBN 8571930392 (broch.)</p> <p>MCCLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. 264 p. ISBN 9788576800262 (broch.).</p> <p>JUBRAN, Alexandre. Elementos para a compreensão do desenho anatômico:</p>				

uma metodologia do ensino do desenho dinâmico da figura humana para estudantes de artes visuais. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bennett, Cat. **The Confident Creative** : Drawing to Free the Hand and Mind, Findhorn Press, 2010. ProQuest Ebook Central, Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1603465>>.

Cain, Patricia. **Drawing** : The Enactive Evolution of the Practitioner, Intellect Books Ltd, 2010. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=584349>>.

Lauricella, Michel. **Anatomia artística**, Editorial Gustavo Gili, 2016. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883470>.

Rockman, Deborah A.. **The Art of Teaching Art** : A Guide for Teaching and Learning the Foundations of Drawing-Based Art, Oxford University Press, 2000. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=431223>>.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO TEXTUAL 1- Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de		
1º		Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD- SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4
PRÉ REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Apresentação da função e das principais características do gênero Resumo. Atividades de leitura e de síntese para a produção desse gênero. Produção de resumo. Apresentação da função e das principais características do gênero Resenha. Análise dos elementos linguísticos que são utilizados em comentários e na produção de resenha.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria

1. Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, situacionalidade;

aceitabilidade.

2. Tópico Frasal e Esquema.

3. Diário de Leitura.

4. Fichamento de textos: ênfase na produção da Ficha de Conteúdo.

5. Resumo.

6. Elementos linguístico-discursivos.

7. Descrição e Comentário.

8. Resenha.

9. Seminário e/ou Comunicação Oral.

Prática

1. Leitura, compreensão e análise de textos.

2. Produção de textos: gêneros: Fichamento, Resumo e Resenha.

3. Seminário e/ou Apresentação Oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BARBOSA, S. A. M. **Redação: escrever bem é desvendar o mundo.** 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 14. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Texto e coerência.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RAMIRES, V. Gêneros textuais e produção de resumos nas universidades. Recife, UFRPE, 2005.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. 11 ed. São Paulo: Globo, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Código: EDUC9011

PERÍODO A SER OFERTADO: 1º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
----------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15 h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Noções e pressupostos fundamentais da EAD. Comunicação mediada por computador. Aprendizagem auto direcionada. Fatores de sucesso acadêmico na EAD. Tecnologias de mediação da aprendizagem e letramentos digitais. Os diferentes atores envolvidos na EAD e seus papéis. Avaliação da aprendizagem na EAD. Evolução histórica e regulamentação da Educação a Distância. Prática em ferramentas colaborativas de produção e edição de texto, imagens e apresentações de slides.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Noções e pressupostos fundamentais da EAD.
- Comunicação mediada por computador.
- Aprendizagem auto direcionada.
- Estratégias e roteiros de estudo.
- Fatores de sucesso acadêmico na EAD.

- Tecnologias de mediação da aprendizagem.
- Letramentos digitais e informacionais.
- Os diferentes atores envolvidos na EAD e seus papéis.
- Avaliação da aprendizagem na EAD.
- Evolução histórica da EAD.
- Legislação e regulamentação da Educação a Distância.
- Prática em ferramentas colaborativas de produção e edição de texto, imagens e apresentações de slides.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTAR, J. **Design Educacional: educação a distância na prática.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TEDESCO, P.; SILVA, I. M.; SANTOS, M. S. **Tecnologia aplicada à Educação a Distância – Vols 1 - 4.** Recife: UFRPE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATES, T. **Educar na era digital.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: < <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>. Acesso em 19 mar. 2018.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte – Volume 2.** São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: < <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>. Acesso em 19 mar. 2018.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora SENAC, 2010.

8.5.2. Ementas do segundo período

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS - Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Organização da educação brasileira e as interrelações socioculturais: legislação, políticas e financiamento educacional.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
1. Legislação da Educação Brasileira:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Constituições Brasileiras e educação ● Leis e reformas das décadas de 1930 – 1950 ● LDBEN 4024/61 ● As reformas da ditadura militar: lei 5540/68 e 5692/71 ● LDBEN 9394/96: níveis e modalidades ● Diretrizes e parâmetros curriculares do Ensino Médio 				
2. Políticas Públicas Educacionais				
<ul style="list-style-type: none"> ● Plano Nacional de Educação -PNE ● Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB ● Programa Nacional do Livro Didático -PNLD 				
3. Políticas educacionais contemporâneas e direitos humanos:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Infância e juventude ● Relações étnico-raciais: negros e indígenas ● Gênero e sexualidades ● Educação especial e Educação Inclusiva ● Educação no campo 				

- Meio ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MEC. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

BRASIL. MEC. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo: Heccus editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.** 21 Ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

CUNHA, Luís Antônio, GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche. **A educação nas constituições brasileiras:** texto e contexto. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, V.88, n.219, p.291-309, maio/agosto, 2007. Disponível em: <www.rbep.inep.gov.br >

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA ARTE VISUAL MODERNA E PÓS MODERNA - Código: NEAD 9118

PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral
-------------------------------	---

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15 h		4

PRÉ-REQUISITO: História da Arte Visual, Código: NEAD9117

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Concepções e manifestações artísticas na atualidade. Estudo da expressão artística e análise de sua influência para a produção humana do final do

século XVII ao século XX. Análise da formação da arte na sociedade industrial nos séculos 19 e 20 através dos estilos mais característicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Características do pensamento Moderno e do pensamento Pós-Moderno;
- Estudos filosóficos sobre o Modernismo e o Pós-Modernismo afetando as Artes Visuais;
- Relações da História das Artes Visuais com a Filosofia
- Os filósofos e a Arte na Pós-Modernidade (crítica às grandes metanarrativas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos:** guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 311 p.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna.** Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>>

ZACCARA, Madalena de F. P. **História da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna.** Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 813p.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna:** Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 465 p.

EZENDE, Neide. **A semana de arte moderna.** São Paulo: Ática, 1993. 80 p.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Ed. UNESP, 1991. 177p.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO I - Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------------	--

TIPO:

CARGA HORÁRIA TOTAL:

CRÉDITOS

	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	4
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA:				
<p>Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p>Ementa do Eixo temático: Artes Digitais.</p> <p>Experimentações com aplicativos e instrumentos que permitam a criação de imagens por meio de novas mídias digitais. Pesquisas referentes as linguagens tecnológicas enfocando a criação digital, a imagem eletrônica, videoarte a Fotografia e a Arte Computacional.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Experimentações com aplicativos e instrumentos que permitam a criação de imagens por meio de novas mídias digitais; ● A arte e as novas mídias; ● Pesquisas referentes às linguagens tecnológicas enfocando a criação digital; ● Edição de imagens e vídeos; ● Videoarte; ● Fotografia como arte digital; ● Arte Computacional. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>AUMONT, Jacques. A imagem, Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.</p> <p>LOPES, Andiara V. F; SIMÕES, Danielle. Composição. Vols. 1 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011. Disponível em < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516></p>				

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.

ZACCARA, Madalena. **História das artes visuais**. Recife: EDUFRPE, 2014. 4v. ISBN (Broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar B., 2006.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2004.

HAMMEL, Michael J. **The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers**. 2. ed. San Francisco

LOPES, Andiará Valentina de Freitas e. **Composição**. Recife: EDUFRPE, 2011. 3v. ISBN (Broch.).

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA 1- Código: PSIC9003				
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
1. Conceitos Introdutórios:				
1.1 Conceito da Psicologia				
1.2 Conhecimento científico x senso comum				
1.3. Campos de atuação da Psicologia				
1.4. Importância da Psicologia na Educação				
2. Processos Psicológicos Básicos e suas repercussões no ensino:				

- 2.1. Percepção – Gestalt
- 2.2. Motivação e Emoção – Maslow
- 2.3. Diferentes perspectivas no estudo da Inteligência
- 2.4 Abordagem psicométrica
- 2.5 Abordagem cognitiva
- 2.6 Teoria das Inteligências múltiplas
- 2.7 Inteligência Emocional

3. Formação da Personalidade:

- 3.1. Influência da hereditariedade e do meio ambiente
- 3.2. Estrutura e desenvolvimento da Personalidade na perspectiva Psicanalítica

4. Unidade: Aspectos do Desenvolvimento Humano:

- 4.1. Físico
- 4.2. Emocional
- 4.3. Social
- 4.4. Problemas típicos da Adolescência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M. e Furtado, O. e Teixeira, M.L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. Saraiva, 1993.

ROSA, M. **Psicologia da Adolescência**. Vozes, Vols. 1,2 e 3, 1988.

ABERASTURY, A. &KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

BECKER, D. **O que é Adolescência**. Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIDOFF, ff, L.L. Introdução à Psicologia. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1983.

ABERNETHY, K. et al. Exploring the digital domain: an introduction to computing with multimedia and networking. Brooks/Cole Pub, 1999.

DILLIGAN, R.J. Computing in the web age: a web interactive introduction. Plenum Pub Corp, 1998

COMPONENTE CURRICULAR: SEMIÓTICA DAS ARTES VISUAIS- Código: NEAD9130				
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Sociedade, signo e comunicação. Símbolos, signos e linguagens. Teorias. Sistemas de significação. Comunicação e signos. Modelos semióticos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de codificação de linguagem. Semiologia das mídias. Semiótica e os estudos de discurso.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Visualidade, linguagens e sentidos: Estudo da semiótica aplicada à comunicação visual ● Sintaxe Visual: Elementos básicos da composição e seus significados ● Perspectivas semióticas: Principais teorias semióticas ● Semiótica Pierciana: Estudo da tríade de Pierce, com base na lógica e filosofia. ● Semiótica da Cultura: Códigos culturais e seus objetivos específicos dentro de cada cultura. ● Semiótica discursiva: Relação entre conteúdo e expressão das linguagens visuais aplicadas na comunicação. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BERGSTROM, B. Fundamentos da Comunicação Visual . São Paulo: Edições Rosari, 2009. 240 p.				

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.

EPSTEIN, Isaac. **O signo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**, Campinas: Papyrus, 2004.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar B., 2006.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ZAGO, Rosemara Staub de Barros. **Introdução a Semiótica**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DIGITAL: CONCEITO E TRATAMENTO DA IMAGEM- Código: NEAD9120

PERÍODO A SER OFERTADO: 2º NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 60
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD- SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		

PRÉ-REQUISITO: Não possui

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Conceito de imagem. Tipos de arquivos digitais de imagens. Ferramentas de edição e tratamento da imagem. Ajuste de cores e interpolações. Resolução de imagem calibração para aplicação em diferentes suportes. Espaços de cor CYMK e RGB. Criação de Imagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Imagens Digitais

- Conceito de imagem digital;
- Tipos de arquivos digitais de imagens;
- Imagem vetorial x imagem bitmap.

Edição e tratamento de imagens

- Softwares de edição e tratamento de imagens gratuitos.
- Ferramentas de edição, ajuste de cores e interpolações.
- Manipulação de arquivos de imagens digitais e suas aplicações;
- Resolução de imagem calibração para aplicação em diferentes suportes.

Cores

- Cores primárias e cores complementares.
- Espaços de cor CYMK e RGB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. ISBN 9788533623828 (broch.).

GONZALEZ, Rafael C; WOODS, Richard E. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: E. Blücher, 2000. 509 p. ISBN 8521202644 (broch.).

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. 2. ed., 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 119 p. (História & reflexões; 1). ISBN 8575260510 (broch.).

SILVA, Marina de Camargo. **Desenho e pensamento: imagem e texto, deslocamentos e cidades**. Procedimentos gráficos de uma produção em artes visuais. Recife, 2013. 183 f.: Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes**. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013. 215 p. ISBN 9788574168364 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HES, John F. **Computer graphics: principles and practice**. 3. ed. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, c2014. xlvii, 1209 p. ISBN 9780321399526 (enc.).

AUMONT, Jacques. **A imagem**, Campinas: Papirus, 2004.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar B., 2006.

HAMMEL, Michael J. **The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers**. 2. ed. San Francisco

BUR

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 2010. 248 p.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p.

8.5.3. Ementas do terceiro período

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA - Código: NEAD9016				
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: A formação do educador, o processo ensino-aprendizagem, planejamento das práticas pedagógicas; objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação do processo ensino-aprendizagem.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
1. A Didática no Contexto das Ciências da Educação: Sua contribuição na formação do educador.				
2. O Processo Ensino-Aprendizagem: A Prática Pedagógica e os pressupostos teóricos metodológicos que apoiam. A relação professor-aluno e suas implicações no ensino-aprendizagem. O Currículo escolar e a prática pedagógica; em busca da interdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula				
3. Planejamento de Ensino: Conceito / etapas características / necessidades. Definição dos objetivos de ensino. Seleção e organização sequencial de ensino. Organização das atividades de ensino. Definição dos procedimentos de avaliação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ABREU, M ^a CÉLIA E MASETO, MARCOS T.O Professor Universitário em Sala de Aula . 5ª ed. SP., Editores Associados, 1993.				
ALVES, RUBEM. Estórias de quem Gostam de Ensinar . Cortez: Autores Associados, 1993.				
ALVITE, M MERCEDES CAPELO. Didática e psicologia . SP., Ed. Loyola, 1987.				
BORDENAVE, JUAN DIAZ. Estratégias de Ensino Aprendizagem . Petrópolis, Ed. Vozes, 1977.				

CANHAU, VERA MARIA. **A Didática em Questão**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1983.
 _____. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1988.
 CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. SP., Ed. Papirus, 1992.
 SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. SP., Cortez: Autores Associados, 1983.
 _____. **Pedagogia História-Crítica: Primeiras Aproximações**. 2º ed. SP., Cortez, 1991.
 VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, SP., 1992.
 _____. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 3ª ed., SP., Papirus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, F. W. **Planejamento Sim ou Não**. RJ., Ed. Paz e Terra, 1983.
 HOFFMAN, J. **Avaliação: Mito e Desafio uma Perspectiva Construtivista**. 3ª ed. Porto Alegre, 1992.
 _____. **A Avaliação Mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade**. Porto Alegre, Educação e Realidade, 1993.
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. SP., Ed. Loyola, 1988.
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As Abordagens do Processo**. SP., EPU, 1986.
 SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**. Petrópolis, Ed. Cortez, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS-
 Código EDUC9012

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO:	Estudos de
3º	Formação Geral	

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD- SEMIPRESENCIAL	
	45h	15 h		4

PRÉ-REQUISITO: Não possui

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas

teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais.
- África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade.
- Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade.
- A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas.
- Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural.
- Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio educacional.
- Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Luiz Sávio et. al. **O negro e a construção do carnaval do nordeste.** Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4).
2. ALVES, Erialdo. As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte. In: Pátio Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Ago./out.98.
3. BARBOSA, W. De Deus. Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual.** 3a ed., Brasília: MEC, 2001.
- CANDAU, V. M. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios.** In: Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- _____. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.
- _____. **Educação Intercultural na América Latina.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 2009.
- CARVALHO, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste.** Brasília: Tempo brasileiro, 1984.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa**

educação. São Paulo: Selo Negro, 2006.

CRUZ, Manoel de Almeida. **A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino.** In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

CUNHA Jr, Henrique. **Afrodscendência, pluriculturalismo e educação.** In: Educação, Sociedade & Culturas. n. 10, Porto: Afrontamento. out. 98

_____. **Africanidades brasileiras e pedagogias interétnicas.** In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento negro e educação.** In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPEd, n. 15, set-dez, 2000, p134-158.

LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

GOMES, Nilma Lino Gomes, SILVA, Petronilha Gonçalves. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Multiculturalismo, currículo e formação de professores.** In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículos e programas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: 1997 (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

MORIN, Edgar. **Ensinar a identidade terrena.** In: Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001. (63-78).

MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro.** São Paulo: Anita. 1994.

_____. **A força dos tambores: a festa nos quilombos contemporâneos.** In: Schawarcz, Lília MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil. In: Schawarcz, Lília Moritz, REIS, Leticia de Souza (org.). Negras Imagens. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

Lília Moritz, REIS, Leticia de Souza (org.). **O antirracismo no Brasil.** In: MUNANGA, Kabengele (org.). Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

Lília Moritz, REIS, Leticia de Souza (org.). **As facetas de racismo silenciado.** In: Schawarcz, Lília Moritz, QUEIROZ, Renato da Silva (org.). Raça e diversidade São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.

SANTANA, Moisés de M. **Carnavais: espaços formativos transculturais?** In: BARBOSA, Joaquim, BORBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (org.). Educação & Complexidade nos espaços de formação. Brasília: Plano Editora, 2003.

_____. **Africanidades e educação: por que os Brasis não conhecem os**

Brasis? In: Revista Presença Pedagógica. V.16 – nº 94 – jul./ago. 2010.

SANTOS, B.S. (org.) Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, L. M. **Entre 'homens de ciencia'**. In: O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL-

Código:NEAD9124

PERÍODO A SER OFERTADO: 3º NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não possui

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Estudos históricos sobre a arte brasileira. Peculiaridades da arte colonial no Brasil: pintura, escultura, arquitetura e imaginária. Século XIX: estilos artísticos. Pré-modernismo. Semana de Arte Moderna de 22. Modernismo dos anos 30 e 40. Anos 50, 60 e 70 na arte brasileira. Geração 80. Arte contemporânea brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo e contextualização da história da arte rupestre brasileira
- Arte indígena brasileira
- Produção artística Afro-brasileira
- O barroco brasileiro
- Produção neoclássica no Brasil
- Arte Moderna no Brasil
- Manifestações artístico-culturais, tendências da arte brasileira na contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Aracy A; TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil**. São Paulo: Callis, 2005.

BOSI, Alfredo; BRITO, Antonio Carlos de. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1999. 224p.

LODY, Raul. **Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: GRAFSET, 2004. 167p.

CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável: e outros ensaios**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lisboa Nogueira. **Arte como prece: a religiosidade no trabalho de quatro artistas pernambucanos**. Recife: Gráfica Santa Marta, 2012. 95p.

DOMINGOS NETO, Manuel (Org). **Arte para a nação brasileira**. Fortaleza: EdUECE, c2012. 232p.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO II				
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 15	PRÁTICA 45	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Componente curricular interdisciplinar que se apresenta como espaço de produção prático-teórico a ser integrado às demais disciplinas do semestre visando transversalizar seus conteúdos. Ementa do eixo temático: Produção textual – Artigo Temas e questões relativos a produção textual sobre Artes Visuais. Referenciais teóricos e metodológicos básicos para a elaboração de redação no campo das artes				

visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A leitura como premissa fundamental para a atividade da escrita;

A pesquisa em Artes Visuais;

Levantamento bibliográfico;

Leitura e análise do texto acadêmico;

As etapas de elaboração do texto acadêmico;

Elementos estruturais do artigo científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BARBOSA, S. A. M. **Redação: escrever bem é desvendar o mundo.** 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 239 p. ISBN 9788524916861 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Almeida, Paulo Sérgio Pinheiro de. **Aulas práticas e dinâmicas de leitura e redação,** Papel Virtual Editora, 2009. ProQuest Ebook Central, Acessado em 18/9/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3233421>>.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Menna, Sergio H. **Construindo textos argumentativos: orientações para aprender a escrever argumentos e dissertações,** Jorge Sarmiento Editor - Universitas, 2008. ProQuest Ebook Central, Acessado em 18/9/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3215889>>.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA II- Código: PSIC9004

PERÍODO A SER OFERTADO: 3º

Núcleo de Formação: Estudos de Formação Geral

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-	
	45h	15h	SEMIPRESENCIAL	4

PRÉ-REQUISITO: Não possui		
CORREQUISITO: Não possui		
EMENTA: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos epistemológicos da aprendizagem 2. Abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem e suas implicações educacionais: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Comportamentalista 2.2. Interacionistas <ul style="list-style-type: none"> . Construtivismo Genético . Sociointeracionista 3. Aprendizagem de conceito <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Processo de formação de conceito 3.2. Abordagem Vygotskiana de conceitos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALBUQUERQUE, E.S.C. Aspectos epistemológicos da aprendizagem. Symposium, 1(33), 25-32,1990.</p> <p>ALENCAR, E. S. A. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino</p> <p>CARRAHER, T. N. (Org.) Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis, Vozes, 1986.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.& MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação-Psicologia da educação. Porto Alegre, Artes Médicas, v.2,1996</p> <p>DAVIS, C.& OLIVEIRA, Z. B São Paulo, Cortez, 1990.</p> <p>_____ & ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (74). 71-75, agosto,1990.</p> <p>DIAS, M. G. & SPINILLO, A. G. (Org.) Tópicos em Psicologia Cognitiva. Recife, Editora Universitária da UFRPE, 1996.</p> <p>GOULART, I. Inferências educacionais sobre a teoria de Jean Piaget. Petrópolis,</p>		

Voices, 1989.

GROSSI, E.P.& BORDIN, J. **Construtivismo pós-piagetiano**: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1995.

LEITE, L. B. As dimensões interacionistas e construtivistas em Vygotsky e Piaget. Cadernos CEDES, 24, 25-30,1991.

LIMA, E.C.A.S.O conhecimento psicológico e suas relações com a educação.In: Em Aberto. 48,3-20, 1990.

LINDSEY, G.; HALL, C.& THOMPSON, R. **Psicologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977.

LOVELL, K. O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

MARQUES, J. **A aula como processo**. Rio de Janeiro, Koogan, 1973.

MAYER, R.E.**Cognição e aprendizagem humana**. São Paulo, Cultrix,1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILHOLLAN, F. & FORISHA, B.E. Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo, Summus, 1978.,

MOLL, L.C. Vygotsky e a educação - implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

MOREIRA, M. A. Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, Ed. Moraes 1985.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. São Paulo, Scipione, 1993.

TAVARES, J. & ALARCÃO, I. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Coimbra, Almedina, 1985.

8.5.4. Ementas do quarto período

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I-			
Código: NEAD9093			
PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:		CRÉDITOS 5
	TEÓRICA	PRÁTICA EAD-SEMIPRESENCIAL	
	15h	60h	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui			
CORREQUISITO: Não Possui			
<p>EMENTA: A estrutura organizacional dos órgãos normativos e executivos de Educação, As funções dos diversos componentes da instituição escolar. O Projeto Pedagógico e o Projeto de Desenvolvimento Escolar - PDE. O Projeto Pedagógico como parte do Plano Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. PCNs e Diretrizes Curriculares. Observação de aulas, visando avaliar as inter-relações entre docentes e discentes. Análise das orientações curriculares da prática educativa. Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escolas de Educação Básica. O ensino da arte no contexto da Educação Básica com ênfase no respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Orientações referentes ao Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<p>A Atuação do professor de Artes Visuais como elemento catalizador e multiplicador das ações da escola na comunidade;</p> <p>O Plano Pedagógico do Curso, PPC: construção participativa e sua inserção no Plano Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;</p> <p>O Estágio Curricular como instrumento de formação do professor de Visuais no contexto de uma educação tecnológica;</p> <p>Os instrumentos legais que regulamentam a educação básica.</p> <p>O ensino das artes visuais no contexto de uma educação inclusiva e de responsabilidade social</p>			

1. A Estrutura e função social da escola;
 - 1.1. O espaço escolar no contexto de uma educação para a diversidade
 - 1.2. O professor de Artes Visuais como elemento catalizador e multiplicador das ações da escola na comunidade.
 - 1.3. Os instrumentos legais.
2. O Plano Pedagógico do Curso, PPC: construção participativa e apropriação.
 - 2.1. O PPC no contexto do Plano Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
 - 2.2. Elementos estruturantes do PPC, PPI e PDI.
3. O Estágio Curricular como instrumento de formação do professor de Visuais no contexto de uma educação tecnológica.
 - 3.1. As ferramentas tecnológicas da educação: livros impressos, videoaulas, web-conferência, captura de tela, entre outros.
 - 3.2. O ensino das artes visuais no contexto de uma educação inclusiva e de responsabilidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado I** Vol.1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>>

_____. **Estágio Curricular Supervisionado I** Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>>

_____. **Estágio Curricular Supervisionado I** Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 102 p. ISBN 8515018411 (broch.).

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 229 p

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 79p

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991. 175 p.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**.

4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 317 p

_____. **Desenvolvimento e educação na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984. 120 p

_____. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 85 p

_____. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 93 p

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 122 p

COLA, C. P. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3. ed. Vitória: EDUFES, 2014. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 126 p

LEI DE DIRETRIZ E BASES DA EDUCAÇÃO nº 9394, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 316 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 189 p HARPER,

Babette. **Cuidado, escola! desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 22. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, c1986. 117 p

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 183p

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 184 p

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FELTRAN FILHO, Antonio. **Técnicas de ensino: por que não?** 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 149 p

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 122 p.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA EDUCAÇÃO- Código:

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral
-------------------------	---

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:	CRÉDITOS
-------	----------------------	----------

		EAD-	4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	SEMIPRESENCIAL
PRÉ-REQUISITO: Não Possui			
CORREQUISITO: Não Possui			
<p>EMENTA: Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Gestão e organização de sistemas de ensino e das instituições de educação. Projeto político-pedagógico e o planejamento do currículo escolar. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola. Articulação entre escola, família e comunidade. A política educacional como política social: o direito à educação e a justiça social. Introdução às teorias do Estado. Estado, os atores sociais e a política pública. Planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Políticas educacionais no Brasil contemporâneo: legislação, estrutura e organização: financiamento da educação no Brasil; organização e formação do trabalho docente. O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Financiamento da educação no contexto brasileiro. Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-político e sociais.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola. Articulação entre escola, família e comunidade. A política educacional como política social: o direito à educação e a justiça social</p> <p>1.1. Função social da educação e sua inserção do sistema escolar, na produção e reprodução social</p> <p>1.2. Organização e Legislação da educação no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais</p> <p>2. Financiamento da educação e gestão dos sistemas de ensino</p> <p>2.1. Financiamento da educação</p> <p>2.2. Gestão dos sistemas de ensino</p> <p>2.3. Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico</p>			

3. Introdução às teorias do Estado na educação

3.1. O Estado e os atores sociais e a política pública.

3.2. Planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade.

3.3. Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-político e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão da educação no Município**: sistema, conselho e plano. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013. 131 p

JÓFILI, Zélia Maria Soares. **Fundamentos fisiológicos, históricos e sociológicos da educação**. Recife: UFRPE, 2010. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

SAHLBERG, Pasi. **Lições finlandesas**: o que o mundo pode aprender com a mudança educacional na Finlândia?. Tradução: Elena Gaidano. 1. ed. São Paulo: SESI - São Paulo, 2018. 320 p. ISBN 9788550407654.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor / elaboração Ignez Pinto Navarro... [et al.]. – Brasília: MEC, SEB, 2004. 60 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 374 p.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 152 p.

BONAMINO, Alicia Catalano de; MENDONÇA, Ana Waleska P. C; PLASTINO, Carlos Alberto; BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 108 p.

BRANDÃO, Zaia; BONAMINO, Alicia Catalano de. **A crise dos paradigmas e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 104 p (Questões da nossa época; 35).

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS NO NORDESTE

BRASILEIRO- Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: 4º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral
-------------------------------	---

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:	CRÉDITOS
-------	----------------------	----------

	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15 h	EAD-SEMIPRESENCIAL	4
PRÉ-REQUISITO: Não posso				
CORREQUISITO: Não posso				
<p>EMENTA: Estudos históricos sobre a arte nordestina. Conceitos artísticos em relação ao seu contexto sociocultural. Peculiaridades da arte do interior do nordeste brasileiro: pintura, escultura e imaginária. Estética e Estilos artísticos da arte nordestina. Movimentos artísticos. Reflexões sobre arte e artesanato nordestino.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo e contextualização da história da arte rupestre no Nordeste brasileiro ● Arte indígena do Nordeste Brasileiro ● Produção artística de matriz africana no Nordeste do Brasil ● Herança artística europeia no Nordeste Brasileiro ● Produção neoclássica no Nordeste Brasileiro ● Arte Moderna no Nordeste Brasileiro ● Manifestações artístico-culturais, tendências da arte nordestina na contemporaneidade e no contexto nacional 				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004. 167p.</p> <p>QUEIROZ, André; (Org) SESC. Arte e pensamento: a reinvenção do nordeste. Fortaleza: Serviço Social do Comércio, 2010. 154 p. + 2 cd's ISBN 9788563991010 (enc.).</p> <p>RAMOS, Genilza Maria Martins. Ariano Suassuna e o Movimento Armorial. Recife, 2006. 30 f. TCCP (Especialização em Ensino de História das Artes e das Religiões) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2006.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BORGES, José Francisco; PENTEADO, José Octavio; TJABBES, Pieter; MILLS, Tânia. A arte de J. Borges: do cordel à xilogravura = The art of J. Borges : from cordel to woodcuts . Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008. 103 p. ISBN (broch.).</p> <p>CAVALCANTI, Ana Elizabeth Lisboa Nogueira. Arte como prece: a religiosidade no trabalho de quatro artistas pernambucanos. Recife: Gráfica Santa Marta, 2012. 95p.</p> <p>MORAIS, Frederico. Arte e o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998. 319p</p>				

OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. **Artífices da Manguetown**: a constituição de um novo campo artístico no Recife (1991-1997). Recife, 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena, linguagem visual**. Ed. Itatiaia, São Paulo: Ed. da USP, 1989. 186 p., (Reconquista do Brasil. 3. série especial).

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO III				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 15h	PRÁTICA 45h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
<p>EMENTA: Componente curricular interdisciplinar que se apresenta como espaço de produção prático-teórico a ser integrado às demais disciplinas do semestre visando transversalizar seus conteúdos.</p> <p>Ementa do eixo temático: Metodologia de pesquisa em artes</p> <p>Epistemologia da ciência moderna e pós-moderna. Objetivismo e subjetivismo. Pesquisa, ciência e relações de poder. Abordagens metodológicas de pesquisa em Arte e Cultura Visual. Aspectos éticos da pesquisa.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Epistemologia da ciência moderna e pós-moderna. ● Objetivismo e subjetivismo. ● Planejamento de pesquisa. ● Pesquisa, ciência e relações de poder. ● Abordagens metodológicas de pesquisa em Arte e Cultura Visual. ● Construção ou coleta de dados. ● Aspectos éticos da pesquisa. ● Análise e interpretação de dados. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 516 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. 340p

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar; HIKIJI, Rose (Orgs.). **Imagem-conhecimento**. Campinas: Papirus Editora, 2009.

BRANDÃO, Carlos (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CARVALHO, Maria Cecilia M. de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 19. ed. 2008. 175 p.

FEYERABEND, Paul K. **Contra o método**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. 327 p.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências: introdução a filosofia e a ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL A- Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: 4º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral
----------------------------	---

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não possui

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Formas tridimensionais. Enquadramento e representação de Planos. Sistemas de representação gráfica. Noções básicas de perspectiva e vistas ortogonais. Desenho de observação. Aplicação da representação tridimensional nas Artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceituação e aplicabilidade da representação tridimensional nas Artes:

- Formas Tridimensionais
- Formas Geométricas Tridimensionais
- Classificação das Superfícies
- As Superfícies Geométricas
- As Superfícies Poliédricas
- Malhas Poliédricas

Sistemas de Representação Gráfica:

- Estrutura teórica: projeção
- Sistemas de Representação

Desenho de Observação:

- Desenho de Observação
- Estruturas e perspectivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORREIA, Ana Magda Alencar, **Representação Tridimensional**. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

LOPES, Andiará Vs. de F. **Perspectiva**. Vol. 1, Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

LOPES, Andiará Vs. de F. **Perspectiva**. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

LOPES, Andiará Vs. de F. **Perspectiva**. Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

WONG, W. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANOFISKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COSTA, Mario D. e Costa, Alcy P. de A. **Geometria gráfica tridimensional: sistemas de representação**. vol. 1. Recife: Editora Universitária, 1988.

HALL, Edward Twitchell. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xiv, 258 p.

LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo: Editora Atual, 1994.

MONTENEGRO, G. A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1983.

8.5.5. Ementas do quinto período

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO DAS ARTES EM MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS - Código: NEAD9128				
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Experiência pedagógica e os mecanismos comunicacionais relacionados aos estudos da arte e mídia. Atividades de ensino/aprendizagem a partir de recursos de informática, meios eletrônicos e internet. Educação intercultural como prática de intervenção educativa. O caráter multicultural das sociedades contemporâneas. Aprendizagem online por meio de metodologia de projeto.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> ● História da arte-educação no Brasil. ● Concepções de arte, práticas e métodos de arte-educação. ● Metodologias de ensino de Arte: Proposta Triangular/Cultura Visual ● O ensino de Arte contemporâneo conectado às mídias. ● Arte e mídia: conceitos relacionados à produção artística e experiências de artistas nacionais e internacionais. ● Processo de criação do artista/aluno na contemporaneidade ● O Ensino de Arte, Cultura Visual e produção artística midiática ● Interculturalidade no ensino de Artes. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. 1.ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 463 p.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na educação escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157p.</p> <p>SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do</p>				

professor. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, Fundação lochpe, 1991.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). **Ensino da arte: memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2014. xiv, 353 p. (Estudos; 248).

BRITO NETO, José Bezerra de. **'Educar para o belo: arte e política nos Salões de Belas Artes de Pernambuco 1929-1945.** Recife, 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.

Disponível em: http://www.tede.ufrpe.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1107

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 5.ed. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 311 p.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II-

Código: NEAD9094

PERÍODO A SER OFERTADO: 5º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 5
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	15h	60h		

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Estudo dos conteúdos programáticos das Secretarias Estadual e Municipal de Educação, acompanhados de seus respectivos Regimentos e Currículos. Reconhecimento da Unidade Escolar. Elaboração de Plano de Disciplina e de Planos de Aula. Vivência educativa no Ensino Fundamental (1ª/5ª). Seminário Interno de socialização das vivências. Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa em Artes Visuais para atuar na Educação Fundamental, tendo o planejamento- ação- observação-reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa. Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais. Reflexões sobre a

formação do arte-educador. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações como docente nas Artes Visuais: participação e regência no ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Delineando o Estágio Curricular Supervisionado II

- Apresentação das atividades proposta para o Estágio Curricular Supervisionado II
- Conhecendo os roteiros e documentos para a organização do Estágio Curricular Supervisionado II

Desafios da prática docente no Ensino Fundamental

- O Ensino Fundamental
- Confecção de material didático impresso e digital (MDD e MDI) para a regência
- Planejamentos didáticos
- A prática do estágio no contexto das diversidades

Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais e das culturas e identidades contemporâneas complexas na aprendizagem significativa

- Avaliação da aprendizagem
- Tipos de avaliação
- Critérios e instrumentos avaliativos
- O portfólio como instrumento importante nas práticas avaliativas
- Avaliação de atividades práticas
- Autoavaliação do(a) estagiário(a)
- Projetos de intervenção em artes visuais digitais no ensino fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1.ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 463 p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; COUTINHO, Rejane Galvão; SALES, Heloisa Margarido. **Artes visuais: da exposição a sala de aula**. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 213 p

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 200 p. ISBN 8524905336 (broch.).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). **Ensino da arte:** memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2014. xiv, 353 p

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; AMARAL, Lilian (Org.). **Interterritorialidade:** mídias, contextos e educação. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. 235 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **A (nova) proposta para a habilitação:** magistério do 2. grau no estado de São Paulo. Brasília, DF: INEP, 1994. 19p. (Serie Documental: relatos de pesquisa;3)

SILVA, José Pedro Guimarães da. **Os Desafios do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRPE.** Recife, 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) -Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática:** embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. 154 p

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 255 p.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 160p.

_____. **Olhos que pintam:** a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EDUC, 2002. 252p.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÉTICA - Código: NEAD9133

PERÍODO A SER OFERTADO: 5 ^o	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral
--	---

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: A arte e o pensamento. Introdução à estética, verificando seus contextos, conceitos e fundamentos teóricos nos diversos períodos da história do pensamento filosófico da arte. Autonomia e experiência estética. Tradição e inovação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O que é estética?
- A Estética Grega
- Religião e Estética
- Kant e a Estética
- A Estética nas Vanguardas
- A Estética Contemporânea
- A Estética na sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Fernando Ribeiro de Moraes. **Estética**. Ceará: SEAD/UECE, 2010. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**: e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CORAZZA, Sandra Mara. **Artistagens**: filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, J. **A Estética do Filme**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques. **A imagem**, Campinas: Papirus, 2004.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem**: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 374p

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.

FERNANDES, JCS. **Estética do erro digital**. São Paulo, 2010. 204 f. Dissertação (mestrado em Tecnologia da inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp130012.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO IV

PERÍODO A SER OFERTADO: 5º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
----------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:	CRÉDITOS
-------	----------------------	----------

	TEÓRICA 15h	PRÁTICA 45h	EAD- SEMIPRESENCIAL	4
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
<p>EMENTA: Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.</p> <p>Ementa do Eixo temático: O Estudo das Formas na Arte</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O uso da Linguagem do bidimensional e do Tridimensional; ● O suporte pictórico e os elementos formais da tridimensionalidade; ● Os objetos artísticos; ● Semântica e pesquisa dos materiais; ● Formas expressivas, técnicas e processos da construção do bidimensional e tridimensional; ● Formas orgânicas e inorgânicas; ● Articulação da teoria e prática das linguagens visuais; 				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes. 1996.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, 2012.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. 1.ed. -. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CORREIA, Ana Magda Alencar, Representação Tridimensional. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na educação escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157p.</p> <p>MELO, Paulo Henrique Rodrigues. 'Dando forma, vida e cor: a pintura de</p>				

paisagens e a construção da identidade cultural no Recife (1922-1932). Recife, 2010. xiv, 141 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

Disponível em: http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=705

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DIGITAL: MODELAGEM 3D-				
Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
EMENTA: Abordagem teórico-prática da modelagem em 3D como produção artística e como prática para o Ensino da arte. Softwares de modelagem tridimensional. Ambientes 3D. Técnicas de modelagem. Configuração de uma cena 3D. Trabalhando com materiais, textura, câmera e iluminação. Projeto de modelagem 3D.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Ambiente 3D <ul style="list-style-type: none"> • Uso de softwares 3D para criação de imagens digitais; • Tipos de visualização de uma cena em 3D; • Interação com objetos 3D; Modelagem <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Modelagem 3D; • Criando peças em 3D; Configurando uma Cena <ul style="list-style-type: none"> • Criação e configuração de câmeras; • Criação e configuração da iluminação; 				

- Configurando o Render;

Materiais e textura;

- Tipos de materiais;
- Aplicando materiais;
- Criando Textura;
- Mapeamento de texturas;

Desenvolvendo projeto de Modelagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Allan. **Blender 3D: jogos e animações interativas**. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p. ISBN 9788575222805 (broch.).

BRITO, Allan. **Blender 3D: guia do usuário**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2007. 496 p. ISBN 9788575221259.

BASTOS, Pedro. **Produção 3D com Blender de personagens bípedes**. Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, [201?]. 356 p. ISBN 978859727226931 (broch.)

JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História**. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.

ALVES, William Pereira. **Blender 2.63: Modelagem e animação**. São Paulo: Érica, 2006. 254 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Fisher, Gordon. **Blender 3D Basics**, Packt Publishing, 2012. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=952080>>

MAESTRI, George. **Animação Digital em 3D**. Market Books, 1999.

Blender Manual Contents — Blender Reference Manual. Disponível em: <<http://www.blender.org/manual/>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MAESTRI, George. **Digital Character Animation 2**, Volume I: Essential Techniques. 1990.

TAYLOR, Richard. **The Enciclopédia of Animation Techniques**. Philadelphia: Running Press Book Publishers, 1996.

LAYBOURNE, Kit. **The Animation Book: A Complete Guide to Animated Filmmaking – from Flip Books to Sound Cartoons**. New York: Three River Press, 1998.

CULHANE, Shamus. **Animation from Script to Screen**. New York: St. Martin's Press, 1990.

8.5.6. Ementas do sexto período

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO INCLUSIVA– Código: NEAD9300				
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não possui				
CORREQUISITO: Não possui				
<p>EMENTA: Pressupostos Filosóficos e Pedagógicos da Educação Inclusiva. Diversidade – étnico racial, educação de gênero, educação do campo e indígena. Educação Especial: Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. Escola, currículo e a questão étnico-racial na educação básica. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial. Raízes históricas e sociológicas da discriminação contra o negro na educação brasileira. A escola inclusiva. Legislação, Políticas Públicas: gênero, deficiência, diversidade sexual, indígena, educação ambiental e outros. A formação de professores e a diversidade no espaço educacional.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pressupostos Filosóficos e Pedagógicos da Educação Inclusiva. Diversidade – étnico racial, educação de gênero, educação do campo e indígena 2. Educação Especial: Deficiências, Transtorno Global de Desenvolvimento e Altas Habilidades. Conceitos, Legislação e Políticas públicas. Intervenções pedagógicas. Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. 3. Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. Escola, currículo e a questão étnico-racial na educação básica. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial. Raízes históricas e sociológicas da discriminação contra o negro na educação brasileira. Diversidade e diferença como constituintes da condição humana. Abordagens sobre a diversidade e a diferença no 				

campo educacional.

4. A escola inclusiva. Legislação, Políticas Públicas: gênero, deficiência, diversidade sexual, indígena, educação ambiental e outros. A formação de professores e a diversidade no espaço educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Theresinha Guimarães Miranda, Teófilo Alves Galvão Filho, (Org.) **O Professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador, EDUFBA, 2012. 491 p.

Díaz, F., et al. (Orgs.). (2009). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA. 354 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 2 de maio de 2013. ISBN: 978-85-232-0651-2.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012,238p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Jesus Carlos Delgado García; Teófilo Alves Galvão Filho. **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012. – 68 p

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS; UNICEF. **Coletânea de leis sobre os direitos da criança e do adolescente**. Brasília: Unicef, 2004. 198 p.

KRAMER, Sonia. **Infância e produção cultural**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 215 p.

MELO JÚNIOR, Orison Marden Bandeira de. **Literatura e racismo: uma análise intercultural**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. 111 p.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. 252 p

WEDDERBURN, Carlos Moore. O RACISMO ATRAVÉS DA HISTÓRIA:

DA ANTIGUIDADE À MODERNIDADE. Disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

MOORE, Carlos. **Racismo Sociedade: Novas Bases epistemológicas para entender o racismo**. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

BRASIL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília:

BID: 2005. 397 p.

ARAÚJO, Maria do Socorro Oliveira. **A cultura afro-brasileira parâmetros e desafios**. Recife, 2010. x; 42 f. TCCP (Especialização em Ensino de História)- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III-

Código: NEAD9095

PERÍODO A SER OFERTADO: 6º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	15h	60h		5

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Etapa de intervenção no contexto do ensino fundamental; Proposições educativas em arte; Registro; Orientações referentes ao artigo (relato de experiência); Fórum Público para socialização das vivências. Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa das Artes Visuais no Ensino fundamental e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Regência de curta duração em espaços educativos não-formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confeção de material didático específico para a educação não-formal. Estágio na Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários. Elaboração de relatórios parciais. Aspectos gerais da educação no Brasil com abordagem no ensino da arte no Ensino fundamental. Metodologia no ensino da Arte no Ensino fundamental. Pesquisa, planejamento e prática em escolas de Ensino fundamental. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Prática docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo, em espaços formais e não formais.

- Apresentação das atividades proposta para o Estágio Curricular Supervisionado III
- Conhecendo os roteiros e documentos para a organização do Estágio Curricular Supervisionado III

Desafios da prática docente no Ensino Fundamental II

- O Ensino Fundamental
- Confecção de material didático impresso e digital (MDD e MDI) para a regência no ensino fundamental e espaços formais e não formais
- Planejamentos didáticos
- A prática do estágio no contexto das diversidades

O Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais no contexto de uma educação extensionista.

- Avaliação da aprendizagem
- Tipos de avaliação
- Critérios e instrumentos avaliativos
- Avaliação de atividades práticas
- Autoavaliação do(a) estagiário(a)

Projetos de intervenção em artes visuais digitais no ensino fundamental em espaços formais e não formais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em contextos não escolares: UERJ: v. único. / Maria Celi Chaves Vasconcelos. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. 84 p disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. Disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 1.ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 463 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado III** Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

_____. **Estágio Curricular Supervisionado III** Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

_____. **Estágio Curricular Supervisionado III** Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

Secretaria de Educação Básica. – PCN – Ensino Médio, Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares Nacionais. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. Disponível em [Disponível em \[Disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>\]\(http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950\)](http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 245 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 230 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) (Org). **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, 2004. 338 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 234 p.

FRIGOTTO G.; CIAVATTA M. **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília. MEC/SEMTEC, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: MUSEU E CURADORIA- Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Papel dos museus na sociedade. Histórico da curadoria no Brasil e no mundo. Funções do curador e seu lugar nos museus. O curador como gestor e promotor da produção artística. Políticas para a arte e políticas artísticas. Contrastes entre curadoria e crítica de arte.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de museu e museologia;				

- Origem e objetivos dos museus de arte.
- O que é curadoria?
- Definindo curador, conservador, crítico de arte e organizador
- Projetos Culturais;
- Exposições artísticas;
- O Brasil e as perspectivas de incentivo, criação e manutenção dos acervos artísticos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 253p.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 80 p.

BUENO, Guilherme. REZENDE, Renato. **Conversas com curadores e críticos de arte**. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Umberto. **Obra aberta**: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 284 p

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Museus**: dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno. 2. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. 250 p.

SANTOS, Maria Celia T. Moura. **Museu, escola e comunidade**: uma integração necessária. [s.l.]: s.n., 1987. 215p.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO V				
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 15h	PRÁTICA 45h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre				

pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.

Ementa do Eixo temático: **Arte/Educação**

Estudos referentes aos Fundamentos da Arte/Educação. A Arte/Educação no Brasil – tendências pedagógicas e filosóficas. O papel do arte-educador, propostas pedagógicas, conceitos e conteúdo. Aborda a História do Ensino da Arte, estudando as propostas de ensino e seu contexto, do ensino acadêmico às transformações do modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos significativos da História da Arte/Educação no Brasil;
- Tendência Moderna e Pós-Moderna na Arte/Educação e no Ensino das Artes e culturas Visuais;
- As metodologias que caracterizam cada uma das tendências: livre-expressão X leitura da imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **A abordagem triangular no ensino das artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora**. Recife: SESC, 2016. 255 p. ISBN 9788581654454 (broch.).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**.1.ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 463 p. ISBN 9788524916649 (broch.).

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 2002.

FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria H. C. de T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Pulo, Cortez, 1999.

TAPIA, Jesus; FITA, Henrique. **A motivação em sala de aula: o que é e como se faz?** Edições Loyola, São Paulo, 2000.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 198 p. (Arte & ensino) ISBN 8587073556 (broch.)

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 132p.: (Coleção Debates. Educação.) ISBN 9788527301725 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, ANA MAE. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 184 p.; ISBN 8524908386

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008. 198 p. ISBN 9788524907906 (broch.).

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008.

CONTATO: Revista brasileira de comunicação, arte e educação. Brasília: Senado Federal, 1998-. Trimestral.

MORAIS, Frederico. **Arte e o que eu e você chamamos arte**: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998. 319p ISBN 8501050024: (Broch.).

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DIGITAL: ANIMAÇÃO- Código				
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: História e teoria da animação. Técnicas e princípios da arte da animação. Abordagem teórico e prática da animação como produção artística e como prática para o Ensino da arte. Softwares e ferramentas de animação. Etapas de construção de um projeto de animação;				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: História da animação; A Arte da animação; Teoria da animação; Tipos de Animação; Etapas de criação de uma animação; Softwares de Animação; Técnicas e ferramentas de produção de animação; Desenvolvendo projetos de animação;				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação** - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.

ALVES, William Pereira. **Blender 2.63**: Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p.

BRITO, Allan. **Blender 3D**: jogos e animações interativas. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p. ISBN 9788575222805 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Allan. **Blender 3D**: guia do usuário. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2007. 496 p. ISBN 9788575221259.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.

Britta Pollmuller, Martin Sercombe. **The Teachers' Animation Toolkit**. Continuum 2011.

Ed Catmull. **Criatividade S.A.** - Nos Bastidores da Pixar. 2014

Tony White **Animation from Pencils to Pixels**: Classical Techniques for the Digital Animator. 2006

Chris Webster. **Animation The Mechanics of Motion**. 2005

John Halas. **Timing for Animation** - Harold Whitaker. 2009

Wayne Gilbert. **Simplified Drawing for Planning Animation**. 2014.

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas: for classical, computer, games, stop motion and internet animators**. Londres: Faber and Faber, c2009. x, 382 p. ISBN 9780571202287..

Alberto Lucena Júnior. **Arte da Animação**: Técnica e estética através da história. 2011

Ricardo Graça. **Produzindo Animações com softwares Livres**. 2012

SHAW, Susannah **Stop Motion** – Técnicas Manuais para Animação com Modelos. Singular 2012.

David Hurtado. Walter Foster. **Flipping Out**: The Art of Flip Book Animation. Publishing 2016.

Marcos Magalhães. **Cartilha Anima Escola** – Técnicas de animação para professores e alunos. IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Disponível em <
<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

Ollie Johnston, Frank Thomas. **Disney Animation**-The Illusion of Life. 1995

8.5.7. Ementas do sétimo período

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE, CULTURA E SOCIEDADE- Código: NEAD9132				
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Aspectos históricos e antropológicos da cultura brasileira. Arte como expressão da cultura. Arte, realidade e as manifestações culturais. Relatividade das preferências. Arte e relações de poder. Conceitos de arte no mundo contemporâneo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> • O que é cultura? • Aspectos históricos e antropológicos da cultura brasileira. • Compreensão da arte como expressão da cultura. • A importância dos círculos artísticos e intelectuais. • Manifestações artístico-culturais. • Desenvolvimento tecnológico: Tendências e Análise do conceito de arte, • Desenvolvimento tecnológico: questionamentos da arte no mundo contemporâneo 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMARAL, Aracy A; TORAL, André. Arte e sociedade no Brasil . São Paulo, SP: Callis, 2005.				
BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira . João Pessoa: GRAFSET, 2004. 167 p.				
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações . 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. 224p.				
BROUGERE, Gilles; WAJSKOP, Gisela. Brinquedo e cultura . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110p.				
CALDAS, Waldenyr. Cultura . 5. ed. São Paulo: Global, 2008. 126 p.				

FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. **História cultural**: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 115 p

MARTINS, Clerton (Org). **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo, SP: Roca, c2005. xvi, 199 p.

MORAES, Denis de (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. 246 p.

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte**: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998. 319p

ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 93 p

SANTAELLA, Lucia. **Arte & Cultura**: equívocos do elitismo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995. 113p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL; SEMINÁRIO 'DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL'. 2. **Prêmio**: Educar para a Igualdade Racial: experiências de promoção da igualdade racial / Étnica no ambiente escolar. São Paulo: CEERT, 2005. 122p1 CD-Rom.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**: Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 465 p.

CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**: e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 235p

HISTÓRIA geral da África. 2.ed.rev. Brasília: Unesco, 2010.

LODY, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2003

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio. **Currículo cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 154p

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV-
Código: NEAD9096

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional			
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 6
	TEÓRICA 30h	PRÁTICA 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				

EMENTA: Práxis docente em Artes Visuais em salas de aula do Ensino Médio a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Artes Visuais. Etapas de elaboração do Relatório Final da Vivência educativa no Ensino Médio. Elaboração de projeto de ensino/pesquisa e artigo sobre a vivência realizada. PCNs e Diretrizes Curriculares- Ensino Médio. Inserção na realidade educacional por meio da realização da prática de estágio no Ensino Médio. Orientações de adequação didática e teórico-metodológica das atividades curriculares realizadas durante o desenvolvimento do estágio para a elaboração do relatório final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Delineando o Estágio Curricular Supervisionado IV

- Apresentação das atividades proposta para o Estágio Curricular Supervisionado IV
- Conhecendo os roteiros e documentos para a organização do Estágio Curricular Supervisionado IV

Desafios da prática docente no Ensino Médio

- O Ensino Médio
- Confecção de material didático impresso e digital (MDD e MDI) para a regência no ensino médio
- Planejamentos didáticos
- A prática do estágio no contexto das diversidades

Procedimentos didáticos e teórico-metodológicos para atuação no ensino médio: planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais;

- Avaliação da aprendizagem: Tipos, critérios e instrumentos;
- Autoavaliação do(a) estagiário(a)

Projetos de intervenção em artes visuais digitais no ensino médio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira (Org). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**.1.ed. -. São Paulo: Cortez, 2012. 463 p.

ZACCARA, Madalena; MARQUES, Livia (Org). **Paisagens plurais: artes visuais e transversalidades**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. 405 p.

Secretaria de Educação Básica. – **PCN – Ensino Médio, Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p. Disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

_____. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 2 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

_____. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 127 p

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papyrus, 2005 (Coleção Ágore)

SEMINARIO NACIONAL SOBRE O PAPEL DA ARTE NO PROCESSO DE SOCIALIZACAO E EDUCACAO DA CRIANCA E DO JO VEM, 1994, São Paulo,SP. **Arte na escola: anais do Primeiro Seminário Nacional sobre o Papel da Arte no Processo de Socialização e Educação da Criança e do Jovem**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1995. 440 p.

REBOUÇAS, Moema L.M; MAGRO, Adriana. **A cidade que mora em mim**. Vitória: EDUFES, 2009.

SANMARTIN, Stela Maris. **Arte no espaço educativo: práxis criadoras de professores e alunos**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>.

SANGOI, Tânia Losekann. **Artes visuais e tecnologias digitais na formação continuada dos professores do ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. 206. 246p.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – Libras -
Código: NEAD9032

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO:	Estudos de 8º	Formação Geral
-------------------------	---------------------	---------------	----------------

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD- SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui
CORREQUISITO: Não Possui
<p>EMENTA: Estudos históricos da Educação de Surdos e da Libras. Legislação e acessibilidade na área da surdez. Aquisição da linguagem do surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo. Tem como objetivo principal promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda. Favorecer a ampliação do olhar do profissional da educação para a comunidade surda. Propiciar condições para que o futuro educador compreenda as especificidades do indivíduo surdo em seu processo de intervenção. Pretende proporcionar aos alunos, conhecimentos específicos sobre os aspectos linguísticos, gramaticais e práticos da Libras, tornando-os aptos ao exercício do magistério, de acordo com os princípios da educação inclusiva e legislação vigente para a formação docente.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>A pessoa surda: aspectos físicos, psicológicos, linguísticos, sociais e culturais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções gerais sobre a surdez. Diferenciação entre surdez e Surdez. 2. Histórico da educação de Surdos e da Libras. 3. Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica. 4. O desenvolvimento da linguagem no surdo: <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Aquisição da Libras pela criança Surda – L1 4.2 Aquisição da escrita da língua portuguesa – L2 5. A surdez e suas implicações na escrita. 6. Comunidade, Cultura e Identidade surda 7. Direitos linguísticos do Surdo sob o enfoque das políticas públicas educacionais. <p>Estrutura linguística da Libras</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Gramática da Libras sob o enfoque dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico. 2. O sinal e seus parâmetros. 3. A língua em uso: contextos triviais de comunicação.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Portaria do MEC. nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, Art. 1º e Art. 2º,</p>

parágrafo único.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos**/ organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4). BRITO, L. F. et. Al. (Org.). V. 3. Brasília: SEESP, 1998. 127p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/ Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. de. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. F. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro – UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995. 271p.

FELIPE, T.A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001. 164p.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO VI

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 15h	PRÁTICA 45h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Projetos no ensino de Artes Visuais voltados às questões ambientais. Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais: a contribuição das Artes Visuais em projetos interdisciplinares. Correntes da educação ambiental. O planejamento de aulas, materiais didáticos impressos e digitais, cursos, oficinas e

projetos em educação ambiental mediados pelas artes visuais. O valor e a função da arte na preservação do meio ambiente; Realização de atividades didáticas e projetos de intervenção nas escolas, comunidades e famílias, em espaços formais e não formais como o tema ambiental e permeados pela Arte visual. A formação de laboratórios de ensino-aprendizagem em meio ambiente com o emprego das artes visuais.

Ementa do Eixo temático: **Arte e Educação Ambiental**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Parâmetros curriculares Nacionais - Meio ambiente;
- Meio Ambiente: Conceito
- Arte como ferramenta para o debate da preservação do meio ambiente;
- Pesquisa de linguagens artísticas contemporâneas que abordam o tema do meio ambiente;
- Estudo sobre a intervenção urbana: definição e elementos característicos desta linguagem;
- Intervenções artísticas frente a preservação do meio ambiente;

Projeto de intervenção artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed., 1. reimpr. São Paulo: Gaia, 2006. 551 p.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 9 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2012.

VIEIRA, Paulo Freire; MAIMON, Dalia (Org) ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E ENSINO EM ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO - APED; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: APED; Belém, PA: UFPA, [1993]. 298 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Severino Antônio M. **Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. 149 p.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação brasileira sobre meio ambiente**. 3. ed. Brasília. Edições Câmara, 2010.

_____. **Câmara dos Deputados. A Rio+10 e os governos locais**. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=96950>> Acesso em: 4 abr. 2017.

_____. **Câmara dos Deputados. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento: de acordo com a Resolução nº 44/228 da Assembleia Geral da ONU, de 22-12-89, estabelece uma abordagem equilibrada e**

integrada das questões relativas a meio ambiente e desenvolvimento: a Agenda 21 - Brasília: biblioteca da Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995.

_____. **CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril 2001.** Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de junho de 2001. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=291>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Sobre a Rio+20.** Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html> Acesso em: 3 de mai. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 23 mai. 2017.

_____. **CONSUMO SUSTENTÁVEL:** Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>

_____. Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. **Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, 25 out. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm> Acesso em: 8 abr. 2017.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso em: 22 jul. 2017.

_____. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. **Regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jun. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm> Acesso em: 9 abr. 2017.

_____. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm> Acesso em: 03 abr. 2017.

_____. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Lei de Crimes Ambientais**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 13 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm> Acesso em: 5 jun. 2017.

_____. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES** e dá outras providências. Diário Oficial da União, 15 de abril de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 10 jul. 2017.

_____. Lei nº. 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, 03 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 3 de jun. 2017.

BUENO, R. L; ARRUDA, R. A. Educação Ambiental. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.4, n.2, ago. – dez. 2013, p. 182 – 190, 2013. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1279/905>

CAMPOS, L. M. de S., MELO, D. A. de. Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA): Uma pesquisa teórica. Produção, vol. 8, nº 3, p. 540-555, 2008. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/prod/v18n3/a10v18n3.pdf>

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. 2. ed. São Paulo: Pórtico, 1962. Disponível https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/primavera_silenciosa_-_rachel_carson_-_pt.pdf

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental Crítica**: nomes e endereçamentos da educação. In: PP Layrargues, Identidades da educação ambiental brasileira, Brasília, p. 13-24, 2004. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE PESQUISA EM ARTES VISUAIS-

Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:		CRÉDITOS: 6
	TEÓRICA 30h	PRÁTICA 45h	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui			
CORREQUISITO: Não Possui			
EMENTA: Princípios filosóficos e epistemológicos da pesquisa científica. A pesquisa no campo das artes. Estruturação e escrita de textos acadêmicos. Normas da ABNT. Apresentação de Trabalhos Técnicos e Científicos. Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso direcionado a educação em Artes Visuais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios filosóficos da pesquisa científica. • Epistemologia. • Dimensões ontológica, teleológica e metodológica da pesquisa. • A pesquisa no campo das artes. • Estruturação e escrita de textos acadêmicos. • Aspectos éticos da escrita acadêmica. • Normas da ABNT. • Apresentação de Trabalhos Técnicos e Científicos. • Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso direcionado a educação em Artes Visuais. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). Abordagem triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Editora Impetus, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CARVALHO, Maria Cecilia M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 19. ed. 2008. 175 p.</p> <p>FEYERABEND, Paul K. Contra o método. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. 327 p.</p> <p>MAIA, Paulo Leandro. O abc da Metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: LEUD, 2008. 126 p.</p>			

8.5.8. Ementas do oitavo período

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE E DIVERSIDADE- Código: NEAD9143				
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos de Formação Geral		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Direitos Humanos. Diversidade cultural e étnico-racial. A arte e educação nas comunidades indígenas e quilombolas. Arte na educação inclusiva e integração escolar. Inclusão social. Arte e estudos de gênero.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> ● A Arte e Educação e sua importância na formação do indivíduo; ● As artes visuais como objeto de apreciação significativa; ● As artes visuais como produto cultural e histórico; ● Desenvolvimento de compreensão crítica das múltiplas realidades históricas; ● As artes visuais na construção da visualidade; ● Expressão e Comunicação na prática dos alunos em artes visuais; ● Identificação das relações no grupo de convívio, na sociedade; ● Arte em comunidades indígenas; ● Arte e inclusão social. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto. Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 108 p.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. 35 p. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540></p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). Racismo e antirracismo na educação:</p>				

repensando nossa escola. São Paulo, SP: Selo Negro, 2001.

COSTA, Grciely Cristina da; CHIARETTI, Paula. **Arte e Diversidade**. São Paulo: Pontes, 2016. 198 p. v. 3. ISBN 9788571137851.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura Visuais**. São Paulo: Cortez. 2000.

GIMÉNEZ, CÉLIA BEATRIZ; COELHO, RAIMUNDO DOS SANTOS; FACULDADES POLIFUCS. **Bahia indígena: encontro de dois mundos: verdade do descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. 239 p.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. 6.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1982. 283p.

SAUNDERS, Nicholas J. **Américas antigas: as grandes civilizações**. São Paulo: Madras, 2005. 238 p

SILVA, Cidinha da (Org.). **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras**. São Paulo: Selo Negro, 2003. 255p.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V- Código: NEAD9107

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 6
	TEÓRICA 30h	PRÁTICA 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Metodologia no ensino da Arte nas escolas campo do Ensino médio. Pesquisa, planejamento e prática em escolas de Ensino médio. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino médio. Observação e intervenção com práticas educativas em Artes Visuais em contextos da Arte e da Cultura, da arte e da Saúde, da Arte e do meio ambiente, da arte e da diversidade e da relações étnico-raciais, entre outras. Estágio supervisionado em espaços expositivos, comunitários e de saúde. Planejamento de

visitas monitoradas, oficinas e minicursos em Artes Visuais. Memorial de formação: orientações, organização e elaboração. Elaboração e apresentação do Relatório Final do Estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Delineando o Estágio Curricular Supervisionado V

- Apresentação das atividades proposta para o Estágio Curricular Supervisionado V
- Conhecendo os roteiros e documentos para a organização do Estágio Curricular Supervisionado V

Desafios da prática docente no Ensino Médio

- O Ensino Médio
- Confecção de material didático para a regência
- Planejamentos didáticos
- A prática do estágio no contexto das diversidades

Avaliação da aprendizagem

- Avaliação da aprendizagem
- Tipos de avaliação
- Critérios e instrumentos avaliativos
- O portfólio como instrumento importante nas práticas avaliativas
- Avaliação de atividades práticas
- Autoavaliação do(a) estagiário(a)
- Memorial de formação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p. (Série Prática pedagógica).

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método dialético na didática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. 141 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, Ivani C. Arantes [et al] **A prática de ensino e o estágio supervisionado**.Campinas: Papirus, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IFBA – CAMPUS CATU. DIRETORIA ACADÊMICA COORDENAÇÃO DE ENSINO. **MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**. 2016. 22P.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p. ISBN 9788524916038.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma G. (org.) **Didática e formação de professores: percurso e perspectiva no Brasil e Portugal**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Marizete S. Santos; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

_____. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 2 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

_____. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

_____. **Estágio Curricular Supervisionado IV** Vol. 4 Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2010.

SILVA, Arlete Vieira da. **MEMORIAL DE FORMAÇÃO: dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado**. Universidade do Estado da Bahia. Tese, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. 2014. 262 p.

Universidade Federal de Santa Catarina. **ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DO MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**, ACCS.UFSC. Centro de Comunicação e Expressão Departamento de Língua e Literatura Vernáculas Curso de Letras-Português – EaD. Disponível em e www.llv.cce.ufsc.br (adaptação da Regulamentação de ACCs do Curso de Letras-Português Presencial, de autoria da Prof.^a Dr^a Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti, publicado no site www.llv.cce.ufsc.br. Consultado em 30/03/2018.

COMPONENTE CURRICULAR: EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA- Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Estudo do planejamento e execução de projetos de mostras e exposições de arte.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Definindo Exposição artística ● Tipos de Exposições artísticas ● Exposição artística comercial e exposição artística educativa ● Organização da exposição ● Definição do ambiente da exposição ● Regularização do espaço para a exposição ● Tipos de trabalhos expostos ● Ambientação, suporte e iluminação do acervo 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; COUTINHO, Rejane Galvão; SALES, Heloisa Margarido. Artes visuais: da exposição a sala de aula. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 213 p. ISBN 8531409357 (broch.).</p> <p>Gurgel, Thais Macedo. Exposição E Texto Na Arte Contemporânea. Universidade de São Paulo, 2013. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo, Acessado em 26/3/2018. Disponível em <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540></p> <p>SOUSA, Cinara Barbosa de. Curadoria em galerias virtuais: para uma exposição fotográfica. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em Artes) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

AMARANTE, Leonor. **As Bienais de S. Paulo/ 1951 a 1987**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.

BELCHER, Michael. **Exhibitions in Museums**. Washington DC: Smithsonian Institution Press, 1991.

Jahn, Alena Rizi Marmo. **O Museu Que Nunca Fecha: A Exposição Virtual Como Um Programa De Ação Educativa**. Universidade de São Paulo, 2016. Tese de Doutorado em Artes Visuais. Universidade de São Paulo. Acessando em 26/3/2018. Disponível em <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

SCHAER, Roland. **L'Invention des Musées**. Paris: Découvert Gallimard, 1996.

SEROTA, Nicolas. **Experience or Interpretation: the Dilema of Museums of Modern Art**. Nova York: Thames and Hudson, 1996.

STANISZEWSKI, Mary Anne. **The Power of Display: A History of Exhibition Installation at the Museum of Modern Art**. Cambridge: The MIT Press, 1998

TRIERWEILLER, Denis. **L'Art de l'exposition: Une documentation sur trente expositions exemplaires du XXe Siècle**. Paris: Editio 1976.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA DE ENSINO VII

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
----------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 15h	PRÁTICA 45h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Componente Curricular interdisciplinar que se apresenta como um espaço de produção prático-teórico a ser integrado com as demais disciplinas do semestre, no sentido de transversalizar os conteúdos, sendo que a cada semestre pode ser oferecido outras áreas de conhecimentos afins.

Ementa do Eixo temático: **Portfólio**

Criação de portfólio. Análise de suportes para portfólio. Utilização do portfólio como instrumento de aprendizagem e avaliação para alunos e professores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Objetivos e modelos de portfólio.
- Criação de portfólio.

- Análise de suportes para portfólio.
- Portfólio como instrumento de aprendizagem e avaliação
- Uso de portfólios de estudantes e professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUSMAN, Antonio Barioni et al. **Portfólio: conceito e construção. Instituto de Formação de Educadores.** Universidade de Uberaba. Uberaba, 2002. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.** 4. ed. São Paulo: Érica, 2008. 102 p. (broch.).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 191 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico.). (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2014.

BEHRENS, M.A. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios.** Petrópolis: Vozes, 2006.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARKHAM, T., LARMER, J., RAVITZ, J. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SHORES, E; GRACE, C. **Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** Porto Alegre: ARMED Editora, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-

Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
-------------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 6
	TEÓRICA 30h	PRÁTICA 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Projeto de Pesquisa em Artes Visuais - Código:

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Orientações para execução de projeto de trabalho de conclusão de curso. Normas técnicas para redação acadêmica. Cronograma de execução de projeto. Seminários de acompanhamento do andamento do projeto. Apresentação de trabalho de conclusão de curso à banca avaliadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Orientações para execução de projeto de trabalho de conclusão de curso.
Elementos componentes de um trabalho monográfico.
Cronograma de execução de projeto.
Seminários de acompanhamento do andamento do projeto.
Normas técnicas para redação acadêmica.
Aspectos discursivos da escrita acadêmica.
Apresentação de trabalho de conclusão de curso à banca avaliadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Editora Impetus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 19. ed. 2008. 175 p.

MAIA, Paulo Leandro. **O abc da Metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT)**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: LEUD, 2008. 126 p.

WEG, Rosana Morais. **Fichamento**. São Paulo, SP: Paulistana, 2006. 67 p.

8.6. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos:

COMPONENTE CURRICULAR: ROTEIRO (Perfis: Animação e Cinema) - Código: NEAD9158				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Identificação da ideia do conteúdo de roteiro e do delineamento dos objetivos. Estruturação de projeto de roteiro e da análise do tipo vinculado à realidade de produção. Realização do roteiro em etapas de complexidade.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Processo de criação de um roteiro; Estrutura do roteiro; Personagens e cenários; Diálogos; Progressão dramática; Projeto de criação de um roteiro.				
REFERÊNCIA BÁSICA: AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme . 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 304 p. BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma . 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Field Syd. Roteiro – Os Fundamentos do Roteirismo . ARTE & LETRA. Curitiba, 2009. LEANDRO, Anita. Lições de roteiro . Educação & sociedade:2003 vol:24 iss:83 pg:659. Acessado em: 27/3/2018. Disponível em: http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 >				
ROTEIRO: os fundamentos do roteirismo. Curitiba: Arte & Letra Editora, 2009. 332				

p. ISBN 9788560499175 (broch.).

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARAUDEAU, Patrick; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; MACHADO, Ida Lúcia; CORREA, Angela M. S. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual**: introdução. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books do Brasil, 2014. 215 p. ISBN 8589384632 (broch.).

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2004.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

Souza, Melett Brum, Alessandra. **O processo de criação artística no filme O Invasor**, Universidade Estadual de Campinas, 2004. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2010. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufpe-ebooks/detail.action?docID=3230031>.>

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Gramática da língua portuguesa**: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Lisboa, PO Almedina 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO VISUAL (Perfis: Design Gráfico e Ilustração) - Código: NEAD9147

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Design, profissão designer, expressão gráfica, forma, espaço, cores, composição e meios. Análise de projetos de comunicação visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Definição da Comunicação Visual

Elementos Básicos da Comunicação Visual

Ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão, movimento.

Aplicações da Comunicação Visual

Técnicas da Comunicação Visual

·Processo criativo aplicado a projetos

Análise de projetos de comunicação visual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGSTROM, B. **Fundamentos da Comunicação Visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009. 240 p.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª edição, 1997.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgar B., 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**, Campinas: Papyrus, 2004.

LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. **Composição**. Vol. 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>

LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. **Composição**. Vol. 2. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>

LOPES, Andiara V. de F; SIMÕES, Danielle. **Composição**. Vol. 3. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=45516>

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAFIA I (Perfil: fotografia) - Código: NEAD9141				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: A fotografia e a cultura visual na era analógica e digital. A câmera fotográfica analógica e digital. Usos da Câmara fotográfica. Linguagem fotográfica.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Surgimento da fotografia e sua história. Fotografia analógica e digital; Fotografia e cultura visual; Uso da câmera fotográfica; Linguagem fotográfica				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECK, Heinz. Arte e ciência do serviço . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p. NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia . Cuiabá: NEAD/UFES, 2009. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 >				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Apuntes de fotografía: recursos y técnicas básicas de fotografía analógica, edited by Jordi Gumí, Editorial Gustavo Gili, 2016. ProQuest Ebook Central Acessado em 27/3/2018. Disponível em: < https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4794951 .> BARTHES, Roland. A câmera clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p. Calleja, López, José Antonio, et al. Fotografía digital , Ministerio de Educación de				

España, 2015. ProQuest Ebook Central. Acessado em 27/3/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3229149>.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia**. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.

NAKAGAWA, Rosely (Org.). **Fotografia e telefonia**. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Zahar.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA MODA (Perfil: Moda) - Código: NEAD9135

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Conceituação, meios de comunicação; conceitos de moda e tendências; adoção e incorporação de estilo; ambiências para produção de moda. Investigação de temas sobre áreas do conhecimento. O processo de criação de moda. Pesquisas de arte, design, moda e materiais têxteis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceituação de moda

Comunicação visual e identidade através do vestir

Cor, forma e textura como base para criação de estilos

Estudo das formas humanas: proporção e etnia

A moda como meio de representação artística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda**: trabalho a domicilio na indústria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem & modas de mulher**. 2. ed. rev. São Paulo: Global Editora, 2009. 330 p.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 240 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A Z**. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).

LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 285 p.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005. 200 p.

NOBRIGA, Heloisa de Sá. **Moda vestida de Arte**: Um pouco além do efêmero. 2011. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-11072012-101331/>.

ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. **Modos a nossa moda**: a nova etiqueta de A Z. Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.

COMPONENTE CURRICULAR: STORYBOARD (Perfil Animação) - Código: NEAD9164

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Princípios básicos de desenvolvimento de animações. Técnicas de concepção, esboço e desenho de Storyboard. Ferramentas para produção de storyboard. Linguagem cinematográfica. Processo de criação do storyboard. Projeto de produção de storyboard.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Etapas de produção de uma animação;
Utilização do storyboard nas produções audiovisuais;
Técnicas de desenho para storyboard;
Ferramentas para produção de storyboard;
Linguagem cinematográfica;
Composição;
Transformando Roteiro em Storyboard;
Projeto de produção do Storyboard.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Pedro Henrique Cacique. **Slap**: uma linguagem visual para geração semiautomática de animações a partir de storyboards. 2017. 168 f. Tese (Engenharia Elétrica) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Acessado em: 27/3/2018. Disponível em: < <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. rev. atual. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. x, 176 p. ISBN 9788578273071 (broch.).

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books do Brasil, 2014. 215 p. ISBN 8589384632 (broch.).

Scott McCloud. **Desenhando Quadrinhos** – Os segredos das narrativas de Quadrinhos, Mangás e Graphic Novels. M. Books (2008).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRISTIANO, Giuseppe. **The storyboard artist**: a guide to freelancing in film, TV, and advertising. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012. xii, 195 p.

CRISTIANO, Giuseppe. **Storyboard Design Course**: Principles, Practice, and Techniques. Barron's Educational Series, 2007.

HART, John. **The art of the storyboard**: a filmmaker's introduction. 2. ed. Boston: Elsevier, c2008. xiii, 203 p.

JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação** - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.

POLLMULLER, Britta. **The Teachers' Animation Toolkit**. Martin Sercombe. Continuum 2011.

Proferes, Nicholas. **Film Directing Fundamentals** : See Your Film Before Shooting, Taylor & Francis Group, 2004. ProQuest Ebook Central. Acessado em 26/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=232113>>

SHAW, Susannah. **Stop Motion** – Técnicas Manuais para Animação com Modelos.

Singular 2012.

WEBSTER, Chris. **Animation The Mechanics of Motion**. Focal Press, 2005.

WHITAKER, Harold. HALAS, John. **Timing for Animation**. Focal Press, 2009.

WHITE, Tony. **How to Make Animated Films**. Focal Press. 2009

_____. **Animation from Pencils to Pixels: Classical Techniques for the Digital Animator**. Focal Press 2006

Will Eisner. **Quadrinhos e Arte sequencial**. Editora: Wmf Martins Fontes

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas: for classical, computer, games, stop motion and internet animators**. Londres: Faber and Faber, c2009. x, 382 p.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO E DIREÇÃO(Perfil Cinema) - Código: NEAD9159

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Direção de arte e as especificidades dos veículos de comunicação. O processo criativo e as técnicas de direção de arte. Principais softwares utilizados em direção de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O que é direção de arte

As demandas dos diferentes veículos de comunicação.

As especificidades dos veículos de comunicação.

As técnicas de direção de arte.

O processo criativo na prática da direção de direção de arte.

Softwares utilizados em direção de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.

COUTO, Claudia Stancioli Costa. **O Design do filme**. Minas Gerais, 2004. 137 f. Dissertação (mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2004.

Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

GAUDREULT, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: UNB, c2009. 227 p.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.

MÜLLER, Marcelo Rodrigo Mingoti. **Estratégias da direção**: processos de realização em longas metragens brasileiros contemporâneos São Paulo, 2010. 247 f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. **A estética do filme**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 304 p.

CRISTIANO, Giuseppe. **The storyboard artist**: a guide to freelancing in film, TV, and advertising . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.

Jones, Gerald Everett, and Pete Shaner. **24P Digital Video** : Make Your DV Movies Look Like Hollywood, Course Technology, Incorporated, 2005. ProQuest Ebook Central. Acessado em 27/3/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3135840>.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. -. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 303 p.

Proferes, Nicholas. **Film Directing Fundamentals** : See Your Film Before Shooting, Taylor & Francis Group, 2004. ProQuest Ebook Central. Acessado em 26/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=232113>>

VANOYE, Francis; GOLIOT, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Diagramação (Perfil Design Gráfico) - Código: NEAD9153

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO:	Estudos integradores
-------------------------	---------------------	----------------------

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-	
	45h	15h	SEMIPRESENCIAL	4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui	
CORREQUISITO: Não Possui	
EMENTA: Editoração eletrônica. Organização de informação, tipografia, criação de elementos gráficos, construção de sistemas visuais, desenvolvimento de projetos gráficos impresso e digital. Softwares de diagramação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Planejamento de uma peça gráfica;	
Editoração eletrônica;	
Tipografia;	
Organização de informação;	
Criação de elementos gráficos;	
Construção de sistemas visuais	
Desenvolvimento de projetos gráficos impresso e digital.	
Softwares de diagramação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BOAVENTURA, E. Como Ordenar as Ideias . 8ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2003.	
CALDWELL, Cath, and Yolanda Zappaterra. Design editorial , Editorial Gustavo Gili, 2014. ProQuest Ebook Central, Acessado em 23/4/2018. Disponível em: < https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883479 >	
GONÇALVES, C. H. D. C. Estudo da metodologia de projeto gráfico aplicado ao contexto de uma empresa jornalística . 129f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2010. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 >	
UFRGS, R. D.; LOPES, P. O design editorial da cultura: um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora .306f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2012. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 >	
WHITE, Jan V. Edição e Design: PARA DESIGNERS DIRETORES DE ARTE E EDITORES . Tradução: Luis Reyes Gil. 3. ed. São Paulo: JSN Editora, 2006. 248 p. ISBN 8585985178.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

Graver, Amy, and Ben Jura. **Best Practices for Graphic Designers, Grids and Page Layouts** : An Essential Guide for Understanding and Applying Page Design Principles, Rockport Publishers, 2012. ProQuest Ebook Central Acessado em 27/1/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3399649>.

Samara, Timothy. **Graphic Designer's Essential Reference** : Visual Elements, Techniques, and Layout Strategies for Busy Designers, Rockport Publishers, 2011. ProQuest Ebook Central. Acessado em 27/1/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3399617>.

Samara, Timothy. Drawing for Graphic Design : Understanding Conceptual Principles and Practical Techniques to Create Unique, Effective Design Solutions, Rockport Publishers, 2012. ProQuest Ebook Central. Acessado em 27/1/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3399572>.

JÚNIOR, J. B. M. **Diagramação**: Um sistema para previsão e improviso na mancha de texto. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo. 2010.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

NASCIMENTO, L. A. O **Design do Livro Didático de Alfabetização**: tipografia e legibilidade. 307f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

ROMANI, E. **Design do livro-objeto infantil**. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

VIEIRA, R. M. S. **Um estudo sobre o Design de livros para a terceira idade**. 249 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

COMPONENTE CURRICULAR: CENÁRIO (Perfil Ilustração) - Código: NEAD9148				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Técnicas e procedimentos em desenho de Cenários e paisagens; Perspectiva cilíndrica. Perspectiva cônica (1, 2 e 3 pontos de fuga). Métodos construtivos de perspectivas de objetos. Noções de leitura de projeto. Métodos construtivos de perspectivas em cenários. Técnicas de construção de cenário. Noções de desenho de observação, paisagens naturais para construção de cenário. Cor, luz e sombra para cenário. Desenho de interior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Perspectiva cilíndrica.

Perspectiva cônica.

Métodos construtivos de perspectivas de objetos e cenários.

Técnicas de construção de cenário.

Noções de desenho de observação, paisagens naturais para construção de cenário.

Composição no desenho de paisagens;

Cor, luz e sombra para cenário.

Desenho de interior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, L. R. M. **A Cor no Processo Criativo** – Um Estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

CORREIA, Ana Magda Alencar, **Representação Tridimensional**. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2011.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/course/modedit.php?update=45516>

HART, John. **The art of the storyboard: a filmmaker's introduction** . 2. ed. Boston: Elsevier, c2008. xiii, 203 p. ISBN 9780240809601 (broch.).

SIMÕES, S. P. M. **Desenho Digital: Rupturas e Continuidades**. Porto, 2001

WONG, W. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANOFISKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COSTA, Mario D. e Costa, Alcy P. de A. **Geometria gráfica tridimensional: sistemas de representação**. vol. 1. Recife: Editora Universitária, 1988.

HALL, Edward Twitchell. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xiv, 258 p.

LINDQUIST, Mary Montgomery. **Aprendendo e ensinando geometria**. São Paulo:

Editora Atual, 1994.

MCCLLOUD, Scott. *Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. 264 p. ISBN 9788576800262 (broch.).

MONTENEGRO, G. A. *A Perspectiva dos Profissionais*. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1983.

NEUFERT, Ernst. *Arte de projetar em arquitetura*. 17. ed. totalmente renovada e ampliada. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. xiv, 618 p. ISBN 9788425219009 (enc.).

Seara, Helenice Fernandes. "**ATIVIDADES DE GEOMETRIA PROJETIVA PARA A SALA DE AULA.**" Artigo produzido durante o X Encontro Nacional de Educação Matemática - Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Salvador, 2010.

Waterman, I.; Franco, V. S. (2008/2009). *Geometria Projetiva no Laboratório de Ensino de Matemática*. Artigo produzido durante o Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE), Universidade de Maringá. 2009.

WONG, W. *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAFIA II(Perfil Fotografia) - Código: NEAD9142

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Fotografia I - Código: NEAD9141

CORREQUISITO: Não possui

EMENTA: Operações com laboratório. Enquadramento. A luz. Os recursos fotográficos. Teoria e prática do laboratório em preto e branco. Fotografia e a informática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Laboratório de fotografia;

Enquadramento;

Conceitos e técnicas fotográficas;

Iluminação na fotografia;

Teoria e prática da fotografia preto e branco;

Fotografia e softwares digitais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECK, Heinz. **Arte e ciência do serviço**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.

CHIODETTO, Eder. **Geração 00: a nova fotografia brasileira**. São Paulo: SESC SP, 2013. 168 p. ISBN 9788579950698.

SIMMONS, Mike. **Como criar uma fotografia**, Editorial Gustavo Gili, 2015. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2019. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883475>.

WEBB, Jeremy. **O design da fotografia**, Editorial Gustavo Gili, 2014. ProQuest Ebook Central, Acessado em 3/4/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883497>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia**. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.

NAKAGAWA, Rosely (Org.). **Fotografia e telefonia**. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v

NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. **Fotografia**. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009

Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Zahar.

Carroll, Henry. **Leia isto se quer tirar fotos incríveis**, Editorial Gustavo Gili, 2014. ProQuest Ebook Central, Acessado em 3/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883488>>

COMPONENTE CURRICULAR: MODA SUSTENTÁVEL(Perfil Moda) - Código: NEAD9143

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:	CRÉDITOS
-------	----------------------	----------

	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	4
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Análise das questões ambientais aplicadas ao desenvolvimento sustentável e sua relação com a moda.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
Meio ambiente e sustentabilidade				
Moda, sustentabilidade e legislação				
Materiais sustentáveis para produtos de moda				
Processos de produção de moda sustentável				
Usabilidade e aceitação de roupas e acessórios produzidos com materiais sustentáveis				
A arte como meio de transformação sociocultural através do conceito de eco fashion.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica . 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.				
MANZINI, E & VEZZOLI, C. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis . 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.				
PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . São Paulo, SP: Cortez, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABREU, Alice Rangel de Paiva. O avesso da moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção . São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.				
CHATAIGNIER, Gilda. Todos os caminhos da moda: guia prático de estilismo e tecnologia . Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.				
ECO, Umberto. Psicologia do vestir . 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.				
ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. Modos a nossa moda: a nova etiqueta de A Z . Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.				
TAMBINI, Michael. O design do século . 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p.				

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO TRADICIONAL (Perfil Animação) - Código: NEAD9165				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Os aspectos histórico, teórico-discursivo, narrativo e prático-experimental da animação. As perspectivas da animação diante das novas tecnologias digitais. Princípios básicos da animação. Treinamento e produção de projetos na área. Técnicas e conceitos de animação tradicional. Planejamento da animação. Softwares para animação tradicional.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Técnicas e conceitos de animação tradicional; Utilizando quadros chaves; Princípios da animação; Utilização de Camadas; Planejamento da animação; Softwares de animação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRETHÉ, S. P. Animação Tradicional 2D: Simulando o fazer tradicional através da ferramenta Computador. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. Belo Horizonte. 2010. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 > JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005. MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola – Técnicas de animação para professores e alunos. Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 >				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Animation : Art and Industry, edited by Maureen Furniss, Indiana University Press,				

2009. ProQuest Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1977963>.

Britta Pollmuller, Martin Sercombe. Continuum 2011

CRISTIANO, Giuseppe. **Storyboard Design Course**: Principles, Practice, and Techniques. Barron's Educational Series, 2007.

DURAN, E. R. S. **A linguagem da animação como instrumental de ensino**. 159 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Design, 2010. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

GILBERT, Wayne. **Simplified Drawing for Planning Animation**. Anamie Entertainment Ltd. 2014

Murray, Robin L., and Joseph K. Heumann. **That's All Folks? : Ecocritical Readings of American Animated Features**, UNP - Nebraska, 2014. ProQuest Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=915035>

POLLMULLER, Britta. **The Teachers' Animation Toolkit**. Martin Sercombe. Continuum 2011.

SHAW, Susannah. **Stop Motion – Técnicas Manuais para Animação com Modelos**. Singular 2012.

Sito, Tom. **Drawing the Line : The Untold Story of the Animation Unions from Bosko to Bart Simpson**, University Press of Kentucky, 2006. ProQuest Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=792211>.

Thomson, Course Technology PTR Development, et al. **Thinking Animation : Bridging the Path Between 2D and CG**, Course Technology, Incorporated, 2006. ProQuest Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3135920>.

WEBSTER, Chris. **Animation The Mechanics of Motion**. Focal Press, 2005.

WHITAKER, Harold. HALAS, John. **Timing for Animation**. Focal Press, 2009.

WHITE, Tony. **How to Make Animated Films**. Focal Press. 2009

WHITE, Tony. **Animation from Pencils to Pixels: Classical Techniques for the Digital Animator** . Focal Press 2006

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit: a manual of methods, principles and formulas**: for classical, computer, games, stop motion and internet animators . Londres: Faber and Faber, c2009. x, 382 p.

COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO (Perfil Cinema) - Código: NEAD9160				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Técnicas para obtenção de fotografias e iluminação. Compreensão de conceitos estéticos da captação de imagens para diferentes formatos audiovisuais, com ênfase para cinema e vídeo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Técnicas para obtenção de fotografias. Técnicas de recursos de Iluminação. ISO, obturador e diafragma. Princípios básicos da exposição. Controle de exposição, técnicas e efeitos. Compreensão de conceitos estéticos da captação de imagens para diferentes formatos audiovisuais, com ênfase para cinema e vídeo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPANY, David. Photography and Cinema , Reaktion Books, Limited, 2008. ProQuest Ebook Central, Acessado em 3/4/2018. Disponível em: < https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=618749 > Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 > NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. Fotografia . Cuiabá: NEAD/UFES, 2009 SIMMONS, Mike. Como criar uma fotografia , Editorial Gustavo Gili, 2015. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2019. Disponível em: https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883475 . WEBB, Jeremy. O design da fotografia , Editorial Gustavo Gili, 2014. ProQuest Ebook Central, Acessado em 3/4/2018. Disponível em: https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883497 .				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia

. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.

BECK, Heinz. **Arte e ciência do serviço.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ática, 1989. 110 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia.** 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.

NAKAGAWA, Rosely (Org.). **Fotografia e telefonia.** Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império.** Rio de Janeiro: Zahar.

COMPONENTE CURRICULAR: MONTAGEM FOTOGRÁFICA(Design Gráfico) -

Código: NEAD9154

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Introdução à história da fotografia; Noções técnicas das câmeras fotográficas; A linguagem fotográfica aplicada ao uso publicitário; Estúdio fotográfico; Tratamento digital de imagens fotográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução à história da fotografia;

Noções técnicas das câmeras fotográficas;

Fotografia digital e analógica.

A linguagem fotográfica aplicada ao uso publicitário;

A fotografia aplicada ao Design;

Estúdio fotográfico.

Tratamento digital de imagens fotográficas.

Fotografia e tratamento de imagens a partir de dispositivos móveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Apuntes de fotografía: recursos y técnicas básicas de fotografía analógica, edited by Jordi Gumí, Editorial Gustavo Gili, 2016. ProQuest Ebook Central Acessado em 27/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4794951>>

BALADY, Sonia Umburanas. **Valério Vieira: um dos pioneiros da experimentação fotográfica no Brasil**. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

Simmons, Mike. **Como criar uma fotografia**, Editorial Gustavo Gili, 2015. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2019. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883475>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Joao Teixeira. **A fotografia entrópica de Robert Smithson**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/course/modedit.php?update=95540>

HAMMEL, Michael J. **The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers**. 2. ed. San Francisco

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Lecarme, Olivier, and Karine Delvare. **Book of GIMP : A Complete Guide to Nearly Everything**, No Starch Press, 2013. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1137519>>

NEIVA JUNIOR, Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, Rafael Alves de; VITAL, Luciane Paula. **Análise e indexação de imagens na rede Flickr**. Em Questão: 2011, Vol.17, pp.195-209

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Zahar.

COMPONENTE CURRICULAR: CRIAÇÃO DE PERSONAGENS(Ilustração) -
Código: NEAD9149

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: | CRÉDITOS

		EAD-	4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	SEMIPRESENCIAL
PRÉ-REQUISITO: Não Possui			
CORREQUISITO: Não Possui			
EMENTA: Técnicas de criação e construção de personagens. Anatomia. Etapas gráficas, modelo interno, tipos, a concepção de realismo no desenho de personagens. Estereótipos. Desenho anatômico. Expressões faciais. Linguagem corporal.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
Técnicas de criação e construção de personagens;			
Estereótipos;			
Desenho anatômico;			
Expressões faciais;			
Linguagem corporal			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BASTOS, Pedro. Produção 3D com Blender de personagens bípedes . Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, [201?]. 356 p. ISBN 978859727226931 (broch.)			
JUBRAN, Alexandre. Elementos para a compreensão do desenho anatômico: uma metodologia do ensino do desenho dinâmico da figura humana para estudantes de artes visuais . Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1859 >.			
Scott McCloud. Desenhando Quadrinhos – Os segredos das narrativas de Quadrinhos, Mangás e Graphic Novels . M. Books (2008)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual , São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1997.			
AUMONT, Jacques. A imagem , Campinas: Papyrus, 2004.			
Cavalcanti Fabrino Gomes, Vinícius; Menezes Marques das Neves, André. Método ágil para concepção de personagens para jogos digitais no arranjo produtivo local de Pernambuco . 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Acessado em: 28/3/2018. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 >			
EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.

GUAZZELLI FILHO, Eloar. **Canini e o anti-herói brasileiro: do Zé Candango ao Zé - realmente - carioca**. 2009. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HAMMEL, Michael J. **The artist's guide to GIMP effects: creative techniques for photographers, artists, and designers**. 2. ed. San Francisco

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: Uma História Concisa**. Tradução por Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Pardew, Les. **Character Emotion in 2D and 3D Animation**, Course Technology, 2007. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufupe-ebooks/detail.action?docID=3136101>.>

Seegmiller, Don. **Character Design and Digital Painting**, Charles River Media, 2002. ProQuest Ebook Central, Acessado em 28/3/2018. Disponível em <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufupe-ebooks/detail.action?docID=3135720>.>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

COMPONENTE CURRICULAR: TRATAMENTO DA IMAGEM				
FOTOGRAFICA(Fotografia) - Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Compreensão e aplicação de softwares e técnicas para manipulação de imagens digitais. Conhecimentos de ajustes e técnicas de montagem para aplicação estética na fotografia. Catalogação e organização das imagens digitais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
Tratamento de imagens digitais;				
Softwares de tratamento e edição de imagens;				
Ajustes de cor, brilho e contraste;				

Técnicas de edição, retoque e limpeza digital;

Ferramentas de seleção;

Métodos e técnicas para produtividade na edição fotográfica digital;

Organização e catalogação das imagens digitais;

Experimentações no universo da fotografia digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANG, Tom; SZLAK, Carlos (Trad.). **Fotografia: digital: uma introdução**. [2. ed.]. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. 223 p. ISBN 9788575396236 (broch.).

MENDES, Ricardo. **O futuro do presente: acervos fotográficos diante do horizonte digital**, Red Anais do Museu Paulista, 2005. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3231361>> Acessado em: 22/10/2018.

Publicaciones, Vértice. **Tratamiento de la fotografía digital**, Editorial Publicaciones Vértice, 2008. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3199715>> Acessado em: 22/10/2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAYLEY, Brad, and DANAE Dayley. **Adobe Photoshop CS6 Bible**, John Wiley & Sons, Incorporated, 2012. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=821813>>Acessado em: 22/10/2018.

FERNÁNDEZ, Fueyo, Ángel Julián. **Tratamiento digital de imagen y fotografía con GIMP**, Ministerio de Educación de España, 2017. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=5214416>> Acessado em: 22/10/2018.

HAMMEL, Michael. **Guia do artista para o GIMP: Técnicas criativas para fotógrafos, artistas e designers**, No Starch Press, Incorporated, 2012. ProQuest Ebook Central, Disponível em<<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1137515>> Acessado em: 22/10/2018.

LECARME, Olivier, and Karine Delvare. **Book of GIMP : A Complete Guide to Nearly Everything**, No Starch Press, Incorporated, 2013. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1137519>> Acessado em: 22/10/2018.

Photoshop CS for Digital Photographers, Charles River Media, 2004. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3135655>> Acessado em: 22/10/2018.

COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO DA MODA(Perfil Moda) - Código: NEAD9137				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Técnicas de desenho de moda. Noções de escalas/proporções. Representação espacial do produto. Proporções, volume e anatomia da figura humana. Luz e sombra. Figuras em movimento. Croquis. Noções básicas de medidas e posicionamentos. Detalhamento técnico.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Histórico dos figurinos de moda ao longo das décadas. O que é Representação Gráfica? Escala e proporção Formas espaciais: luz e sombra Desenho à mão livre O desenho enquanto função Estudos das formas do corpo humano Desenho de coleções A arte e sua influência em projetos de moda Projeto de moda				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CoreIDRAW X5 . São Paulo: Editora Senac				

São Paulo, 2011. 276 p. I

CASTELLANI, R. M. **Moda Ilustrada de A Z**. São Paulo: Manole, 2003.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.

KHOLER, Karl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PASTOUREAU, M. e MAGALHÃES, L. **Pano do Diabo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p

ROSSETTI, A. **Roupas Íntimas**. São Paulo: Martins Fontes.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção**. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A Z**. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p.

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda: guia prático de estilismo e tecnologia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

JOFFILY, Ruth. **Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos**. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN

MANZINI, E & VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. **Modos a nossa moda: a nova etiqueta de A Z**. Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p

COMPONENTE CURRICULAR: ÁUDIO (Perfis: Animação e Cinema) – Código: NEAD9161

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui		
CORREQUISITO: Não Possui		
EMENTA: O áudio e a expansão tecnológica das novas mídias. Vinhetas e efeitos sonoros. A sonoplastia para os diferentes gêneros do audiovisual. Noções de produção de trilhas, técnicas de gravação, mixagem e captação do som.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
O áudio e a expansão tecnológica das novas mídias.		
Vinhetas e efeitos sonoros.		
A sonoplastia para os diferentes gêneros do audiovisual.		
Noções de produção de trilhas,		
Técnicas de gravação,		
Microfones,		
Operação em mesa de áudio		
Mixagem e captação do som.		
Lidando com ruídos e poluição sonora.		
Aplicativos de edição de áudio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.		
MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 2v. (Coleção Artemídia).		
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1992. 399p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 304 p.		
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.		
COLLINS, Karen. Game Sound : An Introduction to the History, Theory, and Practice of Video Game Music and Sound Design, MIT Press, 2008. ProQuest Ebook Central, Acessado em 4/4/2018. Disponível em: https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufupe-ebooks/detail.action?docID=3338949 .		

CRISTIANO, Giuseppe. **The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising**. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: UNB, c2009. 227 p.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. -. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 303 p.

PARRA, Nélio; PARRA, Ivone Corrêa da Costa. **Técnicas audiovisuais de educação**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Pioneira, 1985. x, 204 p.

VANOYE, Francis; GOLIOT, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p.

WHITTINGTON, William. **Sound Design and Science Fiction**, University of Texas Press, 2007. ProQuest Ebook Central, Acessado em 4/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=3443235>>

WYATT, Hilary, and Tim Amyes. **Audio Post Production for Television and Film : An introduction to technology and techniques**, Taylor & Francis Group, 2004. ProQuest Ebook Central, Acessado em 4/4/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=286652>.

COMPONENTE CURRICULAR: WEBDESIGN (Perfil Design Gráfico) - Código: NEAD9155

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: O Webdesign com ênfase em Publicidade e Propaganda. Análise e prática básica das principais ferramentas utilizadas na construção de páginas para Internet. Os antecedentes, a atualidade e as implicações do Webdesign para o meio

publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Webdesign com ênfase em Publicidade e Propaganda.

O que torna uma página atraente.

Layouts e templates.

Análise e prática básica das principais ferramentas utilizadas na construção de páginas para Internet.

Dos antecedentes à atualidade no campo do webdesigner.

As implicações do Webdesign para o meio publicitário.

Usabilidade e experiência do usuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Eccher, Clint. **Professional Web Design** : Techniques and , Cengage Learning PTR, 2014. ProQuest Ebook Central. Acessado em 4/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpeebooks/detail.action?docID=3136049>.>

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, s. d.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

STOLFI, A. **World Wide Web: forma aparente e forma oculta. Webdesign da interface ao código**. 378 f. Dissertação (Mestrado). Área de concentração: Design e Arquitetura. FAUUSP. São Paulo. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, R. J. Identificação de aspectos de desenho de interface de documentos hipermídia educacionais que influenciam na aprendizagem e propostas de utilização. 130 f. Dissertação (Mestrado) Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico** – História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NASCIMENTO, J. M. **Usabilidade no contexto de gestores, desenvolvedores e usuários do website da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**. 230 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

Pipes, Alan. **How to Design Websites**, Laurence King Publishing, 2011. ProQuest Ebook Central. Acessado em 4/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1876108>.>

TAMBINI, Michael. **O Design do Século**. São Paulo: 2ª Ed. Ática, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO DIGITAL (Perfil Ilustração) - Código: NEAD9150				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: A ilustração como área de produção e reprodução de imagens. Elementos da linguagem visual. Tipo de traço, harmonia, proporção, composição e colorização. Softwares e ferramentas de ilustração. Etapas de construção de uma imagem digital.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Softwares de ilustração; Etapas de construção de uma ilustração digital; Ferramentas para ilustração digital; Tipos e utilização de linhas para ilustração; Composição; Proporção; Cores para ilustração				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, Orlando Costa. Imagem e Letra . São Paulo: EDUSP, 1994. Hammel, Michael. Artist's Guide to GIMP: Creative Techniques for Photographers, Artists, and Designers , No Starch Press, 2012. ProQuest Ebook Central. Acessado em 4/4/2018. Disponível em: < https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1137515 > Lecarme, Olivier, and Karine Delvare. Book of GIMP: A Complete Guide to Nearly Everything , No Starch Press, 2013. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1137519 > Seegmiller, Don. Character Design and Digital Painting , Charles River Media, 2002. ProQuest Ebook Central , Acessado em 28/3/2018. Disponível em https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3135720 .				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Scribus Open SourceDesktop Publishing. Disponível em: <http://www.scribus.net/Inkscape>. Disponível em: <http://www.inkscape.org/>

1998.

CRAIG, James. **Produção Gráfica.** São Paulo: EDUSP, 1974.

DERDIK, Edith. **Formas de pensar o desenho.** São Paulo: Editora Scipione, 1994.

HAYES, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales.** Barcelona: Herman Blume Ediciones, 1980.

MOLES, Abraham. **O cartaz.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagens:Cognição Semiótica, Mídia.** São Paulo: Iluminuras,

WILLIAMS, Robin. **Design para Quem Não é Designer.** São Paulo: Editora Callis, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA I: ÉTICA PROFISSIONAL (Perfil Fotografia) - Código: NEAD9144			
---	--	--	--

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Contato com a legislação e os códigos de ética da comunicação social e das áreas afins, para a prática do exercício profissional ético e comprometido com o desenvolvimento moral da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Legislação e os códigos de ética da comunicação social;

Introdução à propriedade intelectual.

Lei de Direito Autoral Brasileira.

Lei de Direito Autoral na Era Digital.

Ética e deontologia da fotografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.

VALE, Alvaro L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1995.

MARTINS FILHO, Plínio. **Direitos autorais na Internet**, IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2004. ProQuest Ebook Central, <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3229849>> . Acessado em 22/10/2018.

NEIVA, Jr. Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: IMAGEM DA MODA (Perfil Moda) - Código:

NEAD9138

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Importância dos meios de comunicação na moda: cobertura jornalística. Assessoria de comunicação. Produção de Moda. Posicionamento e importância do mercado e do ambiente na estratégia de marketing de moda. Valor de conceitos de mercado na atuação do profissional de moda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A comunicação visual através da moda;

A percepção através do vestuário e estilo;

A imagem pessoal através do vestuário;

Assessoria personalizada de moda;

Influência midiática no comportamento e na moda;

Estratégias de convencimento no marketing de moda, através de técnicas de filmagem e fotografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I

CASTELLANI, R. M. **Moda Ilustrada de A Z**. São Paulo: Manole, 2003.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.

KHOLER, Karl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PASTOUREAU, M. e MAGALHÃES, L. **Pano do Diabo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p

ROSSETTI, A. **Roupas Íntimas**. São Paulo: Martins Fontes.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção**. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A Z**. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p.

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda: guia prático de estilismo e tecnologia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

JOFFILY, Ruth. **Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos**. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN

MANZINI, E & VEZZOLI, C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

ORSINI, Elizabeth; RODRIGUES, Iesa. **Modos a nossa moda: a nova etiqueta de A Z**. Rio de Janeiro; Curitiba: Objetiva, 1995. 156p.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

TAMBINI, Michael. **O design do século**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. 288p

COMPONENTE CURRICULAR: ROTOSCOPIA E STOP MOTION (Perfil Animação) - Código: NEAD9166				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Conhecimentos básicos e técnicas para produção de animação em stop motion e rotoscopia. Planejamento e desenvolvimento de projeto de animação em Stop Motion e Rotoscopia. Etapas de produção de animação em stop motion e rotoscopia				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Técnicas de stop motion; Planejamento da animação; Etapas de produção de animação em stop Motion e Rotoscopia; Técnicas de rotoscopia; Desenvolvendo Projeto de animação				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 456 p. ISBN 9788539601615 (broch.). MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola – Técnicas de animação para professores e alunos. Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540 > MARTINS, I. M. PINNA, D. M. S. Imaginário revelado: Animação, realismo e criatividade.9º P&D Design; 10/2010				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.				

DRUSINA, Guilherme Pereira de. **Identidade visual e animação publicitária para empresa de fotografia**. 2012. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte sequencial**. Editora: Martins Fontes

MEJÍAS, S. M. **Rotoscopia y captura de movimiento**. Una aproximación general a través de sus técnicas y procesos en la postproducción. Universitat Politècnica de València. Escuela Politécnica Superior de Gandia - Escola Politècnica Superior de Gandia. 2014. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540> >

OLIVEIRA, Flávio Gomes de. **Panorama and propositions of stop motion animation**. 2010. 217 f. Dissertação (Mestrado em Processos e Sistemas Visuais, Educação e Visualidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

Priebe, Ken A.. **Art of Stop-Motion Animation**, Course Technology / Cengage Learning, 2006. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3136326>.>

Priebe, Kenneth. **Advanced Art of Stop-Motion Animation, Course Technology / Cengage Learning**, 2010. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=3136344>.

SANTOS, Eliana Cabral dos; BOZEK, Milena Spak. **Animação em Stop-motion para incentivar a utilização da bicicleta como meio de transporte**. 2015. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SHAW, Susannah. **Stop Motion – Técnicas Manuais para Animação com Modelos**. Singular 2012.

TAKAYA, Bruno Akira; SOVIERZOSKI, Thomaz Costa; SATO, Ulisses Candal. **Curta-metragem de animação (2D)**: transposição midiática de uma história em quadrinhos para um produto audiovisual. 2013. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

WILLIAMS, Richard. **The Animator's Survival Kit: A Manual of Methods, Principles, and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion, and Internet Animators**. Faber & Faber, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: EDIÇÃO E MONTAGEM (Perfil Cinema) - Código: NEAD9162

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui		
CORREQUISITO: Não Possui		
EMENTA: Teoria de edição e montagem de imagens para cinema e vídeo. Relações entre imagens e significado. Princípios de montagem clássica. Efeitos de sentido. Estruturação narrativa por meio da montagem. Montagem experimental e poética		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
Teoria de edição e montagem de imagens para cinema e vídeo.		
Relações entre imagens e significado no audiovisual.		
Princípios de montagem clássica.		
Técnicas de edição.		
Efeitos de sentido.		
Possibilidades criativas no audiovisual através de operações de montagem.		
Estruturação narrativa por meio da montagem.		
Montagem experimental e poética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRISTIANO, Giuseppe. The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.		
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 159 p.		
GAUDREAUULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília: UNB, c2009. 227 p.		
LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 84 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 304 p.		
AUMONT, Jacques e outros. A Estética do Filme. Campinas - SP: Papirus, 3ª ed., 1995.		
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.		
EISENSTEIN, Sergei, O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.		
GAUDREAUULT, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Brasília, DF: UnB, 2009.		
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1ª edição		

2ª reimpressão, 2007.

VANOYE, Francis; GOLIOT, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 143 p.

COMPONENTE CURRICULAR: PEÇAS PUBLICITÁRIAS (Perfil Design Gráfico) -

Código: NEAD9156

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD- SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA:

Pré-produção, produção e direção de peças publicitárias. Roteirização e releitura de peças publicitárias. Avaliação de peças publicitárias veiculadas nas mídias impressas e eletrônicas. Aplicação de Peças publicitárias em projetos educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da Direção de Arte;
Linguagem da peça publicitária;
Peças publicitárias como objeto Artístico;
Tema e conceito de Peças publicitárias;
Processo e planejamento de Criação;
Construção da identidade visual;
Aplicação da imagem pela propaganda e seus significados;
Tipos de construção de peças;
Roteirização;
Briefing de criação;
Releitura e avaliação de peças publicitárias;

Publicidade na Educação
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDREWS, M., LEEUWEN, M. Van. Persuasão na publicidade: 33 técnicas psicológicas de convencer, Editorial Gustavo Gili, 2016.</p> <p>CALDWELL, C., ZAPPATERRA, Y. Design editorial, Editorial Gustavo Gili, 2014.</p> <p>FONTENELLE, Lais (Org.). Criança e consumo: 10 anos de transformação. São Paulo: Instituto Alana, 2016. 357 p. ISBN 9788599848050 (broch.).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABREU, K. C. K. Aspectos da Criação Publicitária. Rio Grande do Sul, p. 2-18, 2009</p> <p>CARRASCOZA, J. A. Processo Criativo em Propaganda, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Santos, ago./set. 2007. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2427-2.pdf</p> <p>ESTEVES, Roberta Fernandes. O design gráfico publicitário e as artes visuais: fronteiras e apropriações da arte. São Caetano do Sul, 2012</p> <p>FERREGUETT, Cristhiane. A criança consumidora: propaganda, imagem e discurso. Salvador, 2008.</p> <p>HEYMER, M. Direção de Criação Aplicada na Web Baseada em Tecnologias. Blumenau, p. 9-77, jun. 2000.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Quadrinhos (Perfil Ilustração) - Código:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO:		Estudos integradores
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Desenvolvimento da linguagem da arte sequencial. Apresentar recursos teóricos e práticos da constituição das histórias em quadrinhos. História, tipos, elementos, técnicas e processos de construção dos quadrinhos.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Linguagem dos quadrinhos;

Arte sequencial;

Tipos de História dos quadrinhos;

Elementos dos quadrinhos.

Iconografia vs realidade;

Escrevendo com imagens;

Criação de personagens;

Equilíbrio entre texto e imagem;

Construção de mundos;

Ferramentas e técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. 264 p. ISBN 9788576800262 (broch.).

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books do Brasil, 2014. 215 p. ISBN 8589384632 (broch.).

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. rev. atual. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. x, 176 p. ISBN 9788578273071 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Maria Bethânia de Siqueira Leite Fochi dos. **Histórias em quadrinhos produzidas por alunos de Ensino Médio**: identificando sentidos e indicadores de alfabetização científica. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2018.

CARVALHO, Beatriz Sequeira. **O processo de legitimação cultural das histórias em quadrinhos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Groensteen, Thierry. **Comics and Narration**, University Press of Mississippi, 2013. ProQuest Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1113447>.

Jackson, Tim. **Pioneering Cartoonists of Color**, University Press of Mississippi, 2016. ProQuest Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4470919>.

Kukkonen, Karin. **Studying Comics and Graphic Novels**, Wiley, 2013. ProQuest

Ebook Central, <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1245462>.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA II: EVENTOS (Perfil Fotografia) - Código: NEAD9145

PERÍODO A SER OFERTADO: NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTIC	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	A 15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Linguagem e técnicas e postura, na atividade do profissional em Fotografia. Trabalhos práticos em diversos segmentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A linguagem nos eventos.

Linguagem fotográfica e seus elementos;

Técnicas da fotografia em diversos segmentos;

Trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECK, Heinz. **Arte e ciência do serviço**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.

NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. **Fotografia**. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009. Disponível em: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1898>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia**. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri,

SP: Manole, 2010.

NAKAGAWA, Rosely (Org.). **Fotografia e telefonia**. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Zahar.

COMPONENTE CURRICULAR: COLEÇÃO DE MODA (Perfil Moda) - Código: NEAD9139

PERÍODO A SER OFERTADO: NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD- SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Pesquisa de materiais. Representação gráfica do figurino. Criação e execução de figurinos e adereços para vestuário de teatro, televisão e cinema. Pesquisa e desenvolvimento de coleção. O processo de desenvolvimento de coleções: calendários nacionais e internacionais; estudo de cartela de cores, formas, volumes, acessórios e aviamentos para a montagem de coleção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Histórico da criação de coleção de moda;

Estudo e critérios para escolha de materiais

Técnicas de representação gráfica para figurino

Tendências estéticas

Aspectos populacionais determinantes dos Estilos

Ciclo de criação de moda

Coleções conceituais e comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O avesso da moda**: trabalho a domicilio na indústria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.

ALCANTARA, Mamede de. **Terapia pela roupa**. São Paulo: Mandarim, 1996. 157 p.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de A Z**. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).

CHATAIGNIER, Gilda. **Todos os caminhos da moda**: guia prático de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.

FASHION marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 143 p.

NAKAO, jun. **A costura do invisível**. São Paulo: Senac, 2005.

O'HORA, Georgina. **Enciclopédia da Moda**. Companhia das Letras. Cosac & Naify. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Fernando de. **O homem casual**: a roupa do novo século. São Paulo: Mandarim, 1998. 220 p.

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 276 p. I

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. 1. reimpr. São Paulo: Escrituras Editora, 2012. 107 p.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 260 p.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 148p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 255 p.

SPOHR, Rui; VIÉGAS-FARIA, Beatriz. **Memórias alinhavadas**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997. 297 p

COMPONENTE CURRICULAR: ANIMAÇÃO 3D (Perfil Animação) - Código: NEAD9167

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO:	Estudos integradores
-------------------------	---------------------	----------------------

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:		CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA EAD-	

	45h	15h	SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Exploração de ideias, técnicas e materiais próprios da ilustração aplicados aos objetos e às animações 3D. As demandas de aplicação da animação 3D.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
Criando animações por interpolação;				
Relação de objetos animados;				
Eixos de rotação;				
Editor Gráfico da animação;				
Técnicas de animação por caminho;				
Utilizando simulação de física;				
Utilização de Partículas;				
Desenvolvendo Projeto de animação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALVES, William Pereira. Blender 2.63: Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p. ISBN 9788536504186 (broch.).				
BASTOS, Pedro. Produção 3D com Blender de personagens bípedes. Lisboa, PO: FCA- Editora de Informática, [201?]. 356 p. ISBN 978859727226931 (broch.)				
BRITO, Allan. Blender 3D:Guia do Usuário. São Paulo: Novatec, 2010.				
GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRITO, Allan. Blender 3D: jogos e animações interativas. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p. ISBN 9788575222805 (broch.).				
FISHER, Gordon. Blender 3D Basics , Packt Publishing, 2012. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: < ">https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=952080.>				
LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 456 p. ISBN				

9788539601615 (broch.).

RIDOLFI, Lorenzo; COLCHER, Sérgio. **3ds max 7: guia autorizado discreet.** Rio de Janeiro: Campus, 2005. xii, 790 p. + 1 CD-ROM ISBN 108535217541 (broch.).

WILLIAMS, Richard. **The animator: a manual of methods, principles and formulas : for classical, computer, games, stop motion and internet animators.** Tradução: Leandro de Mello Guimaraes Pinto. edição expandida. ed. São Paulo: Faber & Faber, 2009. 382 p. ISBN 9780571202287.

COMPONENTE CURRICULAR: EFEITOS ESPECIAIS (Perfil Cinema) - Código: NEAD9163

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Criar e planejar cenas utilizando efeitos digitais; Utilização de técnicas de digitais de pós-produção; Manipulação de imagens; Luzes e sons para efeitos especiais. Efeitos especiais na maquiagem. Técnicas de efeitos especiais digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Planejamento de cenas com efeitos especiais;
- Captura de movimentos;
- Técnicas de montagem de vídeo digital;
- Composição de imagens de vídeo;
- Trabalhando com Maquetes e Miniaturas;
- Luzes e sons para efeitos especiais
- Sonorização e efeitos sonoros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem.** 2. ed. São Paulo:

Ática, 1993. 84 p.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2. ed. -. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011. 303 p.

MULLEN, Tony. **Mastering Blender**, Wiley, 2009. ProQuest Ebook Central. Acessado em 5/4/2018. Disponível em <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=510196>>

PRINCE, Stephen. **Digital Visual Effects in Cinema : The Seduction of Reality**, Rutgers University Press, 2011. ProQuest Ebook Central. Acessado em 5/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=861454>>

VENKATASAWMY, Rama. **The Digitization of Cinematic Visual Effects : Hollywood's Coming of Age**, Lexington Books, 2012. ProQuest Ebook Central. Acessado em 5/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=1117135>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTERO, Almir Olivette; SANTOS; Breno Malacrida dos. **Efeitos Especiais em Computação Gráfica – MORPHING**. São Paulo: UNOESTE, 2011

AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. **A estética do filme**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 304 p.

AUMONT, Jacques e outros. **A Estética do Filme**. Campinas - SP: Papyrus, 3ª ed., 1995.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2011. 117p.

CRISTIANO, Giuseppe. **The storyboard artist: a guide to freelancing in film, TV, and advertising** . Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2012.

Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

DUTRA, D. I. **Literatura de ficção-científica no cinema: a transposição para a mídia fílmica de A Máquina do Tempo de H. G. Wells**. 111 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.

COMPONENTE CURRICULAR: ANIMAÇÃO DE ELEMENTOS GRÁFICOS (Perfil Design Gráfico) - Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui
CORREQUISITO: Não Possui
EMENTA: Exploração de ideias, técnicas e materiais próprios da ilustração aplicados aos elementos gráficos animados. As demandas de aplicação de formas geométricas em movimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Técnicas de animação para elementos gráficos do design; Softwares para criação de motion design; Layout e composição; Animação por interpolação; Planejamento e desenvolvimento de projetos de animação de elementos gráficos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROCO, Felipe Leivas. A utilização de motion graphics como facilitador na compreensão de conceitos da semiótica no design. Trabalho de Conclusão de Curso em Design Visual. Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em < http://hdl.handle.net/10183/115980 >. Acessado em 16/10/2018. JÚNIOR, Alberto Lucena. Arte da Animação - Técnica e Estética Através da História. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005. VELHO, João. Motion Graphics: linguagem e tecnologia – Anotações para uma metodologia de análise. Dissertação (Mestrado em Design). Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < http://ivelhoimpa.br/docs/ESDI_JVELHO_MS.pdf >. Acessado em 16/10/2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Alberto Lucena Júnior. Arte da Animação: Técnica e estética através da história. 2011 ALVES, William Pereira. Blender 2.63: Modelagem e animação. São Paulo: Érica, 2006. 254 p. BRITO, Allan. Blender 3D: jogos e animações interativas. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 365 p. ISBN 9788575222805 (broch.). BRITO, Allan. Blender 3D: guia do usuário. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2007. 496 p. ISBN 9788575221259. Britta Pollmuller, Martin Sercombe. The Teachers' Animation Toolkit. Continuum 2011. Chris Webster. Animation The Mechanics of Motion. 2005

David Hurtado. Walter Foster. **Flipping Out: The Art of Flip Book Animation**. Publishing 2016.

Ed Catmull. **Criatividade S.A.** - Nos Bastidores da Pixar. 2014

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2000.

John Halas. **Timing for Animation** - Harold Whitaker. 2009

Marcos Magalhães. **Cartilha Anima Escola** – Técnicas de animação para professores e alunos. IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Disponível em <<http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>>

Ollie Johnston, Frank Thomas. **Disney Animation-The Illusion of Life**. 1995.

Ricardo Graça. Produzindo Animações com softwares Livres. 2012

SHAW, Susannah. **Stop Motion** – Técnicas Manuais para Animação com Modelos. Singular 2012.

Tony White **Animation from Pencils to Pixels: Classical Techniques for the Digital Animator**. 2006

Wayne Gilbert. Simplified Drawing for Planning Animation. 2014

WILLIAMS, Richard. **The animator: a manual of methods, principles and formulas** : for classical, computer, games, stop motion and internet animators. Tradução: Leandro de Mello Guimaraes Pinto. edição expandida. ed. São Paulo: Faber & Faber, 2009. 382 p. ISBN 9780571202287.

COMPONENTE CURRICULAR: PINTURA (Perfil Ilustração) - Código: NEAD9152				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD- SEMIPRESENCIAL	
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Introdução ao conceito de ilustração e pintura digital, noção de aplicação de cores, técnicas e processos criativos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				

Etapas de construção da pintura;
Técnicas de Pintura Digital;
Ferramentas e Softwares para Pintura digital;
Iluminação;
Sombras;
Cores;
Volume.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVER, Francisco Asensio. **Pintura a óleo para Principiantes**. 1. ed. [S. l.]: Konemann, 2005. 175 p. ISBN 9783833117237.

Hammel, Michael. **Artist's Guide to GIMP** : Creative Techniques for Photographers, Artists, and Designers, No Starch Press, 2012. ProQuest Ebook Central. Acessado em 5/4/2018. Disponível em: <<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=1137515>.>

Lecarme, Olivier, and Karine Delvare. **Book of GIMP** : A Complete Guide to Nearly Everything, No Starch Press, 2013. ProQuest Ebook Central. Acessado em 28/3/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=1137519>.

Nalven, Joseph, and J. D. Jarvis. **Going Digital** : The Practice and Vision of Digital Artists, Course Technology, 2005. ProQuest Ebook Central. Acessado em 3/5/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=3135899>

SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urbansketchers**: Como desenhar, pintar e contar histórias coloridas. Tradução: Denis Fracalossi. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. 156 p. ISBN 9788584520459.

Seegmiller, Don. **Character Design and Digital Painting**, Charles River Media, 2002. ProQuest Ebook Central. Acessado em 5/4/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufprpe-ebooks/detail.action?docID=3135720>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, E. **Literatura Infantil e Ilustração**: Imagens que Falam. 67 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005.

CRENZEL, S. R. **A ilustração infantil como recurso narrativo**: Influências das imagens na leitura de histórias por crianças. 214f. Tese (Doutorado em Design) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais**. Rio de Janeiro: Edgar Blucher

JOB, R. C. **Ver através: da pintura e outras incertezas**. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes,

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.

MELLO, R. P. **Rarefação e construção pictórica**: paradoxos imagéticos (mestiçagens contidas na temporalidade de uma imagem videográfica rarefeita). 78 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 153p

RUDUIT, R. M. **A construção do campo pictórico: acúmulos e sobreposições**. 98f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2005.

SHALDERS, P. Do imaginário ao real: a criação e a produção. 198 f. Dissertação (mestrado)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA (Perfil Fotografia) -

Código: NEAD9146

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Análise do mercado fotográfico e a elaboração do plano de negócio em fotografia. Desenvolvimento e planejamento de uma exposição fotográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Mercado fotográfico;

Plano de negócio;

Desenvolvimento e planejamento de uma exposição fotográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUGHES, Philip. **Exhibition Design Second Edition** : An Introduction, Laurence King Publishing, 2015. ProQuest Ebook Central. Acessado em 6/4/2018. Disponível em: <https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe->

[ebooks/detail.action?docID=4394129.](https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpeebooks/detail.action?docID=4394129)

KALFATOVIC, Martin R.. **Creating a Winning Online Exhibition** : A Guide for Libraries, Archives, and Museums, ALA Editions, 2001. ProQuest Ebook Central. Acessado em 6/4/2018. Disponível em: [https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpeebooks/detail.action?docID=3001631.](https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpeebooks/detail.action?docID=3001631)

PRÄKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa**, Editorial Gustavo Gili, 2010. ProQuest Ebook Central. Acessado em 6/4/2018. Disponível em: [https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883483.](https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883483)

SIMMONS, Mike. **Como criar uma fotografia**, Editorial Gustavo Gili, 2015. ProQuest Ebook Central. Acessado em 6/4/2018. Disponível em: <[https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883475.](https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883475)>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 114 p.

BECK, Heinz. **Arte e ciência do serviço**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 409 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.

KUBRUSLY, Claudio Araujo. **O que é fotografia**. 4a ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 109p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008. 206 p.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

NAKAGAWA, Rosely (Org.). **Fotografia e telefonia**. Fortaleza, CE: Tempo d'imagem, 2011. 5 v

NAME, José Lobo; CHIARI, Andreia; DADALTO, Gorete. **Fotografia**. Cuiabá: NEAD/UFES, 2009. Disponível em: <http://ava.ufrpe.br/mod/folder/view.php?id=95540>

SCOTT, Grant. **Guia essencial para o estudante de fotografia profissional**, Editorial Gustavo Gili, 2017. ProQuest Ebook Central. Acessado em 6/4/2018. Disponível em: <[https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883484.](https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufrpe-ebooks/detail.action?docID=4883484)>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Zahar.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE MODA (Perfil Moda) - Código:

NEAD9159

PERÍODO A SER OFERTADO:	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores
-------------------------	--

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:	CRÉDITOS
-------	----------------------	----------

	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 15h	EAD-SEMIPRESENCIAL	4
PRÉ-REQUISITO: Não Possui				
CORREQUISITO: Não Possui				
EMENTA: Desenvolvimento de produtos diversos através da elaboração e confecção de peças que compõem o vestuário, com destaque para aplicação, tecnologia, estilo, materiais e o conceito geral, presentes nos produtos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
Mercado da produção de moda no Brasil e no mundo;				
Influência das grandes grifes de moda na produção brasileira de peças de vestuário, calçados e acessórios;				
Tipos de produção de peças de moda;				
Público alvo;				
O Gênero e a moda: modo tradicional e tendências atuais na forma de produzir moda para os perfis de usuários;				
Valor de mercado e valor real para produtos de moda				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ABREU, Alice Rangel de Paiva. O avesso da moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p.				
CHATAIGNIER, Gilda. Todos os caminhos da moda: guia prático de estilismo e tecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 239 p.				
ECO, Umberto. Psicologia do vestir. 3.ed. Lisboa, PO: Assirio e Alvim, 1989. 87 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARROS, Fernando de. O homem casual: a roupa do novo século. São Paulo: Mandarim, 1998. 220 p.				
CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A Z. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p. ISBN 8520414087 (enc.).				
JOFFILY, Ruth. Vista-se como você é: um guia de moda para mulheres de todos os tipos. Porto Alegre: L&PM, 1997. 234 p				
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 2002. 294 p. ISBN				
SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século dezenove. São				

Paulo: Companhia das Letras, 1987. 255 p.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS

(Perfil Geral) - Código:

PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Estudos integradores

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL:			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
	45h	15h		4

PRÉ-REQUISITO: Não Possui

CORREQUISITO: Não Possui

EMENTA: Tipos de conteúdo educacionais. As dimensões dos conteúdos educacionais. Noções básicas de ergonomia e usabilidade. Fundamentos do Design da Informação aplicados ao desenvolvimento de conteúdos educacionais. Técnicas de desenvolvimento de artefatos digitais aplicadas à criação de objetos de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tipos de conteúdo educacionais.

Propósito e natureza pedagógica dos recursos educacionais.

As dimensões dos conteúdos educacionais.

Análise de conteúdos educacionais.

Noções básicas de ergonomia e usabilidade.

Fundamentos do Design da Informação aplicados ao desenvolvimento de conteúdos educacionais.

Técnicas de desenvolvimento de artefatos digitais aplicadas à criação de objetos de aprendizagem.

Processos e equipes envolvidas no desenvolvimento de conteúdos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; SILVA, Bruno Santana da. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 384 p. (broch.).

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC, 2007.

154 p. (broch.).

SILVA, Ivanda Maria Martins; SANTOS, Marizete Silva (Org.). **Materiais didáticos para educação a distância**. Recife: UFRPE, 2010. 103 p. (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALVACI, Bento. **A Produção do Material Didático Para EAD**. São Paulo: Cengage, 2017.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na WEB: criando portais mais acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta books, c2006. 296p. (broch.).

FILATRO, Andrea; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

LUPTON. Ellen. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de Aprendizagem Para Educação a Distância**. São Paulo: Novatec, 2011.

8.7. Estágio Curricular Supervisionado

Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado in loco, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas.

Visando atender as exigências legais, o aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá cumprir 405 horas de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso e estruturado em níveis de complexidade crescente, apresentados a seguir:

Estágio I (CH 75h)- A estrutura organizacional dos órgãos normativos e executivos de Educação; as funções dos diversos componentes da instituição escolar. O Projeto Pedagógico e o Projeto de Desenvolvimento Escolar - PDE. O Projeto Pedagógico como parte do Plano Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. PCNs e Diretrizes Curriculares. Observação de aulas, visando avaliar as inter-relações entre docentes e discentes. Análise das orientações curriculares da prática educativa. Observação com reflexão de atividades pedagógicas desenvolvidas em escolas de educação básica. O ensino da arte no contexto da Educação Básica com ênfase no respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Orientações referentes ao Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Estágio II (CH 75h)- Estudo dos conteúdos programáticos das Secretarias Estadual e Municipal de Educação, acompanhados de seus respectivos Regimentos e Currículos. Reconhecimento da Unidade Escolar. Elaboração de Plano de Disciplina e de Planos de Aula. Vivência educativa no Ensino Fundamental (1ª/5ª). Seminário Interno de socialização das vivências. Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa em Artes Visuais para atuar na Educação Fundamental, tendo o planejamento- ação- observação-reflexão na organização do trabalho educativo e docência no ensino e pesquisa colaborativa. Planejamento, ação e avaliação na perspectiva teórica da Pedagogia Crítica de Artes Visuais. Reflexões sobre a formação do arte-educador. Preparo de material didático para as Artes Visuais. Vivências de situações como docente nas Artes Visuais: participação e regência no ensino fundamental.

Estágio III (CH 75h)- Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Etapa de intervenção no contexto do ensino fundamental; Proposições educativas em arte; Registro; Orientações referentes ao artigo (relato de experiência); Fórum Público para socialização das vivências. Construção e execução de um projeto de ensino e pesquisa das Artes Visuais no Ensino fundamental e Educação Especial fundamentado na teoria pedagógica crítica com docência em Artes Visuais na perspectiva da investigação-ação em espaços formais e não formais de educação. Regência de curta duração em espaços educativos não-formais (Ongs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, etc.), utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas. Confecção de material didático específico para a educação não-formal. Estágio na Educação Especial e inclusão social das Artes Visuais e as questões da educação indígena, afrodescendente, educação do campo ou rural e de grupos minoritários. Elaboração de relatórios parciais. Aspectos gerais da educação no Brasil com abordagem no ensino da arte no Ensino fundamental. Metodologia no ensino da Arte no Ensino fundamental. Pesquisa, planejamento e prática em escolas de Ensino fundamental. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.

Estágio IV (CH 90h)- Práxis docente em Artes Visuais em salas de aula do Ensino Médio a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Artes Visuais. Etapas de elaboração do Relatório Final da Vivência educativa no Ensino Médio. Elaboração de projeto de ensino/pesquisa e artigo sobre a vivência realizada.

PCNs e Diretrizes Curriculares- Ensino Médio. Inserção na realidade educacional por meio da realização da prática de estágio no Ensino Médio. Orientações de adequação didática e teórico-metodológica das atividades curriculares realizadas durante o desenvolvimento do estágio para a elaboração do relatório final.

Estágio V (CH 90h)- Metodologia no ensino da Arte nas escolas campo do Ensino médio. Pesquisa, planejamento e prática em escolas de Ensino médio. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino médio. Observação e intervenção com práticas educativas em Artes Visuais em contextos da Arte e da Cultura, da arte e da Saúde, da Arte e do meio ambiente, da arte e da diversidade e da relações étnico-raciais, entre outras. Estágio supervisionado em espaços expositivos, comunitários e de saúde. Planejamento de visitas monitoradas, oficinas e minicursos em Artes Visuais. Memorial de formação: orientações, organização e elaboração. Elaboração e apresentação do Relatório Final do Estágio.

8.7.1. Regulamentação do Estágio

1. É firmado uma parceria para concessão de estágio pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais da UFRPE e a escola que recebe o aluno estagiário. O documento é assinado em três vias pelos coordenadores do curso, diretor da escola e professores-orientadores do aluno na escola;
2. A orientação dos estágios fica sob a responsabilidade de um professor da área de Artes e outro professor da área de Educação. Tal orientação contará com horário teórico reservado em cada um dos Estágios;
3. O orientador deverá possuir graduação e/ou pós-graduação na área de Artes e/ou Educação, respectivamente, ou ter o seu Curriculum Vitae analisado e aprovado pela Comissão de Estágio Supervisionado;
4. Os Orientadores serão os acompanhantes do estagiário no local de realização do Estágio Supervisionado;
5. Em quaisquer casos, seja Estágio I, II, III, IV ou V, o aluno estagiário deverá apresentar um plano de ensino assinado pelos orientadores do Estágio Supervisionado na UFRPE e ratificado pelo supervisor na instituição onde o estágio está sendo realizado;

6. A orientação e a supervisão não poderão ser exercidas pela mesma pessoa;
7. O aluno deverá apresentar mensalmente frequência assinada pela supervisão da escola e professores orientadores. Esta frequência será entregue aos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado para o seu controle. O Relatório deverá ser entregue conforme descrição das atividades desenvolvidas;
8. O aluno deverá entregar o relatório final, respeitando os prazos do calendário acadêmico, aos professores responsáveis pelo estágio;
9. Os professores responsáveis pelo estágio encaminharão à coordenação de curso a nota final do aluno com as fichas de frequência fornecidas pela coordenação no início do estágio;
10. Os professores orientadores de estágio serão os principais responsáveis pela avaliação do Estágio, e fará a avaliação com base nos seguintes documentos:
11. Ficha de Autocontrole e Frequência em modelo próprio, fornecido pelos orientadores;
12. Auto Avaliação do Estágio;
13. Avaliação do Estágio pelos Orientadores;
14. Relatório Final completo, elaborado pelo aluno, de acordo com roteiro fornecido pela UFRPE;
15. Certificado de Conclusão de Estágio, emitido pela Instituição ou Órgão intermediado;
16. Um seminário em que o Estagiário fará uma exposição e discussão a respeito das atividades desenvolvidas em seu estágio.
17. O aluno poderá ser dispensado de até 200 horas de estágio obrigatório desde que comprove, documentalmente, experiência com educação básica conforme Resolução 162/2014 CEPE;
18. Para dispensa de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá atender à Lei 11.778/2008 e à Resolução 425/2010 da UFRPE e, para tanto, serão consideradas atividades de Ensino ou Pesquisa ou Extensão que tenham as seguintes características/cumpram as normas:
 - a) Dentro do curso de Artes Visuais Digitais, somente poderão ser dispensados os Estágios III, IV e Estágio V;

b) Serão consideradas as atividades de monitoria desde que cumpram os seguintes critérios: ter sido monitor em disciplina curricular devidamente comprovado, ter carga horária de monitoria compatível com a regência do Estágio a ser dispensado, entregar cópia do relatório final da monitoria; comprovar carga horária de regência compatível com a do estágio a ser dispensado;

c) Atividades de Pesquisa: somente dispensarão o Estágio III. Para tanto, o aluno deve: ter realizado projeto comprovadamente registrado pela Pró-reitoria de Pesquisa da UFRPE, ter carga horária de pesquisa compatível com a do Estágio a ser dispensado e o projeto dever ter relação direta com os temas abordados no Estágio III;

19. Registra-se, conforme Artigo 29 da Resolução 313/2003 CEPE que:

Os estágios curriculares ficarão sob a responsabilidade das Coordenações dos Cursos de Graduação, cabendo-lhes:

1. Identificar e analisar oportunidades de ofertas de estágio curricular junto a instituições ou entidades em que eles possam ser realizados e efetuando os devidos encaminhamentos para sua realização;
2. Orientar os alunos quanto ao cadastro do seguro obrigatório junto à Coordenação Geral de Estágios, na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
3. Estabelecer normas de supervisão e controle pedagógico, bem como seus critérios de avaliação.

8.7.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

Na licenciatura em Artes Visuais os conhecimentos teóricos e os saberes pedagógicos são indissociáveis, uma vez que tanto as práticas são uma importante fonte de conteúdo da formação como a dimensão teórica dos conhecimentos é um instrumento de seleção e análise contextual das práticas.

Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado terá por objetivo oportunizar ao discente a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, enquanto componente da formação profissional, seja pelo desenvolvimento da competência técnico-científica, seja pelo compromisso político-social frente à sociedade. Tanto docentes quanto discentes deverão compreender que o estágio

supervisionado no curso tem o intuito de proporcionar experiências realistas aos graduandos. Funcionará como embasamento em situações reais, e deverá realizar a ponte teórico-prática, permitindo que o aluno venha a experimentar o conteúdo do curso.

Na articulação entre teoria e prática, o estagiário desenvolverá atividades que contemplam:

a) uma fundamentação teórica através de estudos que auxiliem o estagiário nas análises, proposições e atividades docentes, em consonância com o tema a ser desenvolvido;

b) levantamento de dados sobre os processos educativos em escolas de educação básica ou em espaços educativos não escolares;

c) observação, considerando os seguintes pontos:

- Ambiente escolar: descrição do ambiente a ser observado e das atividades nele desenvolvidas, tendo em vista, por exemplo, público atendido, material didático, projeto pedagógico, etc.;

- Professor: postura, conhecimento e domínio do conteúdo, práticas pedagógicas adotadas, processo de avaliação, etc.;

- Aluno: interesse, participação, relacionamento, desempenho;

- Relacionamento e interação: do professor com os alunos, dos alunos com o professor e dos alunos entre si e destes com a comunidade escolar.

O estagiário deverá também intervir através de regência, auxílio nas atividades desenvolvidas no campo de estágio e/ou elaboração de proposta de trabalho que contribua para a melhoria das atividades desenvolvidas no local do estágio; acompanhar/participar das atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes e participar de reuniões em conselhos de classe ou reunião de professores.

Ressalta-se que a construção do relatório de estágio será uma boa oportunidade de registrar a relação teoria e prática, pois seu objetivo será justamente fazer o resgate dos conceitos teóricos trabalhados em sala de aula e reconhecê-los com aplicabilidade no mercado, transportando o conceito para a realidade e reconhecendo, na vivência, os conhecimentos construídos em sala de aula.

8.7.3. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

O Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Artes Visuais promove a relação entre estagiários e a rede da Educação Básica onde se realizam os estágios, oportunizando ao discentes interações interpessoais, ao mesmo tempo em que articula a bagagem conceitual a diferentes contextos da prática profissional. Permite também a compreensão das necessidades e das carências da comunidade local e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho.

Para realização do estágio, a instituição pactua convênio, podendo ser com instituições públicas ou privadas de educação básica. O convênio para a realização de estágio tem como objetivo o desenvolvimento de atividades conjuntas entre a instituição de ensino e a instituição concedente, a fim de possibilitar aos estudantes, regularmente matriculados no curso, o contato com a realidade profissional, permitindo-lhes a associação entre teorias estudadas e práticas existentes, oportunizando a execução de tarefas relacionadas à sua área de interesse e desenvolvendo habilidades relacionadas à sua atuação profissional.

As atividades na instituição de ensino conveniada terão o acompanhamento do professor lotado na escola campo de estágio, durante o período letivo e permitirão ao aluno vivenciar integralmente a realidade escolar, inclusive em relação aos conselhos de classe e reuniões de professores.

8.7.4. Integração com as redes públicas de ensino

A contextualização e a articulação entre teoria e prática assim como a organicidade entre as instituições formadoras e instituições de educação básica devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido a UAEADTec e a UFRPE entendem ser necessário promover ações de parcerias com as redes públicas de ensino a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida.

Essa articulação está institucionalizada no PDI da universidade, que fixa a Política Institucional de Formação de Professores e estabelece com princípios:

I. A colaboração constante, articulada, entre a UFRPE, o MEC, os sistemas e as redes de ensino, e as instituições educativas – Decreto nº 8.752/2016;

II. A organização de suas ações em consonância com o PNE aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e com os Planos decenais do estados e municípios atendidos pela UFRPE;

III. A organicidade com a Política Nacional de Formação de Professores e com as Diretrizes Nacionais do CNE.

Ainda como parte da Política Nacional de Formação de Professores a UFRPE criou o Colegiado para o Acompanhamento da Política Institucional de Formação de Professores para Educação Básica (COAPI) composto por representantes das redes de educação básica, por coordenadores dos programas e projetos institucionais de formação inicial e continuada de professores, por representantes das licenciaturas em suas diferentes áreas, modalidades e unidades acadêmicas da UFRPE.

O COAPI deverá dialogar com o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação dos Profissionais da Educação Básica (FORPROF), responsável por aprovar o Planejamento Estratégico Nacional proposto pelo MEC. Essas articulações e a institucionalização da organicidade entre os sistemas de ensino garantem a integração do curso de licenciatura em Artes Visuais com as redes públicas de ensino.

8.7.5. Estágio não obrigatório

O Estágio não obrigatório está regulamentado pela Resolução nº 677 de 2018, segundo o artigo 2º “Art.2º - “O estágio curricular não obrigatório é uma atividade facultativa podendo ser realizado durante o curso de acordo com a demanda dos estudantes, visando à iniciação da prática profissional”. O estágio não obrigatório permite os estudantes adquirirem experiências profissionais e práticas tendo contato com os ambientes de trabalho a partir do primeiro período do curso, porém segundo Art. 16 da citada Resolução “A jornada diária do Estágio Curricular não Obrigatório não poderá ser inferior a 4 (quatro) horas diárias e não exceder a 6 (seis) horas. O estágio deverá ser desenvolvido em turno contrário ao turno de matrícula acadêmica do estudante. O aluno pode incluir o Estágio não obrigatório nas atividades completares desde que seja na área de artes e atenda a regulamentação informada no tópico Atividades Curriculares Complementares – ACC.

8.8.Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de curso é componente curricular obrigatório a ser desenvolvido no 8º período na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e tem como ementa a orientação para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que articule os conhecimentos relacionados a temáticas como ensino da arte, linguagens artísticas e tecnologias digitais pertinentes ao campo das Artes Visuais. As pesquisas terão como base as teorias e conceitos estudados em disciplinas anteriores, assim como as competências para a criação e produção artística ou em arte/educação desenvolvidas durante o curso.

O aluno terá acesso ao orientador que o auxiliará durante o desenvolvimento da pesquisa e um professor executor que apresentará as normas do trabalho, organizará o calendário de apresentação e acompanhará o processo e interação entre orientadores e orientandos. Ao final do trabalho o aluno deverá apresentar um produto de natureza monográfica a uma banca composta por três docentes, tendo como presidente o professor orientador. A homologação dos orientadores e a definição da Banca e dos critérios do trabalho e apresentação deverá ser feita pelo Colegiado de Coordenação Didática – CCD.

Para auxiliar na concepção e estruturação do trabalho, o aluno conta também com a disciplina Projeto de Pesquisa em Artes Visuais (no 7º período), na qual se busca elaborar o projeto da pesquisa a ser desenvolvido como TCC. Os docentes do curso poderão encaminhar ao professor executor desta disciplina temáticas no âmbito de suas linhas de pesquisa para serem repassadas aos estudantes como sugestões.

Os TCC serão depositados obedecendo ao que está disposto na Resolução CEPE nº 281/2017, que estabelece, entre outros critérios, que o autor deverá realizar o depósito em formato digital da versão definitiva do TCC após aprovação, com as devidas modificações exigidas pelo orientador e/ou banca de defesa.

No curso de Licenciatura em Artes Visuais o TCC está regulamentado pela Resolução CNE/CES Nº 01/2009 e pelo Regulamento de TCC estabelecido pelo NDE do curso.

8.9. Atividades Curriculares Complementares - ACC

As atividades complementares têm a finalidade de propiciar saberes e habilidades que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de atividades realizadas nos mais diversos espaços. Essas atividades de formação complementar abrangerão as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as suas formas de registro no histórico escolar, devidamente detalhadas na Resolução CEPE/UFRPE nº 362/2011.

A realização de Atividades Complementares (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) possibilita a customização da formação dos alunos em um contexto mais amplo. Para que estas atividades sejam devidamente reconhecidas, foram criadas algumas ferramentas de controle e avaliação pela universidade. A Resolução 362/2011 CEPE/UFRPE estabelece os critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da universidade. Esta Resolução será utilizada como fonte de referências para a presente seção.

Dentre os critérios estabelecidos na Resolução, ficou decidido que as Atividades Complementares devem ser aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira saberes e habilidades para sua formação profissional (Artigo 1º). Além disso, as atividades devem ser desenvolvidas semestralmente no decorrer do curso enquanto o aluno estiver vinculado (Artigo 2º) e que a unidade de registro para atividades complementares é de 15 horas (Artigo 3º).

Ainda na mesma Resolução, o Artigo 4º aponta que as Atividades Complementares são obrigatórias para todos os alunos e devem ser realizadas no âmbito do Ensino, Pesquisa ou Extensão. Cabe a coordenação do curso orientar que os alunos não excedam o total de 120 horas por atividade desenvolvida, pois este é o limite de horas computado para uma única atividade (Artigo 5º). Atividades que não façam parte diretamente das categorias de Ensino, Pesquisa e Extensão precisam ser aprovadas pelo CCD do curso de graduação (Artigo 6º).

No âmbito geral de Ensino, Pesquisa e Extensão, destacam-se atividades específicas:

Ensino:

- Iniciação à Docência

Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, BIA e outros programas de Formação de Docentes (como bolsista ou voluntário).

- Discussões Temáticas

Exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, outros.

- Tópicos Especiais

Estudos teóricos ou práticos, com carga horária pré-fixada, desenvolvido predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, aprovado pelo CCD.

Pesquisa:

- Iniciação à Pesquisa

Conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBIC, PIBITI, outros projetos e publicações).

- Vivências Profissionais Complementares

Atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional. Avaliação mediante a apresentação de relatório.

Extensão:

- Programas

Programas envolvendo diversas Unidades Acadêmicas, abrangendo experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.

- Projetos

Ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.

- Cursos

Cursos ofertados à comunidade, que objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

- Eventos

Atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.

- **Produtos**

Aqueles produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado de atividades artísticas ou do desenvolvimento de pesquisas.

- **Prestação de Serviço**

A ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

Ainda na Resolução, o Artigo 7º aponta que o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA a carga horária correspondente à atividade complementar do aluno, depois de aprovada no CCD. Para os docentes orientadores e para o Coordenador de Curso, o Artigo 8º indica que a contabilização das horas de atividades complementares deve ser feita da seguinte forma: Até 30 horas por semestre para efeitos de relatório.

No curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância, o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, 240 horas de atividades complementares. A solicitação da contabilização das atividades complementares deverá ser realizada pelo aluno, por meio de requerimento documentado e encaminhado à Coordenação do Curso para proceder conforme Art. 37 da referida Resolução do CEPE. Deferido o processo nas instâncias competentes, o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA, para creditar no histórico escolar do discente a carga horária e créditos, correspondente ao aprovado, considerando a Tabela 1.

Tabela 3 - Equivalência e contabilização das Atividades Complementares

	Atividades	Pontuação	Comprovação	
	Iniciação à Docência	Monitoria e PET	Por cada semestre letivo, 60h em AC.	1) Declaração de monitoria.
Ensino	Discussões Temáticas	Discussões Temáticas e Tópicos Especiais (Cursos)	Como palestrante ou mediador: Para cada 1h ministrada, 3h de AC.	1) Cópia do certificado ou declaração de participação.

Pesquisa		Projeto de Pesquisa	Por cada 1h/a de dedicação no projeto, 1h/a.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto assinada pelo Orientador, indicando carga-horária 2) Relatório de atividades desempenhadas pelo aluno assinado pelo Professor Tutor. 3) Documento de aprovação do projeto.
	Iniciação à Pesquisa		<p>Qualis A: 120 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis B: 90 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis C: 60 h de AC por publicação.</p> <p>Qualis D: 30 h de AC por publicação.</p> <p>Em periódicos/eventos não indexados: 15 de AC por publicação.</p> <p>Capítulo de livro publicado na área: h de AC por publicação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Cópia da publicação (artigo/capítulo). 2) Cópias dos anais/revista, certificado de publicação/apresentação do trabalho ou E-mail de aceite da publicação.
		Publicação Técnico-Científica		
	Vivência Profissional Complementar	Estágio não obrigatório	Para cada 1h de estágio não obrigatório, na área de Artes, 1h de AC. (Exceto caso de Ensino; ver tópico Pesquisa)	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração/Contrato de estágio/emprego com a especificação das atividades desenvolvidas, acompanhado da indicação de carga horária, local de trabalho, chefia responsável pelo estágio/emprego e dados para contato. 2) Relatório final reconhecido pelo Professor Orientador
Extensão		Programa de Extensão	Para cada 1h de atividade no programa evento, 1h de AC.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária. 2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador.
		Projeto de Extensão	Para cada 1h de dedicação ao 1h de AC.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária. 2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador.

Curso de Extensão	Para cada 1h de curso, 1 h de AC.	1) Certificado ou declaração de participação indicando carga horária.
-------------------	-----------------------------------	---

Evento de Extensão	Para cada 1h de evento, 1 h de AC.	1) Cópia do certificado ou declaração de participação.
--------------------	------------------------------------	--

Produto de Extensão	Mediante a análise do CCD, a depender do caso.	1) Declaração de aprovação do artefato emitido pela Coordenação do Curso
---------------------	--	--

8.10.Prática de Ensino – Atividades Práticas para as Licenciaturas

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais adotou-se a prática de ensino, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 02/2015.

As 420 horas de prática de ensino, vivenciadas ao longo do curso (conforme determina o parágrafo I do Artigo 13 da Resolução CNE/CP 2/2015), serão vivenciadas nas Práticas de Ensino/ Projetos Interdisciplinares. Adota-se aqui este modelo de prática para atender à referida Resolução e também por acreditar que uma concepção de prática de ensino implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB no que diz respeito à associação entre teoria e prática e ainda permite uma articulação com as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio-

Os eixos temáticos das disciplinas que serão o foco em cada Prática de Ensino serão trabalhados levando em consideração a realidade de cada turma e de cada município que o curso está sendo ofertado. Desta maneira, é possível trabalhar

a ação efetiva da atividade profissional, em consonância com o perfil do egresso, refletindo a prática cotidiana de cada região.

A proposta de distribuição dos eixos temáticos das disciplinas de Prática de Ensino ao longo do curso está apresentada na Tabela 4. As práticas são focadas nas áreas fundamentais das Artes Visuais em articulação com a docência e não são estanques entre si. Estas disciplinas de prática são oferecidas em harmonia com as disciplinas específicas do semestre letivo e/ou do semestre anterior. Desta maneira é possível promover atividades práticas interdisciplinares.

Tabela 4- Proposta de Eixos Temáticos

Distribuição em Semestres das Práticas de Ensino		
Semestre	Proposta de Eixo temático	CH
2ª	Prática de Ensino I – Artes Digitais	60
3º	Prática de Ensino II – Produção textual – Artigo	60
4º	Prática de Ensino III – Metodologia na pesquisa em artes	60
5ª	Prática de Ensino IV – O Estudo das Formas na Arte	60
6ª	Prática de Ensino V – Arte/Educação	60
7º	Prática de Ensino VI – Arte e Educação Ambiental	60
8º	Prática de Ensino VII – Portfolio	60

O professor responsável pelas disciplinas de Prática de Ensino, deverá ter conhecimento específico da área de artes em consonância com o referencial didático-pedagógico. Estas disciplinas podem, ainda, ser ministrada conjuntamente por profissionais das áreas de artes, tecnologia e também Educação, nos casos em que o profissional de Artes Visuais não tenha o referencial didático-pedagógico.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra instituição.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE nº 442/2006. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao coordenador do curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal ainda está em processo de regulamentação pela UFRPE com base na Resolução CFE nº 1/94 e na Resolução CES/CNE 02/2015.

10. MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL

10.1. Materiais Didáticos Impressos (MDI)

Os materiais didáticos desenvolvidos nas disciplinas são disponibilizados no formato digital no ambiente virtual de aprendizagem e, na maioria dos casos, seguem para os polos no formato Impresso. A Gestão da elaboração do material didático é responsabilidade da Coordenação de Produção de Material Didático da UAEADTec. A impressão dos materiais didáticos na gráfica exclusiva do UAEADTec é de responsabilidade da Coordenação de Produção de Material Didático.

Cabe destacar que o material didático impresso (MDI) é aqui compreendido como um recurso didático que possui como características principais seu suporte (o papel), sua finalidade (ensino-aprendizagem) e sua forma e conteúdo (configuração) (FERNANDEZ, 2009).

O material didático impresso representa o dizer do professor. É através do material que os alunos conhecem as concepções do professor e interagem com elas, portanto, “[no ensino a distância] a fala do professor é substituída pelo texto do material didático” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 53). Portanto, o material didático impresso tem a função de direcionar o aluno em suas atividades e em seu processo aprendizagem, seja sozinho ou com seus colegas e professores (IBÁÑEZ, 1996).

Contudo, o MDI só realizará sua função satisfatoriamente se deixar de ser visto como um manual no qual o professor apenas oferece ao aluno uma receita para que siga as instruções ao “pé da letra”. Pelo contrário, o MDI deve possibilitar ao aluno a reflexão e a constante busca por respostas, tendo por referência uma linguagem científica que a um só tempo se revele convidativa e interativa.

Deste modo, embora os computadores apresentem potencialidade, se observa que a modalidade de educação a distância ainda baseia suas atividades, largamente, no MDI. Isso ocorre, entre outras coisas, pelos hábitos de leitura que não foram alterados tão rápido quanto o advento das tecnologias. Para Chartier (2002), assim como o manuscrito sobreviveu à invenção das máquinas de impressão “as novas técnicas não apagam nem brutal nem totalmente os antigos usos, e que a era do texto eletrônico será ainda, e certamente por muito tempo, uma era do manuscrito e do impresso” (CHARTIER, 2002, p.8).

Portanto, pode-se afirmar que o advento de outros recursos midiáticos não suprime a relevância do MDI. Nesse sentido, o material impresso assume outras responsabilidades, caracterizando-se, na maioria das vezes, como elemento importante nos cursos EAD, sendo o ponto de partida para despertar nos alunos o interesse em acessar outras mídias, igualmente, importantes para a aprendizagem.

A relevância do MDI está, ainda, na facilidade que o leitor tem de manuseá-lo em qualquer ambiente, sem a necessidade de um computador. Além disso, a leitura diante da tela é, para alguns, algo extremamente incômodo, cansativo e, ainda, dificulta a concentração, pois a leitura em tela é realizada geralmente de forma descontínua, isto é, a partir de palavras-chaves, temas, dentre outros (CHARTIER, 2002).

O fato é que, para Chartier (2002) o mundo ainda não sabe com certeza como a nova modalidade de leitura (leitura em tela) transforma a relação dos leitores com o escrito. Em vista disso, coloca em discussão o ato de leitura em tela, que, segundo ele, parece desorientado ou inadequado diante de textos, cuja apropriação requer uma leitura contínua, uma familiaridade com a obra e a percepção do texto como criação original e coerente.

Neste contexto, o material didático, no formato impresso, torna-se mais relevante, haja vista o seu uso ser quase que obrigatório em qualquer instituição que trabalhe com a modalidade a distância. Contudo, é necessário ter clareza do caráter que se deseja que o material possua.

Algumas instituições, a exemplo da UFRPE, fazem uso de linguagens como quadrinhos, charges, dentre outras, pois são considerados elementos de caráter lúdico que colaboram para possibilitar ao professor explorar seu potencial criativo e imaginação dos alunos.

Os quadrinhos são um dos recursos presentes nos materiais didáticos para EAD. Este meio possibilita ao professor dar leveza ao material tornando-o mais atrativo e motivador para o aluno e, ao mesmo tempo, permite que o estudante visualize o conteúdo em um contexto prático, ainda que este possa ser hipotético.

10.2. Recursos Complementares de Aprendizagem

Compreendem-se como recursos audiovisuais aqueles que possuem elementos visuais e sonoros simultaneamente, como por exemplo, o vídeo. Já os

recursos multimídias congregam imagens, fixas ou não, sons, animações, dentre outros (NEDER, 2005).

A multimídia são todas as possibilidades sógnicas: verbais, não verbais, sonoras e de animação que se integram para a produção de uma unidade de significação, o texto. A diferença fundamental entre textos multimídias e os audiovisuais, continuando com Alvarez, é que a multimídia permite a interatividade (NEDER, 2005, p. 199).

Segundo Silva (2010, p.45) os recursos multimídias favorecem uma postura mais ativa do usuário/leitor, através de uma multiplicidade de opções de leitura. Permite-se ao leitor ter mais alternativas para construir seu conhecimento.

Existe atualmente uma diversidade de recursos multimídias e audiovisuais que os professores da modalidade a distância utilizam, visando, sobretudo, ampliar a comunicação com o aluno, favorecer a interatividade e, ainda, propiciar aos estudantes subsídios que poderão ajudá-los a compreender e/ou ampliar sua visão de determinados conteúdos (SILVA, 2010).

No que tange ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRPE, existe uma equipe específica para a construção destes artefatos, a qual é orientada em todas as fases, a exemplo do roteiro, pela coordenação de produção de material didático.

O curso dispõe de uma gama de materiais didáticos produzida no âmbito da Unidade de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE:

a) Livros didáticos: material elaborado por professores conteudistas abordando o conteúdo trabalhado em cada disciplina. Os livros didáticos são produzidos no formato impresso e também disponibilizados em formato digital.

b) Videoaulas: aulas em vídeos concebidas e gravadas para o formato dos cursos a distância.

c) Animações: desenhos animados produzidos com apoio de equipe multimídia visando trabalhar os conteúdos abordados nas disciplinas. Possibilitam a criação de personagens, ambientes e situações que não seriam possíveis através de filmagens.

d) Histórias em quadrinhos: narrativas ilustradas, com ritmo dinâmico e de fácil compreensão, visando trabalhar os conteúdos abordados nas disciplinas.

10.3.Composição da Equipe de Produção de Materiais Didáticos

A produção de materiais conta com uma equipe de colaboradores que atuam em diferentes frentes: audiovisual, design gráfico e apoio de roteirização. Todo o material produzido é submetido a uma revisão pela coordenação da produção de materiais e pelo(a) docente e/ou coordenação de curso solicitante.

A coordenação da produção de materiais supervisiona e orienta a equipe de produção e auxilia docentes na concepção e planejamento dos materiais. Esta assistência inclui orientações acerca da pertinência de cada tipo de material considerando questões como requisitos de uso – necessidade de conexão à internet ou equipamentos específicos para acesso – seu público-alvo e a natureza dos conteúdos a serem trabalhados.

10.4.Sistema de Controle de Produção de Materiais Didáticos

Visando otimizar os processos de produção de materiais didáticos com intuito de assegurar sua qualidade assim como a entrega dentro dos prazos, são adotados mecanismos de controle e acompanhamento da produção que compreendem desde o planejamento pedagógico dos materiais ao gerenciamento de recursos e colaboradores associados a cada atividade de produção. O planejamento e execução destas atividades tem suporte na sistematização dos processos de produção, que contemplam desde o preenchimento de planilhas de solicitação pela coordenação do curso ao desenvolvimento dos materiais de acordo com uma identidade visual e editorial que visam facilitar a compreensão e uso dos mesmos pelos estudantes. Destaca-se também a adoção de mecanismos de controle de produções e processos: todos os dados referentes aos materiais e seus processos de desenvolvimento são devidamente registrados pela equipe de produção em planilhas e relatórios periódicos.

11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

11.1. Recursos didáticos interativos

O curso conta com ambientes virtuais de estudo onde são disponibilizados recursos diversos, como informações acerca do curso, conteúdo teórico, aulas, links para assuntos correlatos, entre outros.

Esses ambientes possibilitam uma interação professor-tutor-aluno estimulando o processo de aprendizagem interativo e criativo. A interatividade a partir da convergência dos ambientes utilizados. Os indivíduos envolvidos no processo poderão trabalhar os conteúdos de forma didático-pedagógica utilizando essa diversidade de ambientes.

Considerando os aspectos da região em que o curso será ministrado, estados da Bahia e Pernambuco, a disciplina de Prática de Ensino, que estará distribuída ao longo do curso, contemplará aspectos relativos às características físicas e culturais da região na qual está inserida.

Para que a comunicação do curso possa estar ao alcance dos alunos far-se-á uso de ferramentas assíncronas e síncronas. As ferramentas assíncronas permitem a comunicação entre os participantes independentemente do horário de acesso a serem utilizadas. O recurso de mensagem direta permite comunicação escrita entre assíncrona entre interlocutores. Já o fórum de discussões possui as mesmas características do correio eletrônico, mas as mensagens não são enviadas para as caixas postais e sim armazenadas hierarquicamente (de acordo com as linhas de discussão) no servidor, facilitando o registro e o acompanhamento dos vários assuntos. No que diz respeito às ferramentas síncronas, elas funcionam em tempo real exigindo o encontro dos participantes em horário previamente marcado. É possível citar como um exemplo deste recurso as salas de bate-papo e videoconferência.

O bate-papo promove discussões interativas em forma de texto entre duas ou mais pessoas simultaneamente e permite o envio de mensagens para todos os usuários conectados ou apenas para um usuário em particular. As discussões podem ser gravadas para acesso e análise posterior.

A vídeo e web conferência permitem que os usuários se comuniquem simultaneamente através de áudio e vídeo. Essas ferramentas requerem a utilização de dispositivos como câmera de vídeo, microfone, equipamentos especiais para digitalização e compressão e conexão de rede de alta velocidade. Esses recursos vão facilitar a comunicação com os professores e tutores, além de uma maior interatividade e uma comunicação direta em tempo real entre professores e alunos e todos os participantes de diversos polos.

Em síntese, o curso conta com os seguintes materiais auxiliares:

Material impresso especialmente elaborado para o curso;

Material audiovisual complementar;

Apresentação de arquivos em software de apresentação com animações;

Páginas e portais na Internet;

Apresentação do curso com programa, ementa, informações sobre o professor e os tutores.

Sala virtual da coordenação do curso com materiais de orientação e atendimento virtual ao aluno;

Contato telefônico.

11.2.Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem

O sucesso do programa passa, primeiramente, por uma comunicação efetiva para que a aprendizagem ocorra. Para que esta comunicação ocorra se faz necessário uma infraestrutura de suporte adequada.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a infraestrutura de suporte consta de uma coordenação geral que servirá de suporte para fazer a comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenação de tutores e de curso ao longo do curso de licenciatura. Nessa coordenação haverá um Núcleo de Atendimento ao Aluno. Essa Coordenação fará a distribuição de material para os polos e pontos centrais, controle de horário de atendimento, calendário de atividades, etc.

Há a figura do coordenador de curso que fica responsável pelas questões relativas à gestão acadêmica, como nos cursos presenciais, disponibilizando horário de atendimento para os alunos, tutores e professores.

Os polos têm como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além

da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado da UFRPE. Nesses polos também poderão ser desenvolvidos cursos de extensão e atividades culturais.

Portanto, o sistema de atendimento ao aluno através da tutoria é composto por tutor presencial, de conteúdo e de laboratório. A tutoria presencial é realizada nos polos no turno da manhã, tarde e noite, durante todos os dias da semana, inclusive aos sábados, com calendário previamente estipulado.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar e-mail e telefone. O acompanhamento, à distância, do aluno em cada disciplina é feito pelo professor executor, coordenador de tutoria e os próprios tutores de conteúdo. Nos polos, existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática, com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos, e um tutor presencial.

O processo de tutoria à distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo e pelo acompanhamento da tutoria de laboratório disponível em cada instituição parceira. A relação do número de alunos por tutor é inicialmente prevista na ordem de 20 a 30 alunos por tutor. Acredita-se que a relação ideal será conseguida após implantação de programas semelhantes.

11.3. Momentos Presenciais Planejados para o Curso

O Curso inclui encontros obrigatórios, ao longo de cada módulo, realizados no âmbito de cada disciplina. Nesses encontros serão ministradas aulas teóricas e práticas, resolvidas dificuldades, realizadas experiências e aplicadas as avaliações presenciais. Nos encontros presenciais são abordados também assuntos pertinentes ao corpo discente no estágio do curso em que este se encontra. Nos períodos iniciais, são passadas informações sobre o funcionamento do curso e a estrutura do ambiente virtual. No início dos períodos subsequentes, poderão ser utilizados momentos presenciais para informar como serão desenvolvidas as atividades destes semestres, programa das atividades e reunião com os tutores e professores, bem como, avaliações nas disciplinas cursadas no semestre anterior. No 8º semestre, o encontro presencial poderá ser utilizado também para realização de uma avaliação

geral do curso buscando melhorias para os futuros discentes, orientações sobre os TCCs, e discussões acerca da formatura.

11.4. As Tecnologias da Informação e Comunicação – Tics Aplicadas ao Ensino e à Aprendizagem

O ensino à distância representa uma quebra de paradigmas em direção a uma proposta de inovação mais alinhada com os avanços tecnológicos de uma sociedade pós-moderna. Pensar o ensino nessa modalidade, portanto, significa organizar estratégias metodológicas utilizando atividades a distância com momentos presenciais em plataformas on-line, empregando TICs, e off-line, nos momentos de interação com colegas e/ou com o professor/tutor.

O curso de licenciatura em Artes Visuais utiliza diversas tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem que permitirão a execução do projeto pedagógico do curso garantindo acessibilidade digital e comunicacional. Destaca-se os seguintes artefatos tecnológicos utilizados no processo de ensino:

Aplicativos para Desktop

- Autodesk SketchBook –Aplicativo para criação de desenhos, pinturas e animações;
- MediBang Paint - Aplicativo para ilustração digital;
- Kripta - Aplicativo para pintura digital;
- Gimp –Aplicativo com ferramentas similares ao aplicativo Adobe Photoshop;
- InkScape - Aplicativo com ferramentas similares ao aplicativo Corel Draw;
- Blender - Aplicativo com ferramentas similares aos aplicativos 3D Studio, Zbrush, Editor de vídeo, Editor de jogos e Efeitos especiais;
- Tupi –Aplicativo para criação de animação tradicional;
- Synfig – Aplicativo para criação de animação com interpolação;
- Scribus - Aplicativo com ferramentas similares ao aplicativo Adobe Indesign;
- Open Broadcast Software –Aplicativo para gravar aulas com captura de tela.
- Kdenlive – Aplicativo para edição de vídeo.

Aplicativos para dispositivos Móveis

- Autodesk SketchBook –Aplicativo para criação de desenhos e pinturas;
- MediBang Paint - Aplicativo para ilustração digital;
- Adobe Premiere Clip –Aplicativo para edição de vídeo;
- Estúdio Stop Motion –Aplicativo para criação de animações em Stop Motion;
- PicsArt Animator: GIF & Vídeo –Aplicativo para criação de animações tradicionais;

Sites

- Adobe Color CC –Ferramenta de auxílio a escolha de cores através do Círculo Cromático;
- Google Tuor Builder –Ferramenta para criar tour utilizando o Google Maps.

Os artefatos digitais utilizados são aplicativos gratuitos, de maneira a permitir a democratização do acesso de todos os estudantes matriculados no curso. Todos têm potencial para promover interatividade entre docentes, discentes e tutores), assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Cabe aos professores e tutores, portanto, não só conhecer as diversas ferramentas on-line disponíveis para a aprendizagem como, também, estabelecer a correta utilização destes instrumentos em função dos objetivos pedagógicos a serem atingidos.

11.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

No ano de 2015, a UFRPE instituiu o uso Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem (AVA-UFRPE), <http://ava.ufrpe.br> enquanto plataforma institucional para apoio ao ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância.

O AVA-UFRPE permite que os professores dos cursos de graduação e pós-graduação utilizem um ambiente padronizado e customizado para apoiar as suas atividades de ensino, bem como favorece as interações extraclasse com os alunos que estejam matriculados nas turmas.

Uma das principais vantagens do serviço AVA-UFRPE é a integração com o sistema acadêmico institucional [SIG@UFRPE](http://sig.ufrpe.br) (sig.ufrpe.br). Esta integração

permite que os cadastros atualizados de docentes, discentes, cursos e turmas de disciplinas em um período letivo, necessários para o bom funcionamento do serviço AVA-UFRPE, sejam importados periodicamente e automaticamente a partir do SIG@UFRPE. O AVA institucional, chamado de AVA-UFRPE, é utilizado nos cursos da Instituição nas modalidades presencial e a distância.

O Moodle é uma das plataformas de ensino mais utilizadas no mundo, gratuita e de código aberto. Seus desenvolvedores estão sempre fazendo atualizações e melhorias. Além disso, existe uma série de plugins (módulos e funcionalidades) disponíveis para uso. Essa plataforma permite criar e adaptar a identidade visual do Moodle de acordo com a identidade de quem utiliza. Dessa forma, o AVA-UFRPE está configurado utilizando a identidade da UFRPE, com o objetivo de atender as necessidades dos cursos. O Moodle é uma plataforma bastante intuitiva, o que torna seu uso bem simples, tanto para os professores, que gerenciam as salas virtuais das disciplinas, quanto para os alunos.

A integração do AVA-UFRPE com o SIG@ permite que as salas das disciplinas no AVA sejam criadas automaticamente, conforme as disciplinas são ofertadas no SIG@ e os alunos se matriculam na mesma.

Dentre os principais recursos que são disponibilizados nas salas virtuais do AVA-UFRPE, podem ser citados:

- Guias de Estudo da Semana: contém diretrizes do que será estudado na semana corrente;
- Material Didático da Disciplina: livro-texto, videoaulas, áudios, listas de exercícios, wiki, dentre outros;
- Fóruns e Chats: Para que os alunos possam postar suas dúvidas, tratar assuntos relacionados a disciplina de forma assíncrona e síncrona, proporcionando maior interatividade e colaboração.

11.6. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria são previstas na oferta de todos os cursos ofertados na modalidade a distância e previstas na Portaria MEC N^o 1.134, de 10 de outubro de 2016, e estabelece, em seu Art. 2^o:

Art. 2^o A oferta das disciplinas previstas no art. 1^o deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de

informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade a distância implica na existência de profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico (BRASIL, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

Tendo em vista tais pressupostos, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais conta com as colaborações de equipe de tutoria formada por tutores virtuais e presenciais, de acordo com demandas dos polos e tendo em vista orientações da CAPES quanto às normas da UAB/Universidade Aberta do Brasil.

Para seleção dos tutores, são elaborados editais específicos pela Comissão de Seleção da UAEADTec, considerando os seguintes requisitos no ato da inscrição:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado;
- b) Estar quite com as obrigações eleitorais;
- c) Ter habilidade e conhecimentos para utilizar computadores e recursos de conectividade, tais como internet, e-mail e chats;
- d) Não ser aluno regularmente matriculado em curso de Graduação a Distância na UFRPE;
- e) Ter disponibilidade para acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apresentando acesso diário mínimo de 30 hits no Moodle durante toda a execução da disciplina, conforme diretrizes das Coordenações dos Cursos e;
- f) Ter disponibilidade para viajar aos Polos de Apoio Presencial, principalmente nos finais de semana.
- g) Ter disponibilidade para participar de reuniões presenciais semanais de despacho e acompanhamento de disciplinas, junto aos professores executores e à coordenação do curso;
- h) Ter disponibilidade para participar de Curso de Formação, em data a ser definida pela Unidade Acadêmica.

As atividades de tutoria buscam atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes no ambiente virtual de aprendizagem, bem como em momentos presenciais. Os tutores atuam de forma colaborativa no

ambiente virtual de aprendizagem, sob coordenação dos professores formadores, tendo em vista o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

O tutor virtual orienta os alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem, fornecendo subsídios para que os alunos realizem as propostas de atividades e de exercícios apresentados nos materiais didáticos disponibilizados em meio impresso e em meios virtuais. Além disso, atua na mediação pedagógica e tecnológica entre alunos, professores e ambientes virtuais de aprendizagem, bem como nas relações dos alunos com materiais didáticos, disponibilizados em meio impresso (fascículos, livros, apostilas, guias de estudo, etc..) ou em outros suportes de comunicação.

O tutor presencial precisa orientar e apoiar os alunos nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, monitorando as avaliações presenciais e gerenciando a frequência dos educandos às atividades realizadas presencialmente. O tutor presencial precisa estar em sintonia com o tutor virtual, além de atuar de forma integrada com as coordenações. A tutoria presencial tem papel fundamental no planejamento e na execução das atividades presenciais, no sentido de engajar os alunos e motivá-los também à aprendizagem significativa.

11.7. Conhecimentos, habilidades necessárias às atividades de tutoria

Os tutores presenciais e a distância precisam ter os seguintes requisitos básicos:

- Ter habilidade e conhecimento para utilizar computadores e recursos de conectividade, tais como: internet, e-mail e chats;
- Ter disponibilidade para acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), diariamente, exceto domingos e feriados;
- Ter disponibilidade para comparecer aos Polos de Apoio Presencial, principalmente aos sábados;
- Ter disponibilidade para participar de reuniões quando solicitado.

Além desses requisitos básicos precisam ainda ter conhecimentos e habilidades necessárias para o cumprimento das obrigações, deveres e rotinas do curso:

- Cumprir os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- Participar das reuniões pedagógicas previstas pela Coordenação do Curso;

- Disponibilidade para realizar os encontros presenciais e avaliações previstas pela Coordenação de Curso;
- Acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) durante o período de execução da disciplina;
- Utilizar os recursos disponíveis no AVA para interagir com os discentes, apresentando resoluções para as dúvidas do conteúdo e incentivando o trabalho cooperativo/colaborativo em grupo;
- Produzir um relatório ao final da execução (Tutor/Executor) que apresente pontos referentes à aprendizagem dos discentes, procedimentos e entraves ocorridos durante a disciplina.
- Participar das capacitações previstas pela Coordenação do Curso;
- Acessar ao ambiente diariamente: entrar nos Fóruns do curso, responder todas as dúvidas dos estudantes e correção das atividades;
- Monitorar o acesso dos estudantes: acompanhar a realização das atividades pelos estudantes. Um dia antes do prazo previsto pelo docente para a entrega da atividade, o tutor deverá enviar mensagem aos alunos que ainda não realizaram a atividade. Um dia antes do acordado com o professor (geralmente as sextas-feiras) o tutor deverá identificar no AVA os estudantes que não acessaram o ambiente durante a semana, encaminhar mensagens para os mesmos estimulando a participação e preencher a planilha com faltas (F) ou presenças (P);
- Estimular e incentivar os estudantes: postar eventos de interesse e perguntar quem deseja participar;
- Os tutores deverão comparecer ao polo nos dias e horários previstos no calendário de atividades pela Coordenação;
- Os Professores Executores e Tutores devem realizar, no mínimo, uma reunião presencial de organização e apresentação dos conteúdos e metodologia aplicada na execução da respectiva disciplina antes do seu início;
- A administração da disciplina é feita pelo Professor Executor, mas isso não impede que a participação e sugestão dos Tutores Virtuais nesse processo.
- As decisões finais são tomadas pelo Professor Executor, o tutor deverá sempre comunicá-lo antes de tomar quaisquer decisões.

Através do acompanhamento diário das atividades realizadas pelos tutores e as auto-avaliações aplicadas durante o semestre, são identificadas as possíveis fragilidades que nos direcionam a criar as ações de estímulo e orientações as quais são compartilhadas durante as formações pedagógicas realizadas no início do semestre seguinte. Além dessas formações, são realizadas capacitações em ferramentas tecnológicas e desenvolvimento de recursos didáticos a serem aplicados nas disciplinas, no intuito de aprimorar o acompanhamento presencial e virtual dos nossos tutores e, em contrapartida, melhorar o rendimento escolar do nosso discente.

12. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação

A avaliação da aprendizagem do curso obedece ao disposto na legislação institucional vigente, a Resolução CEPE/UFRPE nº 494/2010. Além disso verifica-se o rendimento acadêmico do aluno através de diversas atividades, como provas, testes, seminários, projetos, dentre outros. Visando aferir se os objetivos do curso foram alcançados e se as estratégias adotadas foram apropriadas, faz-se uso da avaliação diagnóstica, formativa e a somativa.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem buscam acompanhar o rendimento acadêmico do aluno através de atividades semanais. O aluno deve realizar as atividades e postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estas atividades compõem 30% da nota final do aluno. O aluno também deve fazer duas avaliações presenciais nos polos, e estas correspondem a 70% da nota final do aluno.

A 1ª e 2ª verificações de aprendizagem versam, respectivamente, sobre a primeira e segunda metade do conteúdo programático da disciplina. A 3ª verificação abrange todo o conteúdo programático e tem caráter de segunda chamada da 1ª ou 2ª verificação, para quem faltou a uma delas. Esta terceira avaliação de aprendizagem consiste de uma avaliação presencial na presença do tutor na qual será atribuída nota de 0,0 a 10,0.

Para ser aprovado por média, o aluno deverá obter, no mínimo, média 7,0 (sete) na composição dos pesos do primeiro e segundo blocos de avaliação. Caso não seja aprovado por média ou tenha faltado alguma avaliação, o aluno poderá realizar a terceira avaliação que substituirá a menor nota das duas avaliações anteriores ou substituirá a sua nota ausente. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete) na composição das duas maiores notas, o aluno deverá realizar a prova final e obter, no mínimo, média 5,0 (cinco) para ser aprovado.

Um calendário acadêmico com todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, inclusive datas das provas, será elaborado e disponibilizado no início de cada semestre.

12.2. Recuperação da Aprendizagem

Caso não seja aprovado por média, o aluno poderá realizar um exame final, abrangendo todo o conteúdo programático, desde que tenha obtido, no mínimo, média 3,0 (três) nas verificações de aprendizagem. O aluno que obtiver média 5,0 (cinco), considerando a média nas provas realizadas e a nota do exame final, será aprovado. Para efeito de cômputo do aproveitamento do aluno, serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo permitido apenas seu fracionamento em 5 décimos da unidade. A média final do aluno é calculada com a precisão de décimos. Esse exame final abrange todo o conteúdo programático ministrado. Um calendário acadêmico com todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, inclusive datas das provas, deverá ser elaborado pela Coordenação de Curso e disponibilizado ao mesmo no início do curso.

12.3. Diplomação dos Alunos

Os requisitos para diplomação são:

1. Integralização curricular prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso;
2. Tempo de permanência no Curso determinado pelo Projeto Político Pedagógico do Curso, que está amparado pelas normativas da UFRPE.

12.4. Juramento do Profissional

No ato da colação de Grau, o formando deverá verbalizar o seguinte juramento:

“Prometo que, no exercício de minha profissão e consciente de minhas responsabilidades profissionais, cumprirei e farei cumprir com ética e competência, as atividades e responsabilidades atribuídas aos arte-educadores. Prometo buscar o aperfeiçoamento contínuo de minhas habilidades e conhecimentos artísticos. Prometo investir na disseminação das Artes e mediar o processo de aprendizagem visual. Prometo respeitar às diferenças inerentes as diversas expressões e manifestações artísticas e culturais em busca do engrandecimento da arte, da educação e da cultura do meu país e do mundo.”

13. ACESSIBILIDADE

Segundo o Art. 1º da Lei nº 10.098/2000 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”, aplicando modificações físicas, seja na eliminação de barreiras ou de qualquer outro obstáculo que impeça o livre trânsito nas vias públicas, seja na construção de edifícios, além de observar e aplicar mudanças nos meios de transporte e de comunicação. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc.). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12), na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

13.1. Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais.

A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE).

No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

Em relação às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas

elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

13.2. Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

13.3. Acessibilidade pedagógica

O curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em digitais promove práticas pedagógicas inclusivas para o processo de aprendizagem da pessoa com deficiência, como as adaptações curriculares dos conteúdos programáticos,

flexibilização dos prazos para produção e entrega de atividades, bem como adotados processos avaliativos e recursos específicos que atendam a necessidade de cada estudante de acordo com recursos e dispositivos tecnológicos presentes na instituição.

Para realização dos atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas serão utilizadas diferentes estratégias pedagógicas: tradução e interpretação em Libras, aquisição de livros em Braille, material ampliado, descrição, materiais didáticos adaptados, dentre outros.

13.4. Acessibilidade nos processos avaliativos

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso de Licenciatura em Artes Visuais encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da *inclusão* norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: *dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recurso de*

tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

14. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFRPE dispõe de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que objetiva a integração dos estudantes à vida acadêmica, com o intuito de garantir a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes, especialmente os de baixa renda. O curso de Licenciatura em Artes Visuais a Distância estimula as atividades acadêmicas através das resoluções da CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), que tem normas próprias para liberação das concessões ou bolsas. As resoluções estão abaixo elencadas.

Resolução Nº 179/2007

Define normas para concessão de Bolsas de Permanência nas modalidades transporte, alimentação e apoio acadêmico, para alunos de Graduação da UFRPE.

Resolução Nº 181/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino por discentes de Graduação da UFRPE.

Resolução Nº 182/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação da UFRPE para participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

Resolução Nº 183/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de Graduação desta Universidade, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE.

Resolução Nº 184/2007

Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes de graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

14.1. Incentivo à pesquisa e à extensão

A pesquisa na UFRPE é incentivada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a PRPPG, que conta com programas de Iniciação Científica com ou sem bolsa (PIBIC e PIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio /PIBIC-EM. No âmbito da UAEADTec, a pesquisa vem se efetivando através de Comissão de Pesquisa instituída pela Unidade para incentivo a projetos e abertura de Grupos de Pesquisa. Dessa forma, professores tanto da UAEADTec quanto de cursos presenciais têm desenvolvido projetos de iniciação científica e, mais precisamente, no curso de Licenciatura em Arte Visuais com ênfase em Digitais.

Entre os projetos de pesquisa/extensão desenvolvidos pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais podemos elencar os relativos às atividades de extensão no Projeto Pesquisa Histórica e Desenvolvimento de Artefatos, coordenado pelo curso de Licenciatura em História e o Mestrado em Tecnologia e Gestão de Educação a Distância em parceria com a Licenciatura em Artes Visuais. Foram desenvolvidos dois sub-projetos, um para Artes e outro para História, com caráter interdisciplinar e com o mesmo plano de trabalho. Esse projeto foi desenvolvido no período de 2017/2018 e teve como objetivo principal o fomento a ações de pesquisa e extensão que promovam o desenvolvimento de artefatos digitais para o ensino de História e/ou Artes.

Além dessas ações os alunos têm participado de atividades de extensão em projetos voltados ao desenvolvimento de objetos didáticos e projetos de iniciação científica do Programa PIBIC/UAEADTEC/UFRPE/CAPES.

Outro projeto voltado para a responsabilidade socioambiental e que contou com bolsistas foi intitulado Programa IRACEMA: Informar, Repensar, Agir, Conscientizar e Educar para Preservação do Meio Ambiente.

Uma outra iniciativa da UFRPE é a realização anual da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse evento, os trabalhos dos alunos são divulgados através dos Anais e trabalhos mais relevantes são premiados, por áreas de conhecimento, certificando autores.

A Extensão Universitária caracteriza-se como processo educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico que se articula com o ensino e a

pesquisa de forma indissociável e possibilita a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Nessa concepção, considera-se que a Comissão de Extensão da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

A UFRPE Universidade, através da Pró-Reitoria de Extensão (PRAE), incentiva projetos de extensão através de editais, com e sem bolsa, realizados pelo Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Na UAEADTec, há editais com bolsas de extensão da UFRPE (BEXT).

A Unidade acadêmica de educação a distância e tecnologia, a qual está vinculada a Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais, tem um programa de pós-graduação em tecnologia e gestão em educação a distância. Este programa de pós-graduação tem duas linhas de pesquisa, a primeira gestão e produção de conteúdos parava educação a distância e que contempla tanto materiais didáticos impressos como materiais didáticos digitais e neste caso especificamente a perspectiva é que sejam desenvolvidas ações de integração entre os alunos da Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais e os mestrados, incorporando os graduandos nos projetos de dissertação, já que esta iniciativa pode potencializar a formação didático-pedagógica dos graduandos, tanto nos conteúdos de gestão da educação quando na produção de materiais didáticos digitais. A segunda linha de pesquisa do referido programa é a de ferramentas tecnológicas para a educação a distância e contempla entre outros estudos, a produção de matérias didáticos e instrucionais para a arte digital com o uso de softwares livres.

A responsabilidade do apoio aos discentes nas atividades de Pesquisa e Extensão recai nos professores efetivos. Estes docentes demonstram uma carreira sólida, sobretudo de pesquisa. No entanto, o desafio de alocar um aluno de Iniciação Científica ou de extensão, em formação e trabalhando fora do ambiente universitário (por residir em uma cidade polo), causa situações que não são evidenciadas na educação presencial e, portanto, os docentes ainda estão em fase de adequação.

A criação do programa de Mestrado Profissionalizante em Educação a Distância e Tecnologia, em 2011, fomentou um cenário mais atrativo à pesquisa tanto para o quadro docente quanto para os discentes. Além disso, a Coordenação de Curso, anterior à atual gestão, formou uma equipe qualificada de apoio para, dentre outras atribuições, monitorar editais de projetos de pesquisa que contemplem a entrada de alunos do curso a distância, cuja presença na universidade deva ser limitada a reuniões previamente agendadas e financiadas pelo projeto.

As metas semestrais de número de bolsas a serem atingidas foram decididas em reunião do NDE/CCD, com impacto já no final de 2013. Com isso, a Coordenação de Curso tem como objetivo autofinanciar a pesquisa dos alunos, sempre monitorada por professores efetivos, através de fontes internas (PIBIC/PIBIT/UFRPE) quanto externas (FACEPE, CNPq). O sucesso desta estratégia depende principalmente da aderência por parte do quadro efetivo de docentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

No momento o curso de Artes Visuais vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação de professores e alunos (bolsistas e voluntários). As primeiras atividades de pesquisa foram o projeto “Tablets nas Escolas” e o projeto “Objetos de Aprendizagem”. Esses projetos têm produzido vídeo aulas, palestras e artigos.

Atualmente, em 2015, foi aprovado um projeto em parceria com o programa de Mestrado Profissionalizante em Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE para projetos de pesquisa extensão, na área de artes e Tecnologia. Esse projeto abará os anteriores e oferecerá novas linhas de pesquisa, possibilitando que mais alunos sejam inseridos as atividades de pesquisa e extensão aumentando também o número de bolsas oferecidas a esses alunos.

Pretendemos também firmar relações de parceria com outros cursos nas modalidades presenciais e a distância, na Universidade Federal Rural de Pernambuco e em outras instituições. No momento já iniciamos atividades conjuntas com o curso de Licenciatura em História. No período reativo a 2013.2, foi realizada uma viagem a espaços Históricos, com relevância Geográfica e Cultural da Região nordestina de nosso país. Na viagem, os alunos de Artes Visuais com Ênfase em Digitais puderam conhecer alguns aspectos geográficos e históricos da região pelos professores e alunos de história e paralelamente praticar conceitos relativos à Arte fotográfica. No momento estamos elaborando um Livro com as produções Artísticas de nossos alunos.

O curso tem oferecido também vagas para monitoria além de atividades culturais como: Exposições, intervenções Artísticas Urbanas, oficinas e viagens. Por semestre, pelo menos uma atividade dessa natureza é solicitada e/ou oferecida aos alunos. Em sua maioria, há uma interação com as práticas das disciplinas.

15. APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais foi concebido tendo como princípio a busca de melhoria da qualidade do ensino através da teoria e prática. Para alcançar este objetivo a experiência e o contexto dos alunos foram os pontos de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica dos mesmos. Neste sentido o curso apresenta alguns pontos diferenciais, os quais acreditamos que sirvam como mola propulsora no processo ensino-aprendizagem. A seguir descrevemos esses aspectos a serem trabalhados no curso:

15.1. Estudo em Grupo

Os grupos de estudo surgiram como uma forma de colaborar para que os alunos aprofundem leituras e discussões de determinada temática ou disciplina. Semestralmente o CCD do Curso define a temática e/ou disciplina que será objeto de estudo do grupo. São priorizadas as disciplinas e/ou temas específicos da área das Artes, Arte-Educação e Tecnologias aplicadas à Educação, bem como disciplinas em que sejam identificadas dificuldades de aprendizagem. Assim, através da participação no grupo, os alunos podem suprir possíveis lacunas em seu processo de aprendizagem.

Cada polo possui seu grupo, o qual tem um espaço virtual e um cronograma para os encontros presenciais. O acompanhamento no ambiente virtual é realizado por um professor pesquisador e o presencial é feito pelo tutor presencial e/ou pelo tutor de apoio à pesquisa.

15.2. Criação de atividades diversas

Um dos diferenciais do curso é o fato do mesmo focar as atividades das disciplinas no desenvolvimento de trabalhos. A proposta é que o aluno desenvolva projetos que tenham um caráter prático com vistas à aplicação em sala de aula e/ou no desenvolvimento de pesquisa. São projetos desenvolvidos pelos alunos sob a orientação do professor da disciplina e, portanto, são consideradas produções dos alunos.

15.3. Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem

Visando um aprendizado sólido propõem-se, aqui, algumas estratégias de desenvolvimento da aprendizagem, a qual ocorre através de uma efetiva comunicação que garante o primeiro passo para o sucesso do programa. Mas para que esta comunicação ocorra se faz necessário uma infraestrutura de suporte adequada.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a infraestrutura de suporte consta de uma coordenação geral que servirá de suporte para fazer a comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenação de tutores e de curso ao longo do curso de licenciatura. Essa Coordenação realiza a distribuição de material para os polos e pontos centrais, controle de horário de atendimento, calendário de atividades, etc.

Na UFRPE há o coordenador de curso, responsável pelas questões relativas à coordenação, como nos cursos presenciais, disponibilizando horário de atendimento para os alunos, tutores e professores. Todos os polos possuem tutores presenciais, os quais dedicam 20 horas semanais ao projeto. Os professores dedicam-se, no mínimo, 20 horas semanais ao projeto, para acompanhamento das atividades no ambiente, correção de provas, trabalhos, elaboração de conteúdo, desenvolvimento de aulas, realização de oficinas, dentre outras atividades.

Os polos têm como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado ao sistema UFRPE. Nesses polos também poderão ser desenvolvidos cursos de extensão e atividades Artístico-culturais. Portanto, o sistema de atendimento ao aluno, através da tutoria, é composto por um tutor presencial, além do tutor virtual, este último atua diretamente no ambiente e nos momentos presenciais de cada disciplina.

A tutoria presencial é realizada nos polos no turno da manhã e/ou tarde e/ou noite, durante a semana, inclusive, aos sábados, com calendário previamente estipulado, tendo como base as necessidades dos alunos. Nos polos existem núcleos de atendimento aos alunos (em parceria com a Secretaria de Educação), equipados com laboratórios de informática, com computadores ligados à Internet para dar suporte aos alunos e um tutor presencial.

A tutoria virtual é realizada especialmente através da internet, uma vez que cada polo possui infraestrutura adequada para tal. Pode-se também utilizar telefone. No entanto, na UFRPE, cabe ao tutor virtual ir ao polo, conforme calendário da disciplina, participar dos momentos presenciais. O acompanhamento, à distância, do aluno em cada disciplina é feito pelo professor da disciplina, coordenador de tutoria e os próprios tutores de conteúdo. O processo de tutoria à distância é complementado com a tutoria presencial em cada polo.

16. APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRPE diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI, desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no Quadro11 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

Quadro11– Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Apoio ao Ingressante	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
	Resolução	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados

Apoio ao Discente	CEPE/UFRPE nº 021/2017	em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: 1. Apoio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação.
Apoio à Gestante	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
Auxílio Moradia	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
Auxílio Recepção/Hospedagem	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
Ajuda de Custo	Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
Auxílio Manutenção	Resolução	Objetiva promover a permanência de

	CEPE/UFRPE nº 027/2017	alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
Ajuda de Custo para Jogos Estudantis	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
Promoção ao Esporte	Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Atividade de Vivência Interdisciplinar – PAVI, Monitoria Acadêmica, PET e Incentivo Acadêmico – BIA.

Quadro12– Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Atividades de Vivência Multidisciplinar	Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008	Voltado aos alunos dos cursos de graduação e técnicos profissionalizantes com a necessidade de contextualizar os conteúdos teóricos e a flexibilização dos conhecimentos.
Monitoria Acadêmica	Resolução CEPE/UFRPE nº 262/2001	Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Incentivo Acadêmico	Edital	Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possuirá uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

17. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Acompanhamento de egressos, no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco, foi implementado por meio da criação da Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (Came), em 2012, em consonância ao que estabelece as regulamentações do sistema de acompanhamento de processo das Instituições de Ensino Superior, fundamentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A CAME (Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos) foi criada pela Resolução 263/2012 de 05/11/2012 do Conselho Universitário da Instituição, a Came tem por diretriz “desenvolver política de acompanhamento de egressos, levando em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais. Obedece ao disposto na Lei 10.861/2004, que institucionaliza avaliação institucional externa, e no Decreto 5.773/2006, que tratava no eixo temático das políticas acadêmicas que abrangem a dimensão de atendimento de discentes/egressos – revogado pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Como também atende ao disposto no artigo 43 da lei 9.394/96, que versa sobre a finalidade de colaborar com a formação contínua, aperfeiçoamento e prestação de serviço à comunidade universitária” (UFRPE, 2017).

Assim, a política de acompanhamento de egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais está em aderência com as ações estratégicas estabelecidas pela CAME, e através dessa ação estratégica institucional, foram definidas as seguintes ações para a política de acompanhamento de egressos (UFRPE, 2017,)

- Consolidar e atualizar base de dados cadastrais e de informações, que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e continuar estreitando o vínculo institucional;
- Manter a gestão superior informada sobre os resultados apurados para subsidiar parâmetros de possíveis ações institucionais na UFRPE;
- Incentivar a participação do egresso em atividades/eventos da UFRPE, objetivando aperfeiçoamento, atualização e interação;

- Implementar a educação continuada como forma de atualização dos conhecimentos adquiridos, focada na melhoria da inserção no mundo do trabalho;
- Identificar perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho profissional e institucional;
- Identificar a adequação do curso ao exercício profissional;
- Construir indicadores que apontem necessidades de aprimoramento e atualização dos cursos e das ações da UFRPE;
- Incentivar a participação dos atores envolvidos – PREG, Coordenação de curso, docentes e egressos;
- Divulgação de oportunidades de inserção no mundo do trabalho;
- Implementar observatório de mercado;
- Manter banco de dados consistente e atualizado – cadastro;
- Captar de informações emanadas dos egressos coletadas através de instrumento de pesquisa – questionário online;
- Elaborar relatório que aponta para a situação do egresso no mundo do trabalho, para a necessidade de educação continuada e ainda para a possibilidade de melhorias na própria UFRPE;
- Apresentar dados da gestão superior à comunidade universitária: Departamentos, Cursos, NDE e Unidades: Codai, UACSA, UAG, UAST);
- Educação continuada: promoção de eventos – seminários, palestras, cursos e oficinas temáticas – e workshops com egressos e coordenação de curso e discentes;
- Relacionamento/divulgação: oportunidades de inserção no mundo do trabalho, dicas de empregabilidade – página oficial e página no Facebook, e informações de eventos na área profissional dos cursos da UFRPE que sejam promovidos por outras instituições e empresas;
- Estimular a participação dos egressos em eventos temáticos nas áreas profissionais promovidos pela UFRPE;
- Interagir com órgãos de classe para maior visibilidade do desempenho profissional do egresso no mundo do trabalho;
- Promover encontros com coordenadores de curso, professores e gestores do mundo do trabalho, para troca de experiências e informações de inserção.

Em se tratando de uma Política estratégica institucional, e por ser um processo de planejamento estratégico da UFRPE, necessário de faz, o acompanhamento e controle das ações propostas, e para tal, a CAME faz uso de seu Relatório de Atividades, para monitorar os objetivos e metas definidos para os egressos. Este relatório se utiliza de dois indicadores (UFRPE,2017):

1. Indicador de efetividade e competitividade: promoção de educação continuada – números de cursos, palestras, oficinas e workshops ofertados dentre outros);

2. Indicador de produtividade: número de disponibilização de oportunidades de inserção no mundo do trabalho, dicas/orientações de empregabilidade e alcance/visualização/envolvimento e interação das publicações.

Este relatório é alimentado também por um questionário on-line, que apresenta a percepção dos egressos sobre a sua formação na UFRPE, tanto no percurso da graduação em termos de serviços e projeto pedagógico, quando a percepção desses sobre a formação acadêmica como elemento de contribuição para inserção no mercado de trabalho e para a formação cidadã, incluindo aí, a retroalimentação do sistema a exemplo dos cursos de educação continuada.

18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O presente PPC foi construído de forma articulada com o PDI da UFRPE, considerando algumas de suas principais políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Tais políticas estão sendo implantadas no âmbito do curso, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão. Dentre as políticas institucionais constantes no PDI e articuladas ao curso destaca-se:

- Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica que, no âmbito do curso, garante a articulação com os sistemas de ensino;
- Políticas de Ensino de Graduação organizada em torno de conceitos que são basilares para o curso: Flexibilidade curricular, Formação continuada, Gestão colegiada dos cursos, Interdisciplinaridade e organicidade, Ensino inclusivo, Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano, Educação como um processo de formação integral, Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos, Formação profissional pautada na responsabilidade social e Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais;
- Políticas de Pesquisa
- Políticas de Extensão

No que tange à Pesquisa e à Extensão, os desafios do curso se concentram na obtenção de bolsas e disponibilidade de docentes para submissão de projetos. Em relação à pesquisa, houve no ano de 2016 o projeto de PIBIC desenvolvido por alunos do curso; em relação à Extensão, o curso desenvolve nos Polos e no AVA eventos como LAVTec, AVISTec, Encontro de História, Arte e Política, o que possibilita o alcance de um público além dos alunos do curso. As políticas de extensão e pesquisa foram tratadas no item 14.1.

19. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

19.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é responsável pela elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e é regulamentado pela Resolução CEPE nº 065/2011 e a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Este órgão é nomeado pelo CCD e formado por pelo menos cinco professores do quadro docente efetivo do Curso. O presidente do NDE é o Coordenador do Curso em questão. Um requisito na titulação dos docentes deve ser obedecido, de forma que o NDE deve possuir pelo menos 25% dos membros com titulação de doutor e um mínimo de 20% com regime de dedicação exclusiva (DE).

Segundo a Resolução nº 65/2010 do CEPE, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- b) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A duração do quadro do NDE é de dois anos. O NDE se reúne duas vezes por semestre, além de reuniões extraordinárias. As decisões seguem pela maioria simples dos votos.

Na Quadro 13, é apresentada a relação nominal da atual composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância, Área de atuação no curso, titulação e regime de trabalho.

Quadro 13 - Descrição docente do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
Professor	Área de atuação	Titulação	Regime de Trabalho
Rafael Pereira de Lira (Presidente)	Tecnologia/Artes	Mestre	Dedicação Exclusiva
Aliete Gomes Carneiro Rosa	Letras/Educação	Doutora	Dedicação Exclusiva
Amália Maria de Queiroz Rolim	Expressão Gráfica/Educação	Mestre	Dedicação Exclusiva
Felipe de Brito Lima	Design/Artes	Mestre	Dedicação Exclusiva
José de Lima Albuquerque	Políticas públicas/Educação	Doutor	Dedicação Exclusiva

19.2.Coordenação de curso

A atuação da coordenação do curso está regulamentada pelo Estatuto e Regimento Geral da UFRPE no Art. Nº 54. Na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, o Coordenador de Curso tem as seguintes atribuições:

- Criação do calendário acadêmico de encontros presenciais para todas as entradas do curso;

- Alocação das disciplinas e convocação de professores executores externos, caso seja necessário;
- Convocar e Presidir reuniões do CCD e do NDE;
- Encaminhar expediente e processos aprovados no CCD;
- Coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do respectivo curso, tomando as medidas adequadas ou propondo-as aos órgãos competentes;
- Adotar, em caso de urgência, providências da competência do Colegiado, a referendado deste, ao qual as submeterá no prazo de 48 horas;
- Participar das reuniões da Coordenação Geral de Cursos;
- Submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;
- Solicitar materiais didáticos de uso institucional para impressão na Coordenação de Produção de Material Didático;
- Solicitar a construção de novos materiais didáticos de uso institucional para a Coordenação Pedagógica;
- Atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando;
- Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa, da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e neste Regimento Geral.
- Fazer a gestão dos colaboradores alocados no curso em nível de Secretaria, Coordenação de Tutoria e Apoio Didático.

O Coordenador de Curso de Graduação deverá ser escolhido dentre os professores do curso, após consulta à comunidade, com participação de professores e alunos do respectivo curso. Atualmente a coordenação do curso apresenta a seguinte configuração:

- Coordenador: Prof. Rafael Pereira de Lira
- Titulação Acadêmica: Graduação em Sistema de Informação pela Faculdade Integrada do Recife, Mestrado em Ciências da Computação

pela Universidade Federal de Pernambuco. Experiência de Magistério Superior: 6 anos. Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva.

- Substituta Eventual: Prof.^a Amália Maria de Queiroz Rolim.
- Titulação Acadêmica: Graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal Pernambuco, Mestrado em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica: 12 anos; Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva.

19.3.Composição e Funcionamento do colegiado de Curso

A coordenação didática do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UAEADTec é atribuída ao Colegiado de Coordenação Didática (CCD). Este órgão é composto pelo coordenador de curso, que preside o colegiado, e por mais 4 docentes e um discente, escolhido na forma da legislação vigente. O tempo de mandato para os docentes é de 2 (dois) anos e um ano para o representante discente. Os representantes docentes são indicados pelo Colegiado Geral de Coordenação Didática e nomeados pelo mesmo colegiado. São atribuições do CCD a proposta de modificações do currículo do curso, disciplinas didáticas, planos de ensino das disciplinas, etc. As funções estão descritas no Regimento Geral da UFRPE.

Art. 6º - São atribuições dos Colegiados de Coordenação Didática de Curso:
(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº260/2008 DO CONSU)

- Elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- Promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- Propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;

- Apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- Aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- Exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- Deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

19.4.A autoavaliação institucional conduzida pela CPA

Criada em 2004 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) e realiza, conjuntamente à comunidade acadêmica e Administração Superior, uma proposta de Autoavaliação Institucional, coordenando os processos internos da avaliação da UFRPE. O CPA sege as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES/MEC). Segundo o Art 1º da Lei nº 10.861/2004 “o SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996”.O SINAES avalia o estudante, o curso e a instituição atribuindo um conceito com 5 níveis. O SINAES promove a avaliação dos alunos através da aplicação e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, aferindo o desempenho dos discentes em relação dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. O SINAES avalia as instituições através de autoavaliação e avaliações externa in loco. Nas avaliações dos cursos o SINAES utiliza várias ferramentas para avaliar perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

A CPA conta com o apoio permanente de um Assistente Administrativo e um Técnico em Assuntos Educacionais e é composta por integrantes do corpo docente, discente e técnicos administrativos eleitos pela comunidade acadêmica a cada ciclo avaliativo e por membros da sociedade civil indicados pelos membros da comunidade acadêmica.

A CPA tem como objetivo geral “elaborar e desenvolver, juntamente à comunidade acadêmica, Administração Superior e Conselhos Superiores, uma proposta de autoavaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação da UFRPE” (PDI UFRPE 2013-2020, p. 131, 2018). São objetivos específicos, conforme detalhado na página 132 do PDI:

- Elaborar o planejamento do processo de autoavaliação institucional com efetiva participação da comunidade e compromisso dos dirigentes, definindo objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas;
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade da UFRPE para participação ativa no processo de avaliação institucional e realizar ampla divulgação dos resultados advindos da autoavaliação;
- Prestar assessoramento aos dirigentes da UFRPE, Conselhos e à comunidade acadêmica, sempre que necessário, na condução de suas ações avaliativas;
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela UFRPE;
- Participar da formulação de propostas para a melhoria da qualidade e relevância social dos seus serviços, em parceria com departamentos, Conselhos e Pró-Reitorias, contribuindo com as análises e recomendações produzidas no processo de avaliação interna.

Destaca-se que, no que diz respeito ao papel de assessoramento, a CPA promove “encontros de autoavaliação” com os cursos de graduação, a fim de discutir os resultados das autoavaliações institucionais. Esses encontros podem ser solicitados à Comissão.

É relevante destacar, ainda, que a CPA acompanha os processos de regulação do MEC, recebendo avaliadores, bem como vem desenvolvendo momentos de formação com coordenadores e professores sobre os instrumentos de avaliação.

A referida Comissão passou a publicar, a partir de 2015, o Boletim CPA, com os resultados da autoavaliação institucional realizada pelos discentes de cada curso de graduação. O Boletim apresenta dados sobre as Políticas Acadêmicas, incluindo

o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Desta forma, o Boletim fornece subsídios que auxiliam a coordenação e demais comissões do curso a promover as melhorias demandadas por docentes e discentes.

No ano de 2015, a coordenação recebeu o Boletim com os dados referentes a 2014, o qual obteve uma participação de 37,21% dos alunos do curso, tendo sido este, o maior percentual de participação discente da UEADTEC.

As respostas dos alunos indicaram, entre outros aspectos, que os critérios de avaliação da aprendizagem precisavam ser melhorados, ao mesmo tempo em que demonstraram que os Planos de Ensino atendiam satisfatoriamente em termos de qualidade e de cumprimento por parte dos docentes.

19.5. Avaliação do curso conduzida pela coordenação e pelo NDE do curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Artes Visuais da UAEADTEC/UFRPE passará por avaliações regulares pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). O presidente do NDE deve inserir a avaliação e ajustes do PPC na pauta do NDE pelo menos uma vez por semestre. Os docentes do NDE opinam sobre as modificações e, caso sugestões sejam aprovadas, o NDE registra a decisão formalmente na ata da reunião. Em seguida, o NDE pode deliberar para seus participantes atuações específicas na modificação do PPC, de acordo com a área de experiência de cada membro.

Na maioria dos casos, as modificações e ajustes do PPC devem ser feitas para adequar o Projeto ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFRPE e às instruções da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Além disso, cabe ao NDE verificar se alguma norma do Regimento da UFRPE está sendo obedecida de forma parcial. As modificações também devem atender à demanda dos discentes e atualizar as referências bibliográficas à medida que a Biblioteca disponibilize novos exemplares dos livros utilizados no Curso, sobretudo nas áreas de Artes e Educação.

Outro ponto importante a ser constantemente revisado no PPC é a adequação das ementas das disciplinas, para que contemplem tópicos relevantes e atuais, sobretudo para as disciplinas de tecnologia. Para isso, os membros do NDE

devem trazer propostas de ementas para serem discutidas no NDE. Além disso, a eventual decisão do Colegiado de Coordenação Didática de criação de uma disciplina optativa deve entrar na pauta do NDE para ajuste no PPC. Após as atualizações, a decisão deve seguir para as instâncias superiores da Universidade, via processo, a fim de entrar na pasta oficial do Curso, de posse da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

Os alunos do curso de Artes Visuais com Ênfase em Digitais têm participado do processo de autoavaliação institucional conforme publicação do Boletim CPA-UFRPE da UAEADTec de 2016 (ver Anexos). Nesse sentido, o documento aponta participação de 43,75% dos estudantes do curso no processo. Os resultados mostram que as políticas de atendimento aos discentes se apresentam como um desafio ao curso uma vez que os entraves para esta questão são de ordem maior. No entanto, ainda assim, alunos do curso de Artes Visuais Digitais tiveram oportunidade de participar, no ano de 2017, do Projeto de Inovação Tecnológica com bolsa.

Para as políticas para Ensino a que estão expostos os alunos do curso, o Boletim CPA-UFRPE 2016 aponta práticas relevantes, visto que os dados entre bom e ótimo representam quase sempre uma variável entre 60 e 70% de aprovação dos estudantes. Dentre outros itens avaliados, o apoio da tutoria presencial, a apresentação dos conteúdos nas disciplinas e os materiais didáticos digitais se mostraram pontos fortes.

Alinhado com a Resolução 220/2016, o PPC do curso, aprovado em 2016, sofreu alterações para atendimento à nova legislação e vem se debruçando sobre dados do CPA-UFRPE para buscar políticas que possam alcançar estudantes do curso. Assim, o PPC é um documento conhecido dos estudantes a fim de que eles compreendam os caminhos traçados para Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

Como estratégias de avaliação do PPC e do processo de autoavaliação, o curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais se propõe a registrar devolutivas da coleta de dados oriundos dos processos de autoavaliação realizados pela CPA-UFRPE da UAEADTec junto a alunos e colaboradores do curso (professores executores, professores tutores, tutores presenciais e alunos), o que permite o monitoramento da autoavaliação. Também é aberto no AVA espaço para divulgação de Boletins e Relatórios como outros documentos institucionais como o PDI são disponibilizados aos alunos (ver Apêndices).

Nesse espaço, é possível opinar livremente sobre os eixos da autoavaliação institucional no âmbito do curso a partir dos eixos avaliativos: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Planejamento e Avaliação); Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição); Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes); Eixo 4: Políticas de Gestão (Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira); Eixo 5: Infraestrutura Física (Infraestrutura Física).

Outros documentos referenciais para a avaliação do curso são os Relatórios Enade relativos às edições de 2014 e 2017 (ver Anexos). O NDE do curso fará reuniões para análise comparativa desses documentos e a partir dessas reuniões irá elaborar critérios para uma proposta de melhoria do curso em suas dimensões didático-pedagógica, de infraestrutura e dos profissionais de educação (gestão, docência, tutoria e equipe multidisciplinar).

Ainda no que tange ao processo de avaliação do curso foram aplicados no período de 2018.2, questionários aos professores executores, aos tutores presenciais de todos os polos, bem como às disciplinas disponibilizadas no semestre, distribuídas em cada módulo existente. Esses questionários foram produzidos através da ferramenta Google Forms, que permitiu a criação de formulários online, além de extração e exportação de respostas em planilha Excel.

O Formulário de Avaliação Final da Disciplina e Autoavaliação do Curso foi encaminhado ao professor executor e tem o intuito de verificar, na visão desse ator, aspectos avaliativos, de desenvolvimento e de alcance dos objetivos pretendidos na disciplina, no plano de ensino, no material didático, no conteúdo das Verificações de Aprendizagens (VAs), na utilização de ferramentas e na plataforma de Ambientação Virtual de Aprendizagem (AVA), além da interação entre professor executor/tutor virtual/aluno.

O Formulário de Avaliação da Disciplina foi encaminhado aos discentes, ao final da execução de cada uma das disciplinas disponibilizadas no semestre e distribuídas em dois módulos de atuação, totalizando dezenove disciplinas avaliadas. Pontuamos que no semestre as disciplinas estavam voltadas às turmas do 3º e 7º períodos, além de disciplinas de reofertas e optativas disponíveis. Nesse formulário o discente avaliou, além dos diversos atores envolvidos na disciplina

como o professor executor e o tutor virtual e a interação existente entre eles e o próprio discente, os diversos aspectos de alcance dos objetivos pretendidos na disciplina, no plano de ensino, no material didático, no conteúdo das VAs, na utilização de ferramentas e na plataforma AVA.

O Formulário de Encontro Presencial foi encaminhado a todos os tutores presenciais dos polos de ensino e tem o intuito de verificar como se deu o encontro presencial de cada disciplina. Nesse formulário os tutores presenciais pontuam dados gerais, bem como a quantificação de participação dos discentes, além da infraestrutura do polo e a qualidade dos materiais e ferramentas utilizados no encontro presencial. Além disso, é possível fazer a inclusão de material fotográfico, que registra como se deu a realização de cada encontro presencial.

A partir dos questionários mencionados foram elaborados diversos relatórios que deram suporte ao plano de ação voltado ao melhoramento e desenvolvimento dos semestres seguintes do Curso LAVD da UFRPE, minorando os pontos deficientes e fortalecendo os pontos positivos já existentes.

Serão incluídos no próximo semestre do curso (2019.1), questionários que permitam uma avaliação junto à Coordenação dos Polos, ao Apoio Pedagógico, à Assessoria, ao Atendimento, bem como à Coordenação Geral do Curso, a fim de que esse processo tenha um caráter contínuo e direcionado ao crescimento, não somente do Curso, mas de cada ator nele envolvido.

Como fruto do trabalho do curso de graduação, há que se destacar, em 2018, o início do curso de Especialização Artes e Tecnologias. Ofertado a 90 alunos, Especialização conta com quase 30% de egressos do curso de Artes Visuais com Ênfase em Digitais, demonstrando o bom resultado alcançado.

19.6.Especificação dos profissionais do curso

A seguir apresenta-se a relação de docentes que ministraram e/ou estão alocados no curso para atividade de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Quadro 14 - Relação de Docentes

Nome	Titulação	Regime de Trabalho e carga horária no curso	Tempo de Magistério Superior (anos)
Alberes Vasconcelos Cavalcanti	Mestre	Parcial	3
Aliete Gomes Carneiro Rosa	Doutora	Dedicação Exclusiva	7
Amália Maria de Queiroz Rolim	Mestre	Dedicação Exclusiva	8
Ana Magda Alencar Correia*	Doutora	Parcial	34
Anna Karina Gonçalves Xavier	Doutora	Parcial	7
André Luiz Gomes Soares	Mestre	Parcial	7
Antônio Henrique Silva Nogueira	Mestre	Parcial	3
Auta Luciana Laurentino*	Doutor	Parcial	8
Daniele dos Santos Lima***	Mestre	Parcial	5
Danielle Silva Simões Borgiani*	Doutora	Parcial	10
Ednara Félix Nunes Calado**	Mestre	Dedicação Exclusiva	15
Eduardo Augusto Santana	Mestre	Parcial	6
Elias Ricardo de Oliveira	Mestre	Parcial	8
Lea Carla Oliveira Belo	Mestre	Parcial	3
Felipe de Brito Lima**	Mestre	Dedicação Exclusiva	6
Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo	Doutor	Dedicação Exclusiva	27

Jacilene Santos Pereira da Silva	Mestre	Parcial	5
Jaime Cavalcanti de Souza Junior	Mestre	Parcial	4
Jonara Medeiros Siqueira	Mestre	Parcial	2
José de Lima Albuquerque	Doutor	Dedicação Exclusiva	33
Kalhil Gibran Melo de Lucena	Mestre	Parcial	4
Kleyton Ricardo Wanderley Pereira	Doutor	Dedicação Exclusiva	12
Lilian Débora de Oliveira Barros**	Mestre	Dedicação Exclusiva	7
Luiz Eduardo Cerquinho Cajueiro	Mestre	Parcial	8
Madalena de Fatima Zaccara Pekala	Pós-Doutora	Dedicação Exclusiva	22
Maria de Lourdes Costa de Vasconcelos**	Mestre	Parcial	6
Maria Juliana Sá Barbosa***	Mestre	Parcial	4
Marluce Vasconcelos de Carvalho	Mestre	Parcial	6
Natalya Taynanda de Freitas Rodrigues	Mestre	Parcial	3
Niedja Ferreira dos Santos***	Mestre	Parcial	6
Paula Bastos Levay	Mestre	Dedicação	9

		Exclusiva	
Rafael Pereira de Lira	Mestre	Dedicação Exclusiva	6
Rebeka Monita Pinheiro de Oliveira	Mestre	Parcial	5
Thyana Farias Galvão de Barros*	Doutora	Dedicação Exclusiva	12
Yolanda Elisa de Azevedo Poch	Mestre	Parcial	8
Zélia Maria Soares Jofili	Doutora	Parcial	31

19.7. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possuirá plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

O curso de licenciatura em Artes Visuais conta com a equipe multidisciplinar formada por coordenação do curso, coordenação de tutoria, apoio técnico pedagógico, coordenação de produção de material didático, professores executores, tutores, virtuais e presenciais.

19.8. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso

A interação entre tutores virtuais, docentes e coordenadores é garantida por meio da realização de reuniões convocadas pelo coordenador do curso no início de cada período letivo, além de reuniões organizadas ao longo do semestre, com o objetivo de garantir a organicidade das atividades de ensino.

Anualmente também é realizado o Encontro Pedagógico da UAEADTec para promover a interação entre coordenação dos cursos, docentes, tutores presenciais e virtuais, equipe multidisciplinar e coordenação dos polos de apoio com o objetivo de promover uma visão integradora e ampla do cenário da EAD na UFRPE.

20. INFRAESTRUTURA DO CURSO

20.1. Instalações Gerais do Campus Recife

A UFRPE possui, no campus de Dois Irmãos, Restaurante universitário, Quadra poliesportiva, Piscina olímpica/semiolímpica, Quadra coberta/ginásio, vestiário, Estacionamento para docente/técnico, Cantina/Lanchonete, Pista de atletismo, Campo para práticas esportivas, Auditório/Teatro, Redes sem fio para comunidade acadêmica, Bicicletário, Posto de atendimento para primeiros socorros, Estacionamento para aluno, Moradia estudantil.

A residência universitária oferece 134 vagas (112 masculinas e 22 femininas), distribuídas em três casas de estudantes masculinas (casas 1, 2 e 3) e uma feminina (casa 4) situadas no próprio campus. Cada casa possui telefone, lavanderia, cozinha, sala de televisão, sala de computação e sala de estudos, além de áreas de convivência e apartamentos. Também conta com 187 laboratórios que atendem a todos os cursos de graduação e pós-graduação no campus de Dois de Irmãos, além dos laboratórios sediados nas Unidades Acadêmicas UAST, UAG E UACSA.

20.2. Instalações administrativas e atendimento ao discente

A estrutura na sede da UFRPE para os cursos da EaD conta com 03 prédios, onde se localizam setores administrativos, coordenações de curso de graduação e um terceiro prédio onde se localiza a gráfica da UAEADTec. Esses prédios funcionam na sede da UFRPE. As instalações são compostas por recepção, salas de coordenações de cursos, apoio didático, coordenação de estágio, sala da diretoria e secretaria geral. Além desta estrutura de atendimento, os discentes contam também com uma estrutura de apoio orientações remotas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As instalações da Unidade contam também com copas, sala de seminários, estúdio de gravação e ilha de edição vídeo, sala de professores, financeiro, suporte técnico e laboratório para produção de material didático, onde são produzidos livros, peças gráficas, dentre outros materiais que são utilizados nas disciplinas dos cursos.

20.3. Dependências

Dependências Administrativas:

As instalações administrativas apresentam condições plenas no que se refere à limpeza, iluminação, climatização e conservação.

Dependências para Docentes:

As salas de professores dos respectivos polos são, temporariamente, de uso compartilhado, abrigando entre 10 a 20 professores. Todas são equipadas com mobiliário, computadores e acesso à Internet.

Dependências Sanitárias:

As instalações sanitárias apresentam condições plenas de uso, sendo equipadas de aparelhos sanitários e lavatórios. Além disso, em alguns pavimentos dos blocos de salas de aula, há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora.

Salas de aula:

Quando há previsão de atividades presenciais para os cursos a distância no campus da UFRPE são utilizadas as salas de aula e outros espaços do Centro de Ensino de Graduação Obra Escola - CEGOE, além de outros prédios destinados a atividades acadêmicas, de acordo com a disponibilidade de cada espaço. A UAEADTec também conta com uma sala de aula em suas instalações. Quando essas atividades presenciais acontecem nos polos de apoio presencial, são utilizadas as salas de aula dos referidos polos.

Auditório:

O auditório do CEGOE tem capacidade para 300 lugares, apresentando ótimas condições de uso. Disponibiliza um ótimo acervo de recursos digitais: data show e telão. Equipadas com cadeiras altamente confortáveis e ambiente climatizado. Há banheiros equipados para uso exclusivo de deficientes físicos. A limpeza é realizada regularmente por prestadores de serviço contratados pela Mantenedora. Quando há previsão de atividades presenciais que envolvem público maior que 60 pessoas, no campus da UFRPE, são utilizados este espaço, além de outros auditórios situados em prédios destinados a atividades acadêmicas, de acordo com a disponibilidade de cada espaço.

Existência de rede de comunicação científica (Internet):

A UAEADTec/UFRPE disponibiliza a todos os servidores que possuem computadores em seus departamentos acesso à Internet. Tanto os técnicos quanto os docentes, possuem acesso a conteúdos relacionados às necessidades acadêmicas, através de internet sem fio (Wireless) e intranet, disponíveis nos laboratórios e nas salas de trabalho do campus.

20.4. Espaço de convivência e alimentação

O Restaurante Universitário (RU) é parte integrante dos Programas de Assistência ao discente desenvolvido pela PROGEST/UFRPE. Tem como valores básicos: qualidade, valorização profissional, comprometimento e responsabilidade social. Sendo assim, seu principal objetivo é atender com qualidade, oferecer refeições a preços reduzidos aos discentes regularmente matriculados na UFRPE e proporcionar aos funcionários que compõe a equipe do restaurante um bom ambiente de trabalho. Oferece aos discentes, servidores técnicos-administrativos e docentes refeições de qualidade, tem capacidade de acomodar simultaneamente 482 usuários, e atende em média 1600 pessoas no horário do almoço e 1000 pessoas no jantar.

Em sua estrutura funcional, o RU é composto por uma Coordenadoria de Gestão de Alimentação e Restaurante Universitário, Nutricionista, Economista Doméstico, e profissionais da área Administrativa, além de pessoal capacitado na produção e manipulação de alimentos. Funciona também como espaço pedagógico para alguns cursos de graduação da UFRPE, a exemplo de Bacharelado em Ciências do Consumo, e do Bacharelado em Gastronomia e Segurança Alimentar. Os cardápios dispõem de refeições em quatro categorias: trivial, vegetariano, dieta e fast grill. Todo cardápio é planejado por nutricionistas, economistas domésticos e especialistas em gastronomia e segurança alimentar para atender o aporte calórico indicado para a população universitária.

20.5. Laboratório de fotografia e produção audiovisual

Um dos principais recursos à disposição do curso de Licenciatura em Artes Visuais, considerando a estrutura da Unidade de Educação a Distância e Tecnologia é o estúdio de produção audiovisual e fotografia da unidade. O espaço é

compartilhado pela coordenação do curso com a coordenação de produção de material didático da UAEADTec, tendo sido concebido visando a produção de videoaulas e outros conteúdos de natureza audiovisual dos cursos ofertados pela unidade.

O ambiente dispõe de duas filmadoras full HD com entrada para microfone externo e uma câmera fotográfica semiprofissional, além de microfones, tripés de suporte para as câmeras, kits de iluminação e postes de apoio para criação de diferentes cenários usando variedades de materiais, como tecido chroma key. O espaço se configura como um laboratório de experimentações visuais que atende às demandas de diferentes disciplinas do curso, desde disciplinas obrigatórias como Prática de Ensino I – Artes Digitais às disciplinas eletivas dos perfis de cinema, fotografia, animação e design.

A proposta deste laboratório é integrar o curso a um contexto profissional de produção fotográfica e audiovisual, pensando os equipamentos além do simples compartilhamento com a equipe de produção de materiais didáticos da unidade. A proposta do espaço é que a expertise desenvolvida no curso possa contribuir para produção de conteúdos fotográficos e audiovisuais desenvolvida no laboratório e que este se torne uma oportunidade para que os estudantes conheçam e vivenciem experiências de produção audiovisual na prática.

Figura 2 - Estúdio de fotografia e produção audiovisual



20.6.Laboratório Didático

A UAEADTec conta com um importante espaço dedicado ao laboratório didático denominado Brinquedoteca. Localizada no anexo da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, na sede da UFRPE, a brinquedoteca é um ambiente interdisciplinar compartilhado com o curso de Pedagogia ofertado pela unidade. Decorada com temas infantis, com brinquedos e outros elementos voltados para educação infantil, utilizados para estimular o desenvolvimento da criatividade, motricidade e a imaginação da criança. No âmbito do curso de Licenciatura em Artes Visuais, constitui-se como laboratório de formação para docentes e discentes onde é possível realizar práticas pedagógicas voltadas para o lúdico. Nesse espaço é possível realizar oficinas, pesquisas e experimentações associando a arte às brincadeiras infantis, contemplando atividades como pintura, a construção de brinquedos com materiais de sucata, entre outros.

Figura 3 – Laboratório Didático – Brinquedoteca



21. ESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS

Os polos contemplados pela UAEADTec dispõem aos docentes equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como data show, retroprojeter, aparelho de DVD, em número suficiente para a utilização em aulas. Além disto, para as aulas práticas no curso, os docentes dispõem de laboratórios equipados tanto para as disciplinas básicas como para as específicas de cada área.

Alguns recursos tecnológicos e de audiovisual já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio na secretaria da Instituição.

A gestão e estruturação dos polos de apoio presencial e estrutura física ficam sob a responsabilidade dos mantenedores parceiros, considerando que os mesmos são signatários do convênio celebrado entre a UFRPE, CAPES e mantenedor do polo, que prevê a disponibilização de uma estrutura e dos recursos necessários para o funcionamento do curso.

21.1. Informações dos polos

Nas tabelas abaixo, seguem informações relevantes dos polos de apoio presencial em que o curso de Licenciatura em Artes Visuais com Ênfase em Digitais a Distância se encontra atualmente:

Quadro 15 - Dados do polo Carpina

	CARPINA – PE
Coordenador:	Manoel Terêncio dos Santos
Endereço:	Escola Jose de Lima Junior - Avenida Agamenon Magalhães s/n, Bairro São José, Carpina – PE
E-mail:	coordenadorpolocarpina@gmail.com
Telefone:	Polo – (81) 3622 – 8944
Horário de	Manhã, tarde e noite.

Funcionamento:	
----------------	--

Quadro 16- Dados do polo Gravatá

GRAVATÁ-PE	
Coordenador:	Deyvesson B. Silva
Endereço:	Escola de Referência em Ensino Médio Devaldo Borges, situada a Avenida Joaquim Didier, nº 153, Centro, Gravatá-PE
E-mail:	polouabgravata@gmail.com
Telefone:	Polo – (81) 99684-5007
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

Quadro 17 - Dados do polo Recife

RECIFE-PE	
Coordenador:	Nyrluce Marília Alves da Silva
Endereço:	Centro de Formação Prof. Paulo Freire - Rua Real da Torre, nº 299
E-mail:	polo.uab.recife@gmail.com
Telefone:	Polo – 3355.5855
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

Quadro 18 - Dados do polo Camaçari

CAMAÇARI-BA	
Coordenador:	Danielle Silva Santos
Endereço:	Polo UAB Camaçari. Rua do Telégrafo, Cidade do Saber, Camaçari/BA. CEP 42.809-000
E-mail:	polouabcamacari@yahoo.com.br
Telefone:	71-3644 2095 r.259 e 71-3622 9312 r.227
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

Quadro 19 - Dados do polo Vitória da Conquista

VITÓRIA DA CONQUISTA -BA	
Coordenador:	Soraia Campos Santos
Endereço:	Antiga Escola Maria Viana – Ao lado do SENAC Rua Sifredo Pedral Sampaio, s/n (Antiga Rua 10 de novembro), Recreio - Vitória da Conquista, Bahia. CEP: 45.020-190
E-mail:	uab.vitoriadaconquista@educ.ba.gov.br
Telefone:	(77) 3429-2300/ (77) 99918.2344
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

Quadro 20 - Dados do polo Ilhéus

ILHÉUS-BA	
Coordenador:	Jussara de Lima C. Ferreira
Endereço:	Colégio São Sebastião: Rua Epitácio Pessoa, s/n – Alto de São Sebastião. Ilhéus – Bahia CEP: 45.659-050
E-mail:	polouabilheus@gmail.com
Telefone:	(73) 3634-1747 / (73) 9 8874-7784
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 13h às 17h

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br

BRASIL. Congresso. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Extra, 26. jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art.49 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 2.524, de 4 de julho de 1995. Federaliza a Universidade Rural de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1995. Disponível em: <http://www.2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2524-4-julho-1955-360914-publicacaoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção 1, p. 11.429.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 19 abr. 1991.

BRASIL. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 jul.2018.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28. abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3. dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 89.758, de 6 de junho de 1984. Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 1984. Seção 1, p. 8098.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 out. Seção 1, p. 21.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

MELO, L. E. H. de. et al. **De alveitares a veterinários**: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda, Pernambuco (1912-1926). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, n.1, jan. Mar. 2010, p. 107-123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n1/07.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: o paradigma do século 21. Revista Inclusão. ano I, n. 1, p. 19-23, out, 2005.

SILVA, L. S. P. **A produção textual de material didático para educação a distância**. Dissertação (Programa de Mestrado em Ciência da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010.

SOUZA, Osvaldo Martins Furtado de. **Coisas e fatos de nosso mundo rural**. Recife: UFRPE, CODAI; Associação dos Amigos da Rural, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030**, 19 de abril de 2010. Estabelece a inclusão do componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 217**, 9 de setembro de 2012. Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 220**, de 16 setembro de 2016. Revoga a Resolução Nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 233**, de 21 de outubro de 2016. Aprova adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 597**, de 9 setembro de 2009. Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Recife, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 425**, de 20 setembro de 2010. Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 065**, 16 de fevereiro de 2011. Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 003**, 1 de fevereiro de 2017. Aprova alteração das Resoluções nº260/2008 e nº 220/2013 ambas do CONSU da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 494**, de 18 outubro de 2010. Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 622**, 16 de dezembro de 2010. Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica –Sig@, da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 678**, 16 de dezembro de 2008. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 486**, 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 154**, 22 de maio de 2001. Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo. Recife, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 235**, 16 de agosto de 2017. Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 281**, 18 de dezembro de 2017. Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 276**, 16 de dezembro de 1998. Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE. Recife, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 098**, 06 de setembro de 2017. Aprova a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) desta Universidade e dá outras providências. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resoluçãoº 100**, 16 de setembro de 1983. Dispõe sobre o ingresso extra vestibular na modalidade reintegração. Recife, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 354**, 13 de junho de 2008. Aprova Regulamento que normatiza a reintegração em Cursos da UFRPE na modalidade de ingresso extra vestibular e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 34**, 16 de janeiro de 1997. Dispõe sobre o ingresso extra vestibular na modalidade reopção ou transferência interna. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 181**, 01 de outubro de 1991. Dispõe sobre o portador de diploma. Recife, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 442**, de 06 outubro de 2006. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 023**, de 03 abril de 2017. Aprova novas normas para concessão de Bolsa do Programa de Apoio ao Ingressante nos Cursos de Graduação presenciais da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 021**, de 15 fevereiro de 2017. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 184**, de 13 abril de 2007. Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes da graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 090**, 15 de março de 2013. Aprova a reestruturação de Unidades Organizacionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Recife, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Relatório LAVD - Encontro Presencial - 2018.2

Apêndice 2 - Formulário de Avaliação Final da Disciplina e Autoavaliação do Curso -
Professor Executor

Apêndice 3 - Formulário de Avaliação da Disciplina - Tecnologia Digital - Imagem do
Desenho Gráfico

**Formulário de Avaliação da Disciplina - Tecnologia Digital - Imagem do
Desenho Gráfico**

*Obrigatório

SOBRE A DISCIPLINA

(Perguntas voltadas à disciplina Tecnologia Digital - Imagem do Desenho Gráfico)

1. Qual o seu Polo? *

Carpina - PE

Gravatá - PE

Camaçari - BA

Ilhéus - BA

Recife - PE

Vitória da Conquista - BA

2. Os objetivos descritos no plano de ensino da disciplina foram alcançados? *

Sim.

Parcialmente.

Não.

Não li o plano de ensino

3. O conteúdo apresentado está relacionado com os objetivos colocados pelo professor? *

O conteúdo atendeu integralmente aos objetivos.

O conteúdo atendeu parcialmente aos objetivos do curso.

O conteúdo não atendeu aos objetivos.

4. O material de apoio foi de fácil acesso?

Sim

Não

5. Os objetivos desta disciplina estão sendo atingidos até o momento?

Sim

Parcialmente

Não

6. O conteúdo das Verificações de Aprendizagem (VA) correspondeu aos objetivos desenvolvidos na disciplina?

Sim

Parcialmente

Não

SOBRE O PROFESSOR EXECUTOR

(Perguntas voltadas ao Professor Executor da disciplina)

7. O professor EXECUTOR deu orientações visando ajudar na realização de atividades e trabalhos e obter um bom desempenho nas avaliações?

Sim

Parcialmente

Não

8. O Professor EXECUTOR compareceu regularmente ao ambiente virtual para postar aulas, materiais e propor atividades?

Sim, havia regularidade do professor executor no AVA

Parcialmente

Não, o professor não comparecia com regularidade no AVA

9. O Professor EXECUTOR foi pontual quanto à abertura das semanas e disponibilização das aulas ao longo do módulo?

Sim, as semanas e as aulas foram disponibilizadas com regularidade neste módulo

Não havia regularidade quanto à abertura das semanas e disponibilização das aulas

10. O material disponibilizado pelo Professor EXECUTOR durante a semana era claro e objetivo em relação ao assunto apresentado?

Sim.

Tive um pouco de dificuldade na compreensão do conteúdo

Não.

11. O Professor EXECUTOR foi claro e objetivo na explicação dos temas?

Sim, o professor executor era claro e objetivo nas explicações

Parcialmente

Não havia clareza nas explicações

12. O Professor EXECUTOR era acessível em seus horários e respondia suas dúvidas em menos de 48h? (exceto domingos e feriados) *

Sim, os questionamentos foram respondidos dentro do prazo.

Não, os questionamentos não foram respondidos dentro do prazo.

13. O Professor EXECUTOR demonstrou domínio do conteúdo da disciplina? *

Sim, apresentou total domínio sobre o conteúdo.

Apresentou domínio parcial sobre conteúdo.

Não, não apresentou domínio sobre o conteúdo.

SOBRE O TUTOR VIRTUAL

(Perguntas voltadas ao Tutor Virtual da disciplina)

14. A relação Professor TUTOR e aluno favoreceu o processo de ensino-aprendizagem? *

Sim, a relação professor tutor e aluno(a) favoreceu o processo de ensino-aprendizagem.

A relação professor e aluno(a) favoreceu parcialmente o processo de ensino-aprendizagem.

Não, a relação professor e aluno não favoreceu o processo de ensino-aprendizagem.

15. O Professor TUTOR era acessível em seus horários e respondia suas dúvidas em menos de 48h? (exceto domingos e feriados) *

Sim, os questionamentos foram respondidos dentro do prazo.

Não, os questionamentos não foram respondidos dentro do prazo.

16. O Professor TUTOR demonstrou domínio do conteúdo da disciplina? *

Sim, apresentou total domínio sobre o conteúdo.

Apresentou domínio parcial sobre conteúdo.

Não, não apresentou domínio sobre o conteúdo.

17. O Professor TUTOR estimulou a discussão, participação durante as aulas e fóruns de discussão? *

Sim.

Não.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

18. Na disciplina você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe? *

Sim, o professor apresentou em seu conteúdo propostas de trabalho em equipe

Não, o professor não apresentou em seu conteúdo propostas de trabalho em equipe

19. A disciplina contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação na forma oral? *

Sim.

Moderadamente.

Não.

20. A disciplina contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação na forma escrita? *

Sim.

Moderadamente.

Não.

21. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente? *

Sim.

Moderadamente.

Não.

22. A disciplina propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação? *

Sim, os conteúdos abarcaram a área de formação do curso.

Os conteúdos abarcaram parcialmente a área de formação do curso.

Não, os conteúdos não abarcaram a área de formação do curso.

23. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional? *

Sim

Parcialmente

Não

24. Comente a resposta da pergunta anterior.

25. Aqui você pode apresentar sugestões, críticas e observações sobre a disciplina (inclusive sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem).

**Formulário de Avaliação Final da Disciplina e Autoavaliação do Curso -
Professor Executor**

*Obrigatório

Endereço de email *

O seu email

DADOS GERAIS

Nome *

A sua resposta

1. Qual foi a disciplina ministrada neste curso? *

A sua resposta

2. Qual(is) o(s) seu(s) Polo(s) de atuação nesta disciplina? *

Carpina - PE

Gravatá - PE

Camaçari - BA

Ilhéus - BA

Recife - PE

Vitória da Conquista - BA

AUTOAVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

(Perguntas voltadas ao Professor Executor na disciplina ministrada)

3. Os objetivos descritos no plano de ensino da disciplina foram executados e alcançados conforme estavam previstos? *

Sim.

Parcialmente.

Não

4. Caso a resposta anterior tenha sido "parcialmente" ou "não" pedimos que sejam pontuados os fatores impeditivos da execução do plano de ensino conforme estava previsto. *

5. O material didático utilizado na disciplina conseguiu atender aos objetivos pretendidos e descritos no Plano de Ensino? *

Sim

Parcialmente

Não

6. Caso a resposta anterior tenha sido "parcialmente" ou "não" pedimos que sejam mencionadas as "falhas" presentes na interação entre o material didático e o Plano de Ensino. *

7. Os objetivos desta disciplina foram atingidos? *

Sim

Parcialmente

Não

8. Caso a resposta anterior tenha sido "parcialmente" ou "não" pedimos que sejam apontados os fatores que impediram o completo alcance dos objetivos pretendidos *

9. O conteúdo das Verificações de Aprendizagem (VA) correspondeu aos objetivos desenvolvidos na disciplina? *

Sim

Parcialmente

Não

10. Caso a resposta anterior tenha sido "parcialmente" ou "não" pedimos que sejam apontados os fatores que impediram o completo alcance da interação entre as VAs e os objetivos pretendidos *

11. Você conseguiu manter um processo de orientações contínuo, visando auxiliar o aluno na realização de suas atividades? *

Sim

Parcialmente

Não

12. Caso a resposta anterior tenha sido "parcialmente" ou "não" pedimos que sejam apontados os fatores que impediram o alcance do processo de apoio e orientações ao discente. *

13. Sobre o Grau de Motivação dos Alunos (faça um breve relato) *

14. Teve alguma dificuldade com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)? Caso a resposta seja "SIM", descrever as dificuldades. *

15. Sobre o Grau de adequação das atividades demandadas: (relevância, quantidade e prazos). *

16. Sobre o Grau de interação Professor/Tutor/Aluno *

SOBRE O TUTOR VIRTUAL

(Perguntas voltadas ao Tutor Virtual da disciplina)

17. O Professor TUTOR era acessível em seus horários e respondia as dúvidas existentes em até 24h? (exceto domingos e feriados) *

Sim, os questionamentos foram respondidos dentro do prazo.

Não, os questionamentos não foram respondidos dentro do prazo.

18. O Professor TUTOR demonstrou domínio do conteúdo da disciplina? *

Sim, apresentou total domínio sobre o conteúdo.

Apresentou domínio parcial sobre conteúdo.

Não, não apresentou domínio sobre o conteúdo.

19. O Professor TUTOR estimulou a discussão, participação durante as aulas e fóruns de discussão? *

Sim.

Não.

20. Sobre o Grau de empenho e motivação dos tutores (breve relato) *

OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

21. Aqui você pode apresentar sugestões, críticas e observações e soluções propostas sobre a disciplina (nos diversos aspectos). *

Relatório LAVD - Encontro Presencial - 2018.2

*Obrigatório

Endereço de email *

O seu email

DADOS GERAIS

Nome Completo *

(Espaço para incluir o seu nome completo)

A sua resposta

Data do Encontro Presencial *

Data

Qual o Polo do Encontro Presencial? *

Selecionar

SOBRE O ENCONTRO PRESENCIAL

Horário do Encontro Presencial - MANHÃ

(Preenchimento dos campos abaixo referem-se ao Encontro Presencial realizado no horário das 08:00h as 12:00h)

Professor(a) Executor(a) da Disciplina:

Qual o Período da Turma *

3º PERÍODO

7º PERÍODO

REOFERTA

Qual a disciplina deste encontro presencial? *

Selecionar

Motivo do Encontro Presencial

AULA

AULA + 1ª VA

AULA + 2ª VA

1ª VA

2ª VA

3ª VA

NÃO OCORREU O ENCONTRO PRESENCIAL (Especificar o motivo abaixo)

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ENCONTRO - MANHÃ

QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS: *

QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: *

LISTAR ALUNOS PRESENTES *

QUANTIDADE DE ALUNOS FALTOSOS: *

LISTAR ALUNOS FALTOSOS *

INCLUIR AO LADO DO NOME DO ALUNO FALTOSO O MOTIVO DA FALTA -

(Exemplo: JOÃO MARCOS DA SILVA - Falta por motivo de trabalho)

ENVIO DE ARQUIVOS DIGITALIZADOS (solicitamos que use este espaço para envio das fotos, registros feitos no encontro ou arquivos digitalizados)

ADICIONAR FICHEIRO

Horário do Encontro Presencial - TARDE

(Preenchimento dos campos abaixo referem-se ao Encontro Presencial realizado no horário das 13:00h as 17:00h)

Professor(a) Executor(a) da Disciplina:

Qual o Período da Turma *

3º PERÍODO

7º PERÍODO

REOFERTA

Qual a disciplina deste encontro presencial? *

Selecionar

Motivo do Encontro Presencial

AULA

AULA + 1ª VA

AULA + 2ª VA

1ª VA

2ª VA

3ª VA

NÃO OCORREU O ENCONTRO PRESENCIAL (Especificar o motivo abaixo)

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ENCONTRO - TARDE

QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS: *

QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: *

LISTAR ALUNOS PRESENTES *

QUANTIDADE DE ALUNOS FALTOSOS: *

LISTAR ALUNOS FALTOSOS *

INCLUIR AO LADO DO NOME DO ALUNO FALTOSO O MOTIVO DA FALTA -
(Exemplo: JOÃO MARCOS DA SILVA - Falta por motivo de trabalho)

ENVIO DE ARQUIVOS DIGITALIZADOS (solicitamos que use este espaço para
envio das fotos, registros feitos no encontro ou arquivos digitalizados)

ADICIONAR FICHEIRO

PERCEPÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO POLO E MATERIAIS UTILIZADOS NO
ENCONTRO PRESENCIAL

Qual a sua percepção sobre os tópicos de Infraestrutura e Materiais utilizados neste
Encontro Presencial?

NA SUA PERCEPÇÃO DEVERÁ CONSIDERAR AS NOTAS:

0 - NÃO SE APLICA AO ENCONTRO

1 - RUIM

2 - REGULAR

3 - BOM

4 - ÓTIMO

5 - EXCELENTE

SALA DE AULA *

NÃO SE APLICA AO ENCONTRO 0 1 2 3 4 5 EXCELENTE

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA *

NÃO SE APLICA AO ENCONTRO 0 1 2 3 4 5 EXCELENTE

AUDITÓRIO *

NÃO SE APLICA AO ENCONTRO 0 1 2 3 4 5 EXCELENTE

MATERIAL DE AUDIOVISUAL DISPONIBILIZADO NO POLO *

NÃO SE APLICA AO ENCONTRO 0 1 2 3 4 5 EXCELENTE

MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO DISPONIBILIZADO NO ENCONTRO *

NÃO SE APLICA AO ENCONTRO 0 1 2 3 4 5 EXCELENTE

Sobre a Estrutura do Polo não especificadas acima *

PONTOS POSITIVOS

Sobre a Estrutura do Polo não especificadas acima *

DIFICULDADES ENCONTRADAS

OUTROS PONTOS NÃO ESPECIFICADOS NESTE RELATÓRIO OU SUGESTÕES
(CASO HAJA ALGUM PONTO NÃO ESPECIFICADO NESTE RELATÓRIO, FAVOR
DESCREVER)

ANEXOS

Anexo 1 - Boletim CPA

Anexo 2 - Relatório Enade 2014

Anexo 3 - Relatório Enade 2017